ANNO XLVII. NUMERO 124 — QUINTA FEIRA 1 DE JUNHO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados ... 6$000
Por seis ditos idem ... 12$000
Por um anno idem.. ... 24$000
Cada numero avulso ... 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados ... 6$750
Por seis ditos idem ... 13$500
Por nove ditos idem ... 20$250
Por um anno idem ... 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE MAIO DE 1871

Actos:

O vice presidente da provincia designa para formar o conselho de julgamento do cabo de esquadra Constantino Antonio da Silva, da nona companhia, e do soldado da oitava Lucas Evangelista de Souza, do corpo de policia:—Presidente, o capitão fiscal João Anastacio Camello Pessoa; auditor, o Dr. promotor publico da capital; vogaes—capitão Antonio Gracindo de Gusmão Lobo, capitão Luiz Felippe Cavalcanti de Albuquerque, tenente cirurgião Dr. José Pereira da Costa Motta, tenente-ajudante Miguel Nunes de Freitas, e quartel-mestre Antonio José de Souza e Silva.

— O vice-presidente da provincia designa para formar o conselho do julgamento do soldado da 1.ª companhia do corpo de policia, João Corrêa de Oliveira:—Presidente, capitão-fiscal João Anastacio Camello Pessoa; auditor, o Dr. promotor publico da capital; vogaes—capitães cirurgião Dr. José Joaquim de Souza, Miguel da Fonceca Soares e Silva e Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar, tenentes ajudante Miguel Nunes de Freitas e quartel-mestre Antonio José de Souza e Silva.

— O vice-presidente da provincia designa para formar o conselho de julgamento do soldado da 5.ª companhia do corpo de policia Macario João Evangelista: Presidente, capitão-fiscal João Anastacio Camello Pessoa; auditor, o Dr. promotor publico da capital; vogaes—capitão Samuel de Sá Monte-negro, tenentes cirurgião Dr. José Pereira da Costa Motta, Antonio Francisco Cordeiro de Mello e Manoel Candido d'Albuquerque, alferes João Ribeiro Montarroyos.

— O vice presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia, de 20 d'este mez, n. 667, resolve conceder a Silvano Romeu Torres Gallindo a demissão que pedio do cargo de 2.º supplente do subdelegado do 1.º districto da freguezia de Caruarú, por se ter mudado para o termo do Bonito.—Expediram-se as necessarias communicações.

Officios:

— Ao vigario capitular, afim de emittir o seu parecer ácerca do incluso requerimento, em que o conego Marcellino Antonio Dornellas, mestre-escola da cathedral de Olinda pede ao governo imperial dispensa por tempo indeterminado da residencia coral com a respectiva congrua, e mais emolumentos que por direito lhe competirem.

— Ao coronel commandante das armas, concedendo a permissão que solicitou o soldado invalido do deposito de recrutas, Antonio Pereira de Mello, para ir esperar na povoação de Santo Amaro de Jaboatão a decisão do governo imperial ácerca de sua baixa ou reforma.

— Ao mesmo, para que da força do 2.º batalhão de infantaria, que vai destacar no presidio de Fernando, se apresentem amanhãa, ás 8 horas do dia na casa de detenção, 30 praças, commandadas por um official, afim de escoltarem 31 sentenciados de justiça que para alli seguem.—Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha, para mandar postar em frente do caes do Forte do Mattos uma ou mais lanchas sufficientes, para o embarque da força e sentenciados.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo, para os fins convenientes, 5 ordens, sendo 4 do thesouro nacional, sob ns. 75 a 78 e 1 do ministerio da guerra de 13 do corrente, bem como um officio da directoria geral das rendas publicas de 2 d'este mez.

— Ao mesmo, mandando ajustar contas e passar guia de soccorrimento ao tenente Liberato Pereira da Costa, que segue para a côrte no vapor *Tocantins*, a reunir-se ao seu batalhão, 16º de infantaria.—Officiou-se aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor para darem transporte a esse official, e communicou-se ao coronel commandante das armas.

— Ao mesmo, communicando que o bacharel Miguel dos Anjos Barros reassumio no dia 3 do corrente o exercicio do cargo de juiz municipal do termo de Ingazeira, renunciando o resto da licença, em cujo goso se achava.

— Ao mesmo, inteirando-o de ter a 8 do corrente prestado juramento e assumido o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Flores, o bacharel José Rodrigues do Passo Junior.

— Ao mesmo, declarando que, segundo aviso ministerio da guerra de 9 do corrente, solicitou-se do da fazenda as necessarias ordens, para que o credito aberto por conta do exercicio vigente, seja augmentado nos §§ indicados na tabella junta por cópia, com a quantia de........ 34:209$681 réis.

— Ao mesmo, para mandar pagar a José Antonio d'Albuquerque Pedrosa a quantia de....... 963$100 réis, a que se julga com direito, por haver concluido a caiadura e pintura do arsenal de guerra.—Communicou-se ao engenheiro encarregado das obras militares.

— Ao inspector da thesouraria provincial, autorisando-o a mandar entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas mais 3:000$ para occorrer ás despezas com a conservação das estradas.

— Por essa thesouraria mandou-se pagar:

A' professora publica da povoação de Nossa Senhora do O' de Mamanguape, Maria Albina de Oliveira, a quantia que se lhe estiver a dever do aluguel da casa em que funcciona a sua aula, desde 7 de novembro do anno passado a março ultimo, e bem assim a importancia da despeza com o expediente da mesma aula, na razão da 1$025 réis mensaes, segundo indica o director geral da instrucção publica.

A' empreza da illuminação publica d'esta capital a de 72$900, em que importou o gaz consumido com a illuminação do quartel do corpo de policia e guarda da ribeira, durante os mezes de janeiro a março d'este anno.

Ao professor publico da comarca de Malhadinha, Aquilino de Mello Carneiro, os seus vencimentos, a contar de 14 de março a 10 de abril deste anno.

A' José Maria Ferreira Braga os vencimentos relativos ao mez de abril ultimo, dos guardas nacionaes destacados na villa de Barreiros.—Communicou-se ao commandante superior do municipio d'Agua Preta.

— Ao Dr. chefe de policia, para que recommende ao subdelegado da freguezia de Santo Antonio d'esta cidade, que envie com toda a urgencia a junta de qualificação da guarda nacional da mesma freguezia a relação a que se refere o seu officio de 2 do corrente.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Brejo, dizendo que, para poder resolver acerca do pedido que fez de livros, torna-se preciso que, de conformidade com o disposto no art. 38 do decreto n. 1332 de 18 de fevereiro de 1834, envie o orçamento da somma necessaria para a acquisição de taes livros.

— Ao commandante do corpo de policia, autorisando o engajamento dos paisanos José de Lima Bonifacio, João Severino dos Santos e Manoel Corrêa da Costa, se forem idoneos.

— Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que a guarnição da casa de detenção seja dada pelo corpo sob seu commando attenta a deficiencia de força de 1ª linha, segundo informa o coronel commandante das armas.—Tambem recommendou-se ao director do arsenal de guerra, que providencie no sentido de os operarios daquelle arsenal, que estiverem em disponibilidade e possam empregar-se no serviço da guarnição, a elle se prestem, quando para isso houver requisição.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

— Ao commandante interino da presidio de Fernando de Noronha, communicando que segue para alli o tenente-coronel Antonio de Campos Mello, a quem fará entrega do commando desse presidio, para o qual fora nomeado pelo governo imperial.—Officiou-se ao gerente da companhia Pernambucana para dar transporte ao mencionado tenente-coronel, sua mulher e uma filha menor, bem como a sua bagagem.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, para que com urgencia mande retelhar a coberta do quartel do 9º batalhão de infantaria, afim de evitar-se as goteiras que apparecem em seus diversos compartimentos, quando chove. — Expediram-se as necessarias communicações.

— Ao 1º juiz de paz presidente da junta de qualificação de votantes da freguezia de Santo Antonio desta cidade, para que com urgencia cumpra a ordem, que lhe foi expedida á 2 do corrente, quanto a remessa da relação dos votantes da mesma freguezia a respectiva junta de qualificação da guarda nacional.

Portarias:

— Ao gerente da companhia Pernambucana, para fazer transportar ao presidio de Fernando de Noronha, por conta do ministerio da guerra, os generos e objectos, constantes da relação junta, os quaes foram comprados pelo corrector geral Francisco de Miranda Leal Seve, por conta da fazenda nacional, e com destino aquelle presidio.

— Dita concedendo licença á Antonio Gomes Serra para ir ao presidio de Fernando de Noronha, levando comsigo os generos, constantes da inclusa relação.—Igual *mutatis mutandis*, acerca de Josepha Maria Lopes.

— Dita permittindo a Firmino Ricardo de Moraes de Mesquita Pimentel, remetter para o presidio de Fernando de Noronha, os objectos mencionados na relação junta.

Despachos:

Abaixo assignado professor publico da cadeira da villa de Petrolina.—Passe portaria concedendo a licença requerida com ordenado, na fórma da lei.

Antonio Ramos da Silva Gusmão. — Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Augusto Pacheco de Queiroga. — Informe o Sr. coronel commandante das armas.

Elisio do Rego Barros. — Não tem lugar o que requer o supplicante, á vista da informação do administrador do correio.

Padre Ginuino Gomes Pereira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Padre Herculano Marques da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Irmandade de Nossa Senhora da Soledade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Tenente José Caetano da Silva.—Prejudicado.

José Antão de Souza Magalhães.—Apresente ao commandante superior respectivo a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.

Justino Lopes Cardim.—Informe o Sr. coronel commandante das armas.

Bacharel João Bezerra de Mello.—Sim, por dous mezes somente.

José Francisco dos Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o procurador fiscal.

João Cesario de Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial, ouvindo o administrador do consulado.

João Antonio Monteiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Capitão José Francisco dos Santos. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Mathias Cesario Pereira de Mattos. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Flores.

Octaviano Alfredo Gomes Padilha.—Informe o Sr. coronel commandante das armas.

Thomaz José da Silva Gusmão. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial,

Vicente Ferreira de Paiva Simões. — Informe o Sr. engenheiro chefeda repartição das obras publicas.

Antonio Gomes Serra.—Passe portaria na fórma requerida.

Belarmino Francisco Lobo.—Remettido ao Sr provedor da Santa Casa de Misericordia para attender o supplicante em termos.

Benjamin Ernesto Pereira da Silva.—Passe portaria concedendo a licença requerida, com ordenado somente na fórma da lei.

Deocleciano Ferreira dos Santos.—Indeferido á vista da informação,

Frederico Henriques da Silveira Tavora.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Felix Pereira Simas. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Goyanna.

Francisco de Paula Mendes.—Sim, em termos.

Lisbella de Albuquerque Mello.—Passe portaria concedendo a licença requerida com ordenado sómente na fórma da lei.

Maria Josepha Lopes.—Passe portaria.

Manoel Cyriaco de Albuquerque Henriques.—Como requer.

Mariano José Pereira da Silva, Augusto Fortunato da Costa Campello, Manoel Brasil de Oliveira Felix Barreto Moniz Telles. Antonio de Barros Lacerda.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Francisco da Cruz.—Sim, em termos.

Pedro Pereira da Silva.—Sim, em termos.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria provincial communicando, de ordem da presidencia, para os fins convenientes, que achando-se concluidas as obras do atterro do Anjo, o chefe da repartição das obras publicas mandou lavrar o respectivo termo de entrega provisoria, e passar o competente certificado.

— Ao juiz de direito da comarca de Flores, accusando o recebimento do officio, em que deu conta a presidencia dos trabalhos da 1ª secção do jury do termo de Villa-Bella.

— Ao gerente da companhia Pernambucana inteirando-o de haver a presidencia, por despachos desta data, concedido passagens de prôa para o presidio de Fernando de Noronha a Ignacia Maria da Conceição. Felippa Maria de Jesus e Francisca de Paula Mendes.

—

Govêrno do Bispado.

SEDE VACANTE.

CIRCULAR AO RVM. CLERO SECULAR E REGULAR.

Durante os quinze dias da ausencia de SS. MM. Imperiaes fóra do paiz, recommendo ao Rvm. clero secular e regular que nas missas do Rito não classico addicionem a oração—*Pro Navigantibus*.

Vigararia capitular em Olinda, 31 de maio de 1871.

Conego *João Chrisostomo de Paiva Torres*, vigario capitular.

—

INTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

RIO DE JANEIRO.

Côrte, 26 de maio de 1871.

Por motivo estranho á minha vontade, não pude escrever lhe pelo *Douro*, que seguio hontem, levando á seu bordo S. M. o Imperador.

Os jornaes dir-lhe-hão minuciosamente o que occorreu na occasião da despedida e embarque de Suas Magestades, e para elles chamo a sua attenção.

As sessões da camara dos deputados vão indo até o presente sem interesse, tratando-se apenas de negocios que não prendem a attenção. Creio que emquanto não se votar a resposta á falla do throno no senado, não se discutirá na camara dos deputados o voto de graças; visto que á discussão deve assistir o presidente do conselho, que por agora não póde retirar-se do senado, onde as discussões tem estado interessantes, tendo tomado parte nella os mais notaveis membros da opposição. O Sr. Zacarias já fallou duas vezes, e outras tantas fallou o Sr. Torres Homem, respondendo-lhe. Estes dous contendores não deram o escandalo que muitos esperavam. O segundo justificou-se plenamente das arguições que lhe fizeram por causa das operações de credito do ministerio de 29 de setembro.

O Sr. Paranhos, na sessão do dia 22, pronunciou um notavel discurso. A opposição naquella camara mostra-se benigna para com as reformas indicadas no discurso da corôa.

Um sério incidente deu-se na camara dos deputados, na sessão do dia 15. Tendo o governo apresentado a sua proposta ácerca do estado servil (não é mais *elemento servil*), como lhe disse na minha anterior, e havendo o Sr. Candido Mendes requerido que a mesma proposta fosse submettida ao exame de uma commissão especial de cinco membros, não póde essa moção ser votada na noute de 13, sabbado, por não ter havido sessão por falta de numero. Na segunda-feira foi o requerimento approvado e tratou-se de nomear a commissão, apresentando o governo os seguintes nomes para compô-la, na esperança de que nenhuma objecção encontraria: Pereira Franco, Pinto de Campos, Araujo Lima, Angelo Amaral e João Mendes. No momento, porém, de votar-se, reconheceu-se que havia uma outra combinação preparada de vespera com o maior segredo, por uma parte das deputações de Minas, Rio de Janeiro, S. Paulo, Rio Grande, Espirito Santo e alguns poucos deputados da Bahia. A combinação era: os Srs. Perdigão, Andrade Figueira, Costa Pinto, Taques e Leandro Maciel. Por fortuna do governo os deputados do norte presentes cerraram fileiras, e naquellas deputações não houve inteira concordancia; diversos de seus membros votaram pela combinação ministerial; de modo que, tendo sido recebidas 82 cedulas, duas das quaes em branco, tiveram os mais votados do governo 43 votos, e os mais votados dos dissidentes 37.

Diz-se que o general que preparou e dirigio a campanha foi o conselheiro Paulino, que á tanto se julgou obrigado, por ter o ministerio tomado nessa questão posição inteiramente diversa da que tomára o gabinete de 16 de julho. S. Exc., porém, recusa-se á gloria de ser o iniciador e director da dissidencia, declarando que apenas adherira á ella, e sómente com relação ao estado servil, sendo que em todas as outras questões acompanhará o ministerio. Igual declaração, mais ou menos, fazem os outros dissidentes; mas a verdade é que o facto produzio grande sensação tanto no parlamento como no publico, e sorprendeu dolorosamente o gabinete, o qual deve achar-se em posição summamente embaraçosa, pois talvez se veja obrigado a entrar em luta com os proprios amigos, muitos dos quaes são homens de valor, que elle devia contar como poderosos auxiliares. Todavia a situação não é desesperada. A proposta só causa repugnancia séria em duas de suas disposições (e ácerca d'estas muitos amigos fieis do governo fazem tambem objecções), segundo tenho ouvido dizer; e se é certo que no parlamento ha quem entenda que nada se deve por ora fazer, a maior parte dos proprios dissidentes pensa de modo contrario, quer que se faça alguma cousa: divergem sómente no modo, e não fazem questão de opportunidade. Ora o Sr. Visconde do Rio Branco já declarou no senado que não teria duvida em aceitar as emendas que a discussão mostrasse que eram convenientes. O governo não presume que a sua obra seja a Minerva sahida da cabeça de Jupiter; está disposto a manter-lhe a essencia, mas não recusa aceitar-lhe as modificações que melhor conduzam ao resultado que se almeja.

Portanto, desde que haja sinceridade e boa vontade da parte de todos que se propõem collaborar nessa grande obra, não sei porque se não ha de chegar á um accordo sensato e meritorio.

O Sr. Sayão Lobato, accusado no senado de contradicção hoje, com o que pensava outr'ora, justificou-se de modo cabal. Do extracto do seu discurso, que dá o *Jornal do Commercio*, transcrevo o seguinte trecho:

« Deve o orador com franqueza manifestar-se em assumpto tão grave. E' solidario nas actos praticados pelo governo, e com especialidade no projecto assignado pelo nobre ministro da agricultura. Seguindo assim os dictames de sua consciencia, não cae em contradicção, não malbarata o cabedal precioso accumulado no correr de 35 annos de vida publica, nunca notados de incoherencia ou versatilidade de caracter. Não seria na idade que tem e na sua posição actual que renegaria o seu passado. Conserva-se, á respeito deste assumpto, na mesma opinião que enunciou em 1867.

« Nesse anno, tendo sido o nobre senador pela Bahia quem como ministro apresentára pela primeira vez na falla do throno essa questão, o orador notou que tivesse assim procedido nas circumstancias criticas em que se achava o paiz, quando mais accesa se travava a guerra contra o Paraguay. Nas censuras que então fez, foi acompanhado por liberaes que passavam pelos mais firmes e puros, como por exemplo os Srs. José Bonifacio e Martinho Campos, que apoiaram vivamente quanto o orador offereceu contra a inopportunidade da questão suscitada, que ia prejudicar principalmente a lavoura, onerada como já se achava por gravosos impostos.

« Para desculpar-se da leviandade com que trouxera á publico tão inopportunamente aquella idéa, o nobre ex-presidente do gabinete de 3 de agosto contentou-se com declarar alto e bom som que ao menos ao seu ministerio cabia a honra de ter aventurado pela primeira vez em documento solemne o pensamento humanissimo, a libertação do elemento servil.

« Foi em attenção ás circumstancias então dominantes que o orador então ponderou que assumpto tão importante devera ser tratado em sessão secreta, por isso que o echo que se formaria no paiz poderia ser fatalissimo não só aos proprietarios de escravos, como aos mais cidadãos, excitando a massa bruta. Mas, ventilada como se acha a questão, no estado em que a levou o trabalho da camara temporaria na sessão passada, depois do que se tem passado em paizes estrangeiros, quando ha uma corrente magnetica que arreba os espiritos do Brasil, quando a opinião publica se tem revelado do modo o mais claro, nenhum ministerio, fossem quaes fossem os brasileiros que o constituissem, poderia comparecer perante a representação nacional, perante o mundo, com o programma de deixar este assumpto no estado em que se achava, de condemnar as gerações futuras á perpetuo captiveiro, e de cruzar os braços, abandonando o facto ao seu desenvolvimento natural. Não era possivel que um governo qualquer, mantendo-se na indifferença, adoptasse esse expediente, se abstivesse de um procedimento positivo, não apresentasse as medidas que os homens mais experimentados tinham elaborado no conselho de estado, recommendadas como as mais convenientes.

« O actual gabinete convenceu-se de que era mister uma lei positiva para resolver a questão pelos meios indispensaveis, de modo que não se sacrifiquem os interesses da lavoura ao mesmo passo que seja respeitada a opinião do paiz escoimada do interesse material. O expediente adoptado é o que mais se compadece com as conveniencias da agricultura; não é comparavel com o procedimento que teve o gabinete presidido pelo nobre senador pela Bahia, quando temerariamente, na occasião a mais perigosa, levantou a questão, sem ao menos se terem preparado algumas medidas preliminares ou complementares.

« Não ha, pois, contradicção no procedimento do orador nesta materia gravissima, a mais vital de entre quantas tem sido trazidas á discussão no Brasil, e tanto que o venerando visconde de Cayrú proferio as palavras que o orador já citou na camara dos deputados. Esse illustre brasileiro dizia que o mal da escravaria não esperançava remedio senão mediante o auxilio da Divina Providencia; tanto esse varão eminente reconhecia as difficuldades que seguramente traria essa profunda transformação do estado social do Brasil.

« Em verdade, á esta reforma estão ligados interesses de tanta magnitude, que não bastam para realisa-la as forças de um governo energico; é necessario que o auxilie a opinião unanime do paiz, é necessario que aquelles á quem tóca mais de perto aceitem como caso de força maior, como medida que não póde ser declinada. E' indispensavel que a lavoura, essa classe que fórma quasi a totalidade da pyramide social, de quem depende principalmente o mandato legislativo, coopere com todo o patriotismo, convencendo se que a continuação da escravaria no Brasil é contraria á todos os principios que deve seguir e praticar o homem civilisado e christão.

« O governo, entretanto, tem de vencer grandes difficuldades; porque no proprio corpo legislativo se manifestam sentimentos de opposição á proposta do governo. Não falta quem entenda que o ministerio não devia ter iniciativa; e da parte daquelles que proclamam os principios liberaes especialmente se manifestam opiniões que não se acham de accordo com o sentimento geral do paiz. A prova dessa incoherencia está no que disse o nobre senador pelo Pará, discordante com o parecer do nobre senador pela Bahia, em dissidencia com o pensamento enunciado posteriormente por outro honrado senador da mesma provincia, assim como com o do nobre representante de Goyaz. Esta variedade de opiniões não concorre para o desenlace de uma questão que não póde ser decidida senão com o apoio mais geral do paiz, e de nenhuma maneira se [illegible] transformada em demanda politica. »

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1º DE JUNHO DE 1871.

Noticias do sul do imperio.

Chegou hontem pela manhãa o vapor *Merrimach*, trazendo jornaes do Rio da Prata de 18, da côrte de 26, e da Bahia de 29 do passado.

RIO DA PRATA.

Nada referem os jornaes recebidos de importancia politica; encontramos, porém, no *Siglo* a seguinte noticia um tanto caracteristica:

« O tenente Aurelio Duran, o alferes Leon Martinez e o sargento Facundo Silva assaltaram o armazem de Sonora, perto da Muion, e roubaram dinheiro e outros objectos. Acudio a policia, travou-se combate, e o resultado foi a morte do alferes Martinez e prisão de seus dignos companheiros de façanhas.

« Veremos agora o que faz a justiça com estes modelos de disciplina militar e respeito pelo proximo desarmado. »

RIO DE JANEIRO.

Por decretos de 23 de maio foram condecorados:

Ordem de Christo.

Commendadores.—O conselheiro Francisco de Salles Torres-Homem.

O conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque.

João Caldas Vianna Filho.

O coronel commandante-superior da guarda nacional de S. Gabriel e Lavras, da provincia do Rio Grande do Sul, Francisco Pereira de Macedo.

O conego da Sé da Bahia, Carlos Luiz de Amour.

O coronel Luiz Vieira da Silva.

O padre Antonio Hygino de Hollanda Cavalcanti Chacon.

Cavalleiros.—O major Tiberio Cesar de Lemos.

O vigario Francisco Xavier Nogueira.

Ordem da Rosa.

Dignitario.—O barão de S. João do Rio Claro.

Commendadores.—Os cidadãos Joaquim da Cunha Freire, João Thomé da Silva, Antonio Ricardo dos Santos, Manoel de Oliveira Franco, José Borges de Almeida Taques, Manoel Antonio dos Passos e Silva, Manoel Camello Pessoa Cavalcanti, o barão de Itabapoama, o major José Moreira de Carvalho Rego, Dr. Felicio Borges de Bustamante Sá, coronel Antonio Pires Ferreira, Francisco Candido Rodrigues de Castro, bacharel José Bento da Cunha Figueiredo Junior, coronel João Wikens de Mattos, coronel João Dantas Martins dos Reis.

Officiaes.—Bacharel Venancio José de Oliveira Lisbôa, Clementino José Pereira Guimarães, Antonio Martins Fontes, Francisco Teixeira de Faria, Dr. José Francisco de Souza Lemos, Dr. Rezendo Moniz Barreto e Hilario Gonçalves Lopes Ferrugem.

Manoel da Cunha Barbosa Ribeiro.

Tenente-coronel graduado do exercito Francisco José Cardoso Junior.

Tenente-coronel da guarda nacional da provincia de Pernambuco Decio de Aquino Fonseca, Dr. Francisco Lopes de Oliveira Araujo, Dr. Luiz Joaquim Bandeira de Gouvêa, major José da Gama Bentes, major Joaquim Gomes da Silva.

Cavalleiros.—O major Gabriel Antonio Ribeiro Guimarães, João Fellippe de Mello, Miguel Teixeira de Carvalho, Dr. Guilherme Francisco da Cruz.

Por cartas imperiaes da mesma data foram agraciados os subditos portuguezes residentes em Pernambuco: José da Silva Loyo com a commenda da ordem da Rosa, José Henrique Trindade com o habito da mesma ordem.

Foram nomeados em attenção aos relevantes serviços prestados na construcção da estrada de ferro de Valença: commendador da ordem da Rosa o bacharel Manoel Antonio Fernandes: officiaes da mesma ordem, os cidadãos, bacharel Herculano Velloso Ferreira Penna, Pedro Moreno de Alagão, Manoel Antonio Esteves, Manoel Antonio Rodrigues Guião e os majores Antonio Carlos Ferreira, João Damasceno Ferreira e Antonio da Silveira Vargas.

— Foram mais agraciados com as ordens seguintes os officiaes da armada abaixo, por serviços prestados no Paraguay:

Ordem imperial do Cruzeiro.—Official.—O chefe de divisão Victorio José Barbosa da Lomba.

Cavalleiro.—O 1º tenente Frederico Guilherme de Lorena.

Ordem de Christo.—Commendador.—O 1º tenente Eliezer Continho Tavares.

Cavalleiros.—O 1º tenente Manoel Pereira Pinto Bravo, dito Francisco Jeronymo Gonçalves, e 2º tenente Eduardo de Barros Gonda, dito Leopoldino José dos Passos Junior.

Ordem da Rosa.—Commendadores. — O capitão de mar e guerra João Mendes Salgado, dito Antonio Manoel Fernandes; o capitão de fragata João Antonio Alves Nogueira, dito Manoel Ricardo da Cunha Couto, dito Antonio Joaquim de Mello Tamborim, o capitão-tenente José Manoel de Araujo Cavalcanti de Albuquerque Lins.

Officiaes.—O capitão de fragata Basilio Antonio de Siqueira Barbedo, o capitão tenente-Custodio José de Mello, 1º tenente Francisco Forjaz de Lacerda, dito Augusto Leopoldo de Noronha Torrezão, dito Manoel Augusto de Castro Menezes, dito Antonio Machado Dutra, dito Manoel Lourenço de Castro Rocha, dito Gregorio Ferreira de Paiva, dito Luiz de Paula Mascarenhas, dito Eduardo Frederico Mennier Gonçalves, dito Antonio Quintiliano de Castro e Silva, dito Manoel Marques Mancebo.

Cavalleiros.—O 1º tenente Antonio Joaquim Moreira Marques, dito Theotonio Coêlho de Cerqueira Carvalho, 2º dito Arthur de Azevedo Thompson, dito, Antonio Luiz Cavalcanti de Oliveira, dito Francisco Flaviano Cantalice.

— Ainda foram condecorados os seguintes empregados da extinta repartição fiscal do Rio da Prata:

Ordem de Christo.—Commendador.—O chefe do corpo de fazenda Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho.

Cavalleiros.—O official de fazenda Innocencio Ferreira Braga, o dito Francisco de Paula Senna Pereira da Costa, o dito Zeferino Carlos Ferreira.

Ordem da Rosa.—Officiaes.—O contador do thesouro Miguel Archanjo Galvão, o inspector da alfandega de Pernambuco Emilio Xavier Sobreira de Mello, o 1º official da secretaria de estado da marinha Aparicio Leocadio Soares, o official de fazenda José Joaquim da Rocha.

Cavalleiros.—O capitão tenente José Bernardino de Queiróz, o escripturario da contadoria Henrique Eduardo Nascentes Pinto, o dito dito Ernesto Augusto Ferreira e dito dito João José de Moraes Tavares, o dito do thesouro Carlos Americo dos Reis, o dito da contadoria Luiz José de Souza Scheverin, o official de fazenda Olympio Ignacio Cardim, o amanuense do corpo de fazenda Simeão Joaquim Velloso, o escripturario da contadoria Pedro Augusto de Castro Menezes, o dito Camillo Primo das Chagas, Manoel Joaquim de Sant'Anna, o official de fazenda Bartholomeu José Moreira, o dito Francisco Maria Bittencourt, o dito João Gonçalves de Oliveira Pinto, o dito de fazenda Carlos Augusto Delphim Pereira, o dito Antonio Luiz de Souza, o dito Candido José de Magalhães, e dito José Joaquim Ferreira Guimarães.

— Os seguintes officiaes do corpo de saude e do corpo de machinistas da armada foram agraciados por serviços prestados no Paraguay:

Ordem de Christo.—Cavalleiros.—O 1º cirurgião Dr. Joaquim Marcellino de Brito, o 2º dito Dr. Odorico Carlos Bacellar Antunes, o cirurgião de commissão Dr. Ernesto de Souza Oliveira Coutinho, o 2º cirurgião Dr. Severiano Braulio Monteiro.

Ordem da Rosa.—Commendadores.—O cirurgião de esquadra Dr. João Ribeiro d'Almeida, o 1º cirurgião Dr. João Adrião Chaves e o dito dito Dr. Manoel Simões Daltro e Silva.

Officiaes.—O cirurgião de divisão graduado Dr. José Marcellino de Mesquita, o 1º cirurgião Dr. Joaquim da Costa Antunes, o dito dito Dr. Luiz Carneiro da Rocha e o dito dito Dr. Manoel Joaquim Saraiva.

Cavalleiros.—O cirurgião de commissão Dr. José Felix da Cunha Menezes, o cirurgião de commissão Dr. Antonio Augusto Barbosa de Oliveira, o 1º cirurgião Dr. Octacilio Aristides Camarã.

Ordem de Christo.—Cavalheiros.—O 1º machinista Joaquim Januario da Silva, o dito dito Walker Gilber, o machinista da 3ª classe Luiz Ferreira de Carvalho, o dito dito Cypriano de Aguiar Gemini.

Ordem da Rosa.—Cavalleiros.—O 1º machinista John Greenhalgh, o dito dito Mac Claud.

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

« Realizou-se hontem (25) a partida de SS. MM. Imperiaes para a Europa.

« Antes das 7 horas da manhãa achava-se postado defronte do portão do arsenal de marinha, como guarda de honra, o 5º batalhão de infantaria de linha, e o batalhão de fuzileiros navaes formava alas desde a entrada do arsenal até á escada principal de embarque. Tanto no arsenal, como na rua Primeiro de Março por onde deviam passar Suas Magestades, começava a amontoar-se o povo, que queria dar aos soberanos, antes de sua partida, uma derradeira demonstração de affeição e saudade.

« Era numerosissima a concurrencia no arsenal, onde se achavam o ministerio, o Rvm. bispo diocesano, membros do corpo diplomatico, as commissões das camaras legislativas, muitos senadores e deputados, officiaes do exercito, da marinha, da guarda nacional, funccionarios publicos e muitas outras pessoas gradas.

« Pouco depois das 7 horas chegaram ao arsenal SS. MM. Imperiaes acompanhados por S. A. a Sra. princeza imperial e seu augusto esposo o Sr. conde d'Eu, e seguidos de ondas de povo, que os victoriavam enthusiasticamente.

« Suas Magestades trajavam de preto, sem condecorações nem distinctivos. No meio do povo que, os rodeava, recebendo tão repectidas e calorosas demonstrações de amor e respeito, os augustos viajantes manifestavam no semblante a dôr que sentiam naquelle momento solemne.

« Rompendo com difficuldade por entre o povo, SS. MM. acompanhados de S. A. Imperial, do Sr. conde d'Eu e de sua comitiva, embarcaram na galeota a vapor e seguiram para o ancoradouro dos paquetes. A multidão que se achava no arsenal correra para o caes, e acompanhava com o olhar saudoso, com gestos de despedida e acclamações a galeota, em cuja tolda S. M. o Imperador, com a cabeça descoberta, acenava com um lenço, correspondendo áquellas manifestações.

« Em seguida embarcaram nos vasos de guerra e nos vapores da companhia de paquetes brasileiros as pessoas que queriam acompanhar o paquete inglez. Ao mesmo tempo largavam das pontes respectivas uma barca da companhia Ferry e outra da companhia Fluminense conduzindo grande numero de pessoas, e de outros pontos alguns vapores particulares. A officialidade da guarda nacional, tendo a sua frente o Sr. brigadeiro Joaquim José Gonçalves Fontes, commandante superior, acompanhada da banda de musica do 3.º batalhão de infantaria, seguia em um vapor fretado a expensas suas.

« A's 8 ½ horas da manhãa o paquete *Douro* suspendeu ferros e seguio em direcção á barra, acompanhado pela esquadrilha composta do *Cruzeiro do Sul*, onde ião os membros do ministerio, o Sr. bispo diocesano, o Sr. ministro de Portugal varios senadores e deputados, presidente do Rio de Janeiro, chefe do quartel-general da marinha e grande numero de pessoas gradas; do *Armos*, *Santa Cruz*, dos transportes *Isabel*, *Marsilio Dias*, *Felippe Camarão*; dos encouraçados *Brasil*, *Lima Barros* e *Bahia*; das canhoneiras *Henrique Dias* e *Pedro Affonso*; das barcas Ferry e Fluminense e de alguns vapores pequenos.

« Durante o trajecto da ilha das Enxadas á barra salvaram as fortalezas da ilha das Cobras e de Villegaignon, fragata ingleza *Bristol*, o navio francez *Eugenie Sible*; as embarcações que estavam ancoradas, tinham todas a tripolação nas vergas.

« Em frente de Villegaignon, o *Douro*, que seguira até alli vagarosamente, parou, passando-se para bordo da galeota imperial S. A. a Sra. princeza imperial, o Sr. conde d'Eu, e as outras pessoas que tinham ido a bordo do paquete despedir-se de Suas Magestades.

« Ao passar o *Douro* por Santa-Cruz salvaram estas fortalezas e a da Lage.

« A esquadrilha seguio nas aguas do *Douro* até em frente da Raza, regressando dahi para dentro da bahia com excepção dos encouraçados *Brasil* e *Pedro Affonso*, que seguiram para Santa Catharina.

« Consta-nos que a bordo do *Cruzeiro do Sul* houve um *lunch* offerecido pela companhia de paquetes aos seus convidados.

« Nas eminencias, de onde se avista a bahia e ao longo das praias, apinhava-se o povo acompanhando com o olhar e com seus votos pela prospera viagem de SS. MM. Imperiaes, a esquadrilha que procurava a barra.

« A' tarde recebemos da estação central o seguinte telegramma:

« A's 4 horas da tarde SS. MM. Imperiaes vão passando em frente do Pharol (Cabo-Frio). »

« Acompanhamos com os nossos votos os que fazem todos os Brasileiros pela feliz viagem de SS. MM. Imperiaes.

« Durante a ausencia de S. M. o Imperador, que tantas provas tem dado de sabedoria e dedicação ao paiz nas crizes porque tem elle passado, fica á frente do governo S. A. a Sra. princeza imperial, em quem confia a nação ver renovadas as virtudes que distinguem seus augustos progenitores. »

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 2 DE MAIO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR.

Ao meio dia feita a chamada acham-se presentes os Srs.: Ribeiro Vianna, Ignacio Joaquim, Pedro Affonso, Joaquim de Mello Rego, Ratis e Silva, Firmino de Novaes, Felippe de Figueirôa, Amaral, Cunha Cavalcante, Ernesto Vieira, Henrique Mamede, Paes Barreto, Hollanda Cavalcante, Pinto Junior, Aguiar, Rufino de Almeida, Tolentino de Carvalho, Vieira de Araujo, Eduardo de Oliveira, Pernambuco Filho, Antonio Paulino, Corrêa de Araujo, Oliveira Andrade, Teixeira de Sá e Oliveira Fonceca.

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Officios:—

Do secretario do governo da provincia, transmittindo os autographos das resoluções de ns. 971 á 978 sanccionadas no presente anno. — A' archivar.

Do mesmo, transmittindo por cópia a informação ministrada pelo juiz de direito de Santo Antão, acerca do requerimento do major Salvador dos Santos Monteiro Cavalcante. — A' quem fez a requisição.

Do mesmo, remettendo por cópia as informações prestadas pelo director geral interino da instrucção publica, acerca da petição do professor da segunda cadeira de instrucção primaria da freguezia de Santo Antão desta cidade, João José Ribeiro.—A' quem fez a requisição.

Do mesmo, remettendo quarenta exemplares do relatorio com que o Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, passou a administração da provincia ao actual em 10 de novembro do anno passado.—A' destribuir.

Petições:

De Francisco Pacifico do Amaral e Carlos Ernesto de Mesquita Falcão, pedindo a consignação de quota para pagamento da terceira prestação do contrato de publicação dos Annaes. — A' commissão de fazenda e orçamento.

De diversos proprietarios e moradores na povoação da Lagôa dos Gatos, pedindo a remoção da séde da freguezia de Panellas para aquella povoação.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

De diversos commerciantes inglezes, estabelecidos nesta praça, pedindo a interpretação do art. 16 § 27 da lei n. 963 de 25 de julho do anno passado.—A' commissão de legislação.

De alguns moradores na parte desmembrada da freguezia de Gamelleira para á de Serinhãem, pedindo a revogação daquella lei.—A' commissão de estatistica.

Parecer:

E' lido e approvado o seguinte:

« A commissão de obras publicas, á quem foi remettida a petição de Oscar Destebeaux, solicitando alguns favores desta assembléa para usar de varios apparelhos, cuja introducção pretende effectuar nesta provincia, não tendo bazes para emittir parecer á tal respeito, requer que seja ouvida a presidencia da provincia a respeito de dita petição. Sala das conferencias das commissões, 1º de maio de 1871.—*F. de Figueirôa.*—*Antonio Paulino.* »

Projectos:

São julgados objectos de deliberação e mandados imprimir os seguintes:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve.

« Art. unico. Fica creada para a igreja matriz de Jesus Maria José de Papacaça, uma loteria de cento e vinte contos. Revogadas as disposições em contrario. Sala das sessões, 28 de abril de 1871. *J. de Mello Rego.*—*Cunha Cavalcante.*—*J. Vieira.* »

« A commissão de agricultura, commercio e obras publicas, á quem foi remettida a petição do negociante Antonio Valentim da Silva Barroca, para emittir parecer acerca do seu objecto; vem apresentar á esta assembléa o seguinte projecto de lei, com que julga que deve ser deferida dita petição.

« O peticionario pretendendo fundar e desenvolver uma fabrica de fiação e tecidos de algodão, nobre almejo que a commissão se apraz em louvar, é certamente credor de alguns favores, que solicita desta assembléa, como meio de affastar uma concorrencia affligidora nos primeiros annos de uma industria nova e que mais de uma vez foi tentada na provincia, sem resultado satisfactorio.

« Os favores solicitados são: privilegio por doze annos, isenção de decimas e de outros quaesquer impostos provinciaes e municipaes para a fabrica e suas dependencias; isenção de direitos de exportação para os seus productos; isenção de direitos provinciaes para as materias primas que consumir; e finalmente, reducção de um por cento nos direitos de exportação dos generos que forem ensaccados ou enfardados em panno de fabrica.

« Para poder gozar desses favores propõe-se o peticionario a fundar uma ou mais fabricas de fiação e tecidos de algodão, obrigando-se a concluir o edificio apropriado no fim do primeiro anno da concessão e a funccionar no prazo de dous annos; e a receber de seis á doze aprendizes tirados do collegio dos orphãos, ministrando-lhes por cinco annos roupa, pousada e alimentação conveniente.

« Entre os favores solicitados acha a commissão o da reducção de um por cento nos generos de exportação envoltos em panno da fabrica, favor este que julga a commissão não dever ser conce-

MUTILADO

ILEGÍVEL

dido, não só porque uma tal concessão dará manifestamente lugar á fraude, como porque acarretará sensivel diminuição das rendas provinciaes.

« Quanto aos outros favores pensa a commissão que podem e devem ser concedidos como um incentivo ao desenvolvimento da industria textil, tanto mais quanto elles são até certo ponto compensados pelo ensinamento industrial á um certo numero de alumnos orphãos, á custa do concessionario.

« Assim, pois, apresentando a commissão da assembléa o seguinte projecto de lei, é ao mesmo tempo de parecer a commissão que seja remettida uma cópia da petição a presidencia da provincia :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado á contratar com Antonio Valentim da Silva Barroca, ou com quem melhores condições offerecer, a construcção e exploração de uma ou mais fabricas de fiação e tecidos de algodão, sob as seguintes bases ;

« § 1.º Privilegio por doze annos contados da assignatura do contrato ;

« § 2.º Conclusão de uma das fabricas no prazo de dous annos da mesma assignatura ;

« § 3.º Isenção de decima urbana e de quaesquer outros impostos provinciaes ou municipaes para os predios da fabrica e suas dependencias, no tempo de duração do privilegio ;

« § 4.º Isenção de direitos provinciaes sobre as materias primas que consumir e de direitos de exportação das que forem confeccionadas na fabrica ;

« § 5.º Obrigação, durante o tempo do privilegio de manter, educar e ensinar a profissão de fiandeiros e tecelões á doze orphãos, á escolha da presidencia de doze á quinze annos de idade, por espaço de cinco annos sem estipendio algum da provincia.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario. Sala das commissões, 28 de abril de 1871.—*Felippe de Figueiroa.*—*Antonio Pauxino.* »

ORDEM DO DIA.

2ª discussão do projecto n. 54 deste anno concedendo uma loteria de cento e vinte contos de réis a beneficio da sociedade Monte Pio Popular Pernambucano.—E' approvado.

2.ª discussão do projecto n. 45 deste anno do orçamento provincial.

« Art. 2.º Assembléa provincial :

« § 1.º Subsidio dos deputados...	30:140$000
« § 2.º Ajuda de custo aos mesmos	2:200$000
« § 3.º Empregados da secretaria	11:000$000
« § 4.º Expediente e asseio da casa, inclusive a gratificação do carteiro e do servente..........	2:400$000
« § 5.º Publicação dos debates...	10.000$000
	55:760$000

O SR. RUFINO DE ALMEIDA : — Sinto sérias difficuldades para comprehender o trabalho da nobre commissão de orçamento, trasladado para o projecto em discussão ; preciso ser esclarecido, para poder votar com conhecimento de causa.

Noto no projecto do orçamento lacunas, erros de sommas, e mais que tudo uma desporporção extraordinaria entre a despeza e a receita.

A nobre commissão diz no art. 1º do projecto, que a despeza para o exercicio futuro será de dous mil e duzentos contos, e verificando eu a somma dos diversos artigos e paragraphos do projecto, encontro que a despeza proposta é de.......... 1,885:296$570.

Se passo a reunir a esta somma dos §§ 1º e 2º do art. 7º do projecto, resultante do projecto n. 23, que fixou a força policial, o resultado é de 2,472:018$630, quantia muito superior a proposta pela commissão.

Se á esta verba de 2,472:018$630 addicionarmos as differentes verbas, que resultam dos projectos já votados, e dos que naturalmente serão votados antes do encerramento da discussão deste projecto...

UM SR. DEPUTADO : — Naturalmente porque ?

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—Porque já é bem conhecida a opinião desta casa sobre taes projectos.

UM SR. DEPUTADO :—Conhecida aonde ?

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—Nas discussões já havidas.

O SR. P. AFFONSO :— E' conjectura

UM OUTRO SR. DEPUTADO :—E' bem fundada.

(Trocam-se apartes).

O SR. RUFINO DE ALMEIDA : —Como ia dizendo se a somma já conhecida addicionarmos a que resulta dos projectos votados, e que serão ainda votados durante a discussão do orçamento, como sejam 9:000$ despendidos com o funeral da princeza D. Leopoldina, 125:000$ pouco mais ou menos, para a indemnisação do contrato Mornay, 65:000$ para a compra desta casa, 10:358$ de augmento dos vencimentos dos empregados da thesouraria provincial, 4:000$ para o seminario de Olinda, 100:000$ para o Instituto Agricola e mais 30:000$ que o Exm. presidente da provincia exige para o telegrapho electrico.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Exige ? Aonde o presidente exige.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—Tenho ouvido dizer na casa que o presidente da provincia exige a consignação desta quota, para ser applicada a um grande melhoramento para o commercio, e que se deve votar.

(Trocam-se muitos apartes).

O SR. R. DE ALMEIDA :—Não se me deve extranhar o trazer eu para o salão o que a semelhante respeito ouvi aos collegas, que me transmittiram a opinião do presidente da provincia : este systema foi admittido nesta casa.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Quem o admittio !

O SR. RUFINO DE ALMEIDA : — Ainda, não ha muitos dias, o nobre deputado pelo 3º districto, relator da commissão da força policial, nos disse que deveriamos votar o projecto da força policial tal qual nos fôra offerecido, porque traduzia a vontade do presidente da provincia, á quem consultara a commissão.

O SR. P. AFFONSO :—Disse uma verdade.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—Portanto não commetti uma inconveniencia, declarando a vontade da presidencia a respeito da quota para o telegrapho, e que conto será votada.

Prescindamos, porém, desta verba, sommadas as outras teremos um augmento de mais 333:000$ contos sobre o orçamento apresentado pela nobre commissão, e que o levara a quantia de...... 2,805:018$630, que deverá ser satisfeita com uma receita orçada pela thesouraria em 2,019:000$, mas que segundo os calculos de pessoas competentes não excederá no exercicio futuro de..... 1.900:000$.

UM SR. DEPUTADO : — Quem são essas pessoas competentes ?

O SR RUFINO DE ALMEIDA :—Os chefes das repartições fiscaes, os encarregados da arrecadação dos differentes impostos, parece que são competentes para emittir juizo sobre a materia.

O SR SOUZA LEÃO :—E o nobre deputado.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—Não me julgo habilitado para tanto, porque me falta os estudos, a experiencia e a pratica daquelles funccionarios.

Proseguindo nas ligeiras considerações que temerariamente estou fazendo sobre o projecto em discussão, peço a nobre commissão de orçamento que se digne informar-me quaes as medidas que pretende propor para equilibrar a minguada receita da provincia com a extraordinaria despeza que nos propõe : que meios tem para occorrer a tão grande deficit !

Cumpre me notar que á somma da despeza de que me tenho occupado ainda não juntei a divida de exercicios findos, e nem o deficit de que trata o balanço da thesouraria.

Segundo este balanço a divida de exercicios findos, liquidada até dezembro passado era de . . 11:149$560, e o deficit até aquella data de.... 146:581$. o que elevará a somma o total das despezas segundo o projecto em discussão 2,962:749$190.

Não trato da possibilidade do augmento do deficit, se a thesouraria for obrigada a pagar integralmente a empreza do esgoto da cidade mais de mil contos : o que deve desfalcar os cofres, porque o imposto addicional ao da decima urbana não será facilmente arrecadado, e mais de metade de sua importancia irá augmentar o quadro da divida activa.

UM SR. DEPUTADO :—Que bases tem o nobre deputado para dizer isto ?

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—E que bases tem o nobre deputado para affirmar que isto não acontecerá : Firmo o meu juizo no que succede com o pagamento das decimas.

Pergunto agora a nobre commissão que remedio lembra para occorrermos a este enorme deficit.

O SR. SOUZA LEÃO : — Indique á commissão o que deve ella fazer.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—Não tenho habilitações para tanto ; peço a commissão que me esclareça, não se deve negar a este pedido.

Pretende a commissão que votemos todas as verbas do projecto de orçamento que lhe addicionemos as que resultam dos projectos que já são leis ? Quer isto ?

Conta por ventura com o augmento da receita constante dos differentes paragraphos do art. 16 do projecto ?

Se assim é, peço permissão para lembrar-lhe que a renda da provincia, segundo calculos bem fundados vae descendo muito : que por estes calculos a differença do exercicio corrente para o do anno financeiro de 69 a 70, será de perto de 400 contos para menos : que só a differença na renda proveniente do assucar no 1º semestre do exercicio vigente é de 150 contos para menos.

A commissão não creou novos impostos, não augmentou os existentes, a que meio recorrerá para fazer face a tão grande divida.

O SR. SOUZA LEÃO :—Indique o nobre deputado o meio.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—Já lhe disse que não tenho habilitações para tanto, e além disso não tenho obrigação de o fazer, a commissão de orçamento, que por dous annos consecutivos estudou acuradamente a materia, que compulsou todos os documentos que lhe forneceram as repartições fiscaes, é quem tem obrigação de lembrar os meios de equilibrar a despeza com a receita : é quem deve lançar toda a luz no debate desta importantissima questão.

O SR. SOUZA LEÃO :—O nobre deputado tambem está muito habilitado.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—A nobre commissão deve lembrar o meio para o equilibrio do orçamento, que por ora vae muito desequilibrado.

O SR. SOUZA LEÃO :—O meio é uma tabella diminuindo.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—Não comprehendo o aparte, explique melhor este negocio de tabellinha.

O SR. SOUZA LEÃO :—Apenas digo, que o meio é, uma tabella, que o nobre deputado organisar, diminuindo ordenados.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—O nobre deputado quer fazer espirito, referindo-se a tabella dos vencimentos dos empregados da thesouraria provincial, que em 3ª discussão offereci ao projecto que lhes augmentava os vencimentos com mais a quinta parte. Não tem applicação ao caso. O que fiz com aquella tabella foi organisar a destribuição do augmento votado pela casa, e para o qual não concorri.

(Trocam-se alguns apartes).

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—Se os nobres deputados, que me interrompem, não querem discutir seriamente o projecto, se pretendem levar a discussão para o ridiculo, então prefiro o silencio : proseguirei no meu desalinhado discurso. (Pequena pausa).

O que emfim pretendo, senhores, é ouvir a nobre commissão sobre o desequilibrio entre a receita e a despeza do orçamento, e saber quaes os meios de que lançaremos mão para fazer face ao enorme deficit com que ella nos ameaça.

UM SR. DEPUTADO :—E a commissão não propõe um emprestimo de 3000 contos ?

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—Se é este o meio lembrado pela commissão desde já declaro, que voto contra semelhante meio.

Não comprehendo emprestimo para pagamento de deficit, que se deverá amortisar com uma bem regrada destribuição da despeza e com prudente augmento da receita.

Votemos somente a despeza restrictamente necessaria, e com os recursos do proprio orçamento diminuamos este anno o deficit, se o não podermos extinguir : para o anno complete-se a obra.

Recorramos ao emprestimo para applica-lo de modo a augmentar as fontes da renda da provincia, acudindo a lavoura que definha, estendendo as estradas aos nossos centros mais productores, construindo açudes, que ponham os nossos sertões ao abrigo das devastadoras seccas, emfim promovendo os melhoramentos materiaes mais urgentes : emprestimo, porém, para pagar deficit, sensatamente augmentados todos os annos isto nunca : seria pretender curar um mal promovendo um outro maior : seria pagar um deficit com outro deficit ; seria collocar a provincia em peiores circumstancias do que as em que se acha.

O SR. MIGUEL PERNAMBUCO : — Apoiado, seria pagar-se uma divida com outra maior.

O SR RUFINO DE ALMEIDA : — Venha pois a commissão dizer-nos o remedio de que lançará mão para curar o mal que tenho apontado.

O SR. MELLO REGO dá um aparte.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—Deixarei de analizar o projecto com relação a outros pontos, v. g., a innovação de orçamento com verbas em branco, ao passo que a commissão declara no primeiro artigo do projecto que a despeza será de 2:200:000$.

O SR. MELLO REGO :—E' a primeira vez que o nobre deputado vê isto ?

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :— Parece-me que sim.

O SR. MELLO REGO :—Pois está atrasado.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :— Entendo que as verbas relativas ao corpo de policia deviam continuar as mesmas do orçamento anterior, ou as que propõe a thesouraria, sendo alteradas depois na discussão.

O SR. SOUZA LEÃO :— Pois eu não entendo assim.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :— Si não entende assim, diga-me que base teve a commissão para declarar no 1º artigo do projecto que a despeza deveria ser de 2:200:000$? Si a commissão não tinha dados para saber em quanto montaria a despeza com o corpo de policia, si as verbas consignadas nos differentes artigos do projecto sommam apenas a quantia de 1:885:296$570, senão sabe a commissão até hoje qual a divida de exercicios findos, como diz-nos que a despeza para o exercicio futuro será de 2:200:000$?

O SR. MELLO REGO da um aparte.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—Então os calculos da commissão foram feitos a olho ?

Os apartes fizeram com que me alongasse mais do que desejava : vou concluir, pedindo a nobre commissão que nos esclareça com suas luzes, e nos indique os meios de salvar as finanças da provincia do *descalabro* em que vão.

O SR. MELLO REGO :—Creio que poderei satisfazer aos nobres deputados com poucas palavras.

Se a commissão de fazenda tivesse previsto que o nobre deputado pelo 5º districto, notara a falta de uma exposição escripta, que lhe facilitasse o estudo do projecto ; precederia certamente o projecto de um parecer.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA : — Como foi costume nesta casa.

O SR. MELLO REGO :— Perdão, nunca isto foi costume, só uma vez a commissão de orçamento o fez.

Entendemos que nós, os membros da commissão que tambem somos membros desta casa, sendo obrigados a assistir as discussões do projecto de orçamento, não careciamos escrever em parecer aquillo que nos cumpre explicar nos debates.

Entretanto, se a commissão soubesse que o nobre deputado fazia questão do parecer, o teria elaborado, e com isto ganharia a dispensa da discussão, por que os nobres deputados se contentariam, pelo que vejo, com o arasoado do parecer.

Como infelizmente não lhe occorreu semelhante idéa, sujeita-se a dar ao nobre deputado todas quantas explicações lhe pedir.

O nobre deputado estranhou que a commissão deixasse no projecto verbas em branco : fê-lo sem razão e sem attender aos precedentes estabelecidos. Em todos os projectos de orçamento, o nobre deputado ha de encontrar verbas em branco, e a razão é facil de comprehender : a commissão não póde consignar quotas para as quaes não esteja conhecida a quantia.

O projecto de força policial foi apresentado antes do orçamento, contendo augmento consideravel de despeza, e a commissão a vista disto não podia deixar de esperar a decisão da casa, para ver quanto deverá consignar n'essa verba de despeza. Antes do voto da assembléa, só lhe cumpria deixar o respectivo § sem quota.

Me parece que assim procedeu conveniente e regularmente.

A outra verba em branco, é a de exercicios findos. O nobre deputado sabe que não se póde consignar quota para exercicios findos sem vir da thesouraria provincial o quadro dos credores, e quando a commissão confeccionou o projecto e offereceu á consideração da casa, ainda não tinha recebido este quadro, não sabia quanto se havia de votar, e só para satisfazer a exigencia do nobre deputado não havia de incluir uma quantia qualquer, sem fundamento nem base regular.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :— E como podia ter base para a somma ?

O SR. MELLO REGO :—Não faça questão da somma. A commissão fez a destribuição da receita pelos diversos serviços, e depois querendo dar uma base para a discussão sommou a importancia das quantias consignadas, e fez um calculo approximado das verbas que faltavam consignar, e deu assim uma somma total.

(Ha um aparte).

O SR. MELLO REGO :—Faltou que o nobre deputado fosse da commissão para lembrar tudo isto ; faltou sobretudo o parecer.

Conto não fazer mais parte da commissão de orçamento, até mesmo por que é dever que aqui não volte ; mas se fizer, prometto-lhe, nunca mais me esquecerei desta exigencia do parecer, e hei de contribuir para que seja elle tão extenso, tão conciso, que satisfaça ao nobre deputado.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :— Como devia ser.

O SR. MELLO REGO :—Se de outra vez o nobre deputado for membro da commissão de orçamento embora eu não esteja aqui, como é possivel que aconteça, terei o cuidado de lembrar-lhe mesmo de fóra a idéa do parecer anteposto ao projecto.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—Mesmo de fóra ?

O SR. MELLO REGO :—Pela imprensa não poderei lembrar ao nobre deputado alguma cousa ?

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :— Póde ser que o satisfaça, se estiver na casa.

O SR. MELLO REGO :— Ha de estar : Vamos adiante. Em pouco mais de dous mil contos, calculou a commissão a despeza, contando já com o accrescimo das verbas que estão em branco.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :— De quanto esta quantia.

O SR. MELLO REGO :—Não tenho aqui os meus apontamentos, e não os tenho por que não contava que o nobre deputado houvesse de fazer uma sabbatina sobre o projecto. Por tanto darei a razão do proceder da commissão, sem entrar no detalhe das cifras e do modo de calcula-las.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :— Se fosse sabbatina então mostraria que a commissão sommou erradas todas as parcellas.

O SR. SOUZA LEÃO :—O que o nobre deputado somma é sempre certo.

O SR. MELLO REGO :—A commissão não sabe sommar.......

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :— Pelo menos parece.

O SR. MELLO REGO :—A commissão commetteu um grande erro, e foi não consultar o nobre deputado, antes de apresentar o projecto ; devia lembrar-se que o nobre deputado é homem das notas e do canhenho, e por conseguinte muito habilitado para auxilia-la e dirigi-la no seu trabalho, principalmente nas sommas, que apesar de serem feitas pela secretaria, a commissão aceita a responsabilidade dos erros ; não ha de ser isto que o prejudique na confiança da casa.

Mas, para que se faz esta questão ? Influe alguma cousa nas nossas deliberações os erros da somma ?

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—Muito.

O SR. MELLO REGO :—Pois o resultado da votação da casa fica preso aos enganos da somma ? Depois do orçamento votado, far-se-hão novas sommas, a commissão de reducção tem esta objecção, e demais a despeza faz-se pelas verbas parciaes e não pela somma geral.

Portanto, a questão de sommas se não é pueril, agitou-a o nobre deputado apenas para fazer espirito.

Em todo o caso, porém, applaudo muito o interesse e espirito de economia de que se mostrou possuido o nobre deputado, e faço votos para que a casa seja muito rigorosa na decretação da despeza, que comprehenda bem a situação grave e a difficil em que está a provincia, para empregar esforços correspondentes as necessidades de satisfazer-se os compromissos contrahidos.

O que sinto bastantemente é que o nobre deputado tivesse manifestado este zelo sómente agora, depois de ter votado augmentos de ordenados....

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—Quaes foram.

O SR. MELLO REGO :— ... e que venha atirar a commissão a responsabilidade do augmento de despezas para que não concorreu.

Teria sido muito mais proveitoso o seu esforço se de principio tivesse tido em consideração o grande *deficit* que não podemos evitar.

Da minha parte, digo que ainda não votei por augmento de ordenados, nem por despeza que se podesse evitar.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—Sabe se votei pelo augmento de ordenados ?

O SR. MELLO REGO :— Sei que votou, e até apresentou aqui uma tabella, na qual não fallo por que temo que se zangue.

O nobre deputado tratando do augmento de despeza incluio nesse augmento a compra desta casa. Pela discussão havida, pelos documentos da referida compra, por tudo finalmente, é sabido que a despeza foi feita por conta da consignação de apolices, e não tem nada com a despeza a votar-se.

Quanto a quantia que diz o nobre deputado se deve adiantar a companhia do esgoto, a commissão não tinha que ver com isto, nada tinha que providenciar neste sentido ; a provincia faz apenas adiantamentos.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—Esse adiantamento não influe ?

O SR. MELLO REGO :—Póde influir e crear difficuldades, mas a commissão não tinha que providenciar a respeito, é um dinheiro que a provincia adianta e que depois arrecada, não podia entrar nas previsões do orçamento o modo de fazer esta arrecadação que já está regular ; nem votar quota para o que não é despeza da provincia.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—E' preciso em todo caso habilitar a provincia com os meios.

O SR. MELLO REGO :—Votar quota para isto ? Seria preciso então consignar quota para fazer a despeza, e incluir na receita o producto de impostos. Isto, porém, não é operação que deva ser determinada por esta, é assembléa couza puramente administrativa.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—Apenas toquei nisto *per accidens*.

O SR. MELLO REGO : — Sem duvida para augmentar a carga que quer fazer a commissão . . .

O SR. RUFINO D'ALMEIDA :—A carga que se quer fazer é aos cofres publicos.

O SR. MELLO REGO : — Se está disposto a diminuir a carga dos cofres publicos, eu o acompanharei com muito gosto neste empenho.

O calculo da despeza total foi feito, contando-se com o excesso que se votar, com a divida de exercicios findos. Feito isto, reconheceu a commissão que, de certo, a receita orçada não era bastante para satisfazer a mesma despeza, mas não quiz supprimir verbas já consignadas e outras leis, e conservou todas aquellas que não podiam ser desprezadas, e como meio de fazer face ao deficit que necessariamente se dará, propoz um emprestimo, que, reunido ao de 1200 contos votado no orçamento vigente, perfaça tres mil contos com a applicação especial que lhe deu.

(Ha um aparte.)

O SR. MELLO REGO : — O nobre deputado não concorda com isto, nota que em pagar as dividas da provincia não ha beneficio ?

O SR. A. PERNAMBUCO :—Isto seria pagar um deficit com outro deficit.

O SR. MELLO REGO :—Não é assim, é pagar o deficit com o producto de um emprestimo contrahido em virtude de um contrato e que deve ser amortisado sem vexame e atropello da fazenda provincial.

Mas vamos a saber o porque temos um deficit a pagar.

O dinheiro que se dispendeu, que deu lugar ao deficit existente, foi applicado em prejuizo da provincia ? Deve-se suppor que não, que este dinheiro foi applicado em proveito della, e desde que se manda pagar as dividas contrahidas por utilidade publica, contrahindo-se um emprestimo, este não póde ser senão um beneficio.

O SR. RUFINO D'ALMEIDA :—Augmenta as fontes da renda ?

O SR. MELLO REGO : — Queria então que augmentassemos as fontes da renda ? Queria que augmentassemos os impostos ? Esta idéa a commissão não teve nem a teria jámais : se tivesse de tocar nas imposições, seria para diminui-las.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ : — E acha a commissão que o nosso systema de impostos é o mais perfeito ?

O SR. MELLO REGO : —Não, acho-o até defeituoso, mas nas difficuldades em que está a provincia era sensato que a commissão se propozesse a fazer a revisão geral dos impostos ? Não seria isso augmentar as difficuldades e crear novos embaraços ?

(Trocam-se apartes.)

O SR. MELLO REGO : —Não sei, os nobres deputados iniciam alguma cousa neste sentido . . . .

O SR. TEIXEIRA DE SÁ :—Mas eu confiando muito nas luzes da commissão . . .

O SR. MELLO REGO :—O que quer ? Enganou-se, confiou mal. A commissão respeitou o que estava feito, o que vinha das sessões anteriores, e não quiz innovar . . . .

UM SR. DEPUTADO :—Seguio a rotina.

OUTRO SR. DEPUTADO : — Estudou as causas da diminuição das rendas.

O SR. MELLO REGO : — São modos de ver. A commissão preferio respeitar os precedentes, o nobre deputado preferio as innovações . . . .

O SR. RUFINO D'ALMEIDA dá um aparte.

O SR. PRESIDENTE : — Peço a attenção dos nobres deputados.

O SR. RUFINO D'ALMEIDA : —Tomar notas e fazer observações é ser homem de canhenho !

O SR. MELLO REGO :— Se o encommoda este meu dizer, retiro-o, de modo nenhum o quero molestar.

O nobre deputado até occupou-se da consignação para o telegrapho, que não se votou ainda, nem o projecto que delle trata foi submettido á discussão.

O SR. RUFINO D'ALMEIDA : — Ouço dizer que é questão de muita importancia, e ainda ha dias vi um aviso do Sr. ministro da agricultura dizendo que esperava que a provincia contribuisse para isso.

O SR. MELLO REGO : — Eu ligo importancia á questão, sou até signatario do projecto que versa sobre elle, acho que a materia é digna de attenção, e que a casa não a deve esquecer ; o que digo é que a commissão não podia contar com todos os projectos apresentados, porque então havia de elevar a despeza a uma cifra extraordinaria : cumpria á commissão limitar-se ao que estava votado.

Para supprir o deficit que a commissão reconhece que existe, consignou a idéa do emprestimo, e eu não vejo outro meio para remover as difficuldades, a menos que a casa não tome a resolução de cortar muitas despezas, sem attenções ; reduza os vencimentos dos empregados, supprima as congruas dos coadjutores e todas essas despezas que não são propriamente provinciaes, não pague ao corpo de policia, não dê verba para as obras publicas, faça tudo isto ; reduza a despeza ao que deve ser, e então teremos feito um grande serviço á provincia.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA:— A commissão é nomeada para estudar todas estas cousas e vir propôr a assembléa o que julgar melhor, do contrario não precisavamos de commissão.

O SR. MELLO REGO : — Não, o regimento não diz que a commissão proponha a casa a suppressão de despezas decretadas em leis por momentos. A obrigação da commissão é formular o projecto de orçamento, regular a despeza com a receita, estabelecer, se poder o equilibrio da uma com outra, providenciar sobre os meios de arrecadação etc.

UM SR. DEPUTADO: — Para que supprimio algumas despezas.

O SR. MELLO REGO: — Porque não eram despezas creadas por leis permanentes, mas sim por disposições annuas, que podiam ser suprimidas.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA : — A quota para a emancipação dos escravos não foi votada em lei permanente.

O SR. MELLO REGO:—E a commissão cortou-a ?

O SR. RUFINO DE ALMEIDA: — Dando tres contos de reis, cortou.

O SR. MELLO REGO:—Deu 20.000$000 reis, e o nobre deputado sabe disto.

Foi por isto que o nobre deputado suppoz erros de somma ; já agora estou convencido que a somma está certa, o nobre deputado foi que sommou errado.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA:—Eu ? Dão para estudar um projecto todo errado, cheio de faltas, e depois se diz que nós erramos ! Como saber se a commissão consignou 20:000$000 reis, se a cifra no projecto é de 2.

O SR. MELLO REGO:—Tinha um bom meio, perguntasse.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA : — Havia de mandar chamar em minha casa os membros da commissão ? Perguntei aqui, que é o lugar competente.

O SR. MELLO REGO : — Sim senhor, é o lugar competente....

O SR, RUFINO DE ALMEIDA : — Pois então responda.

O SR. MELLO REGO:—Estou respondendo, e nem podia deixar de prestar toda attenção ao nobre deputado, cujo interesse nesta discussão é mui louvavel.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA:—Está muito susceptivel a commissão.

O SR. MELLO REGO:—A commissão não está susceptivel, o nobre deputado foi quem massou-se porque fallei nas suas notas.

Não sei se me faltam perguntas a responder, nem se dei ao nobre deputado todas as explicações pedidas.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA: — Eu perguntei quaes os meios de equilibrar a receita com a despeza

O SR. MELLO REGO:—O meio está consignado no orçamento ; a commissão reconheceu que havia um deficit, que era necessario pagar esse deficit, consignou uma disposição autorisando o presidente a contrahir um emprestimo com aplicação especial ás diversas obras e pagamento das dividas da provincia ; entendeu que assim deveria proceder ; a casa que resolva o que for melhor.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ:—Então o alvitre que lembra a commissão é supprir o deficit como em primeiro ? Até ahi chegamos.

O SR. MELLO REGO: — Tenho certeza de que o nobre deputado vai muito além disto ; reconheço o seu superior talento. A commissão não póde fazer mais do que fez, e sente que o nobre deputado ache insufficiente o seu trabalho ; cumpre agora completa-lo, a casa que o faça.

Encerrada a discussão, é o artigo approvado.

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.—Hontem a assembléa approvou em segunda discussão as emendas offerecidas em terceira ao projecto n. 95, autorisando diversos contratos de obras ; as offerecidas ao de n. 114, concedendo jubilações ; a offerecida ao de n. 59, mandando pagar ao professor de desenho do gymnasio o que se lhe dever de ordenados do tempo em que esteve fóra do exercicio ; as offerecidas ao de n. 118, concedendo favores á companhia que se encarregar da pesca, salga e secca de peixe na provincia ; em terceira o de n. 146 do anno passado alterando limites das freguezias de Buique e Pedra ; em unica discussão o de n. 4 sobre posturas da camara do Buique.

Suspendeu-se a sessão ; e, proseguindo, foram depois approvadas as redacções de todos os projectos hoje adoptados, e a acta da presente sessão, declarando o Sr. presidente encerrados os trabalhos da presente legislatura.

COMPANHIA SANTA THEREZA.—Pelo brigue inglez *Wild Wavé*, chegado hontem de Liverpool, vieram 74 volumes de canos e 18 caixas de objectos para as obras do encanamento d'agua para a cidade de Olinda.

GOVERNO DO BISPADO.—S. Exc. Rvma. o Sr. conego vigario capitular ordenou, em circular de 31 do corrente, ao clero secular e regular, que, durante os primeiros quinze dias da ausencia de SS. MM. Imperiaes fóra do paiz, nas missas do rito não classico addicionem a oração— *Pro navigantibus.*

ALFANDEGA.—Esta repartição arrecadou no mez de maio 717:202$804 rs.

SECRETARIA DA ASSEMBLEA.—Tendo sido demittido o official archivista d'esta repartição João Francisco da Lapa ; foram nomeados para esse lugar o 2º escripturario Pedro Paulo dos Santos, e para 2º escripturario José Thomaz Cavalcante Pessôa.

CAPTURA.—Pelo subdelegado da freguezia de Santo Antonio, foi preso o criminoso Francisco Pereira dos Santos.

ABUSOS DA POLICIA.—Chamamos a attenção do Sr. Dr. chefe de policia interino para o seguinte facto, testemunhado por grande numero de pessoas, e passado sob as nossas vistas, proximo á typographia d'este *Diario* :

Uma ordenança do Sr. subdelegado do Recife, certamente sem sciencia d'este zeloso funccionario, e um cabo do corpo de policia conduziam preso um individuo de nacionalidade ingleza O individuo, inteiramente ebrio, fazia como que resistencia á se deixar conduzir á prisão, e essa especie de resistencia de *um homem fora de si* excitou por tal forma os *brios* dos seus conductores, que estes o esbordoaram á largos pannos.

Alguem observou aos policiaes que isso era lhes vedado, e teve em resposta bem notavel descortezia d'esses campeões, sem que todavia as observações feitas produzissem o desejado effeito.

Eis para o que chamamos a attenção do Sr. Dr. chefe de policia, certos de que providencias serão dadas no sentido de obviar-se esse costume abusivo.

OBOLO PONTIFICIO. —Da *Unita Catholica*, de 28 de abril, transcrevemos o seguinte :

« De Pernambuco, no Brasil, recebemos uma lista de offertas para o Santo Padre Pio IX, que chega á 60 £, e cada offerenda vém acompanhada com ternos e nobilissimos pensamentos de affecto e de compaixão ao vigario de Jesus Christo. Tambem lá em Pernambuco se ora por Pio IX em publico e em particular ; o zeloso promovedor destas orações é o padre Julio Mosca da companhia de Jesus, missionario apostolico. »

THEATRO DA ZARZUELA HESPANHOLA.—Estréou ante-hontem n'esse theatro a companhia de artistas anglo-americanos, denominada *Christs' Minstrel*, offerecendo ao publico e executando um programma variado como soem ser os espectaculos do seu genero.

O espectaculo foi dividido em tres partes. A primeira, propriamente dita *Christs' Minstrel*, não nos agradou absolutamente. Não pomos em duvida o merecimento dos artistas que n'ella exibiram os seus conhecimentos ; mas o genero de cançonetas e musicas executadas pareceu-nos de uma monotonia intoleravel, de uma insipidez horrivel. Poderá ter agradado á muita gente, á nós desagradou muito, e cremos que em geral foi mal recebida essa parte pelos espectadores brasileiros.

Na segunda parte destacou se inteiramente o trabalho acrobatico dos irmãos Ridgway, que a nosso ver foi admiravel de perfeição.

Os irmãos Ridgway são insignes artistas no genero de que fallamos, e merecem ser vistos ao ponto de que se sacrifique alguns minutos aos trabalhos de todas as possiveis primeiras partes no genero da do espectaculo de ante hontem. Esse trabalho é correcto, limpo e sorprehendente.

Ainda na 2ª parte agradou-nos o solo de rabeca pelo Sr. J. Tighe, posto que não seja esse senhor artista notavel no genero. Tambem agradou-nos n'essa parte os trabalhos designados no programma sob o titulo de *Os dous comicos*, em que foram executados por dois irmãos Ridgway varias pantomimas comicas, um solo de piston e outro no piano de pedra, que aliás é uma bella invenção.

O mais, de que constou a 2ª parte, achamos que não merecia as honras de apreciação.

Na terceira parte sobre-sahio a dansa da cinta de prata, pelas difficuldades de sua execução, e pela presteza e perfeição com que os movimentos do Sr. Norton, d'ella incumbido, acompanhavam a musica em todos os seus ritorneios. Foi esse um bello trabalho.

Tambem agradou-nos o solo de violoncello executado pelo Sr. Steele, que revelou arte e estudo.

Sobre tudo agradou-nos, n'essa parte, o sorprehendente, admiravel e difficilimo trabalho dos *saltos aerios* pelos irmãos Ridgway, que são tão grandes gymnasticos como acrobatas.

Este trabalho tomamos a liberdade de recommendar com muita especialidade aos nossos leitores, porque realmente excede toda e qualquer espectativa no seu genero.

Em resumo, a companhia anglo-americana, para nós como para muitas pessoas que assistiram a sua estréa, se tem um lado fraco, e, diremos, até certo ponto ridiculo, não merece desattenções, e pelo contrario é credora de ser vista, especialmente no que diz respeito aos irmãos Ridgway, que, por assim dizer, são a alma da empreza.

Quanto aos trabalhos de canto e dansa, que são, segundo se diz, um simulacro de iguaes scenas aos negros da Virginia, nos Estados-Unidos, reservamo-nos para melhor aprecia-los n'outro espectaculo e só então será definitivo o nosso juizo.

O theatro esteve cheio ante hontem, e alguns artistas foram muito applaudidos.

THEATRO DE SANTO ANTONIO.—Hoje faz beneficio n'este theatro a Sra. Maria Poncelet, primeira dama da empreza do Sr. Hurbain O espectaculo, cujo programma vai no lugar competente, é variado e atrahente, e recommenda o bom gosto da beneficiada, que reclama os favores do publico e que os merece.

HONROSO.—Pessoa circumspecta nos informa que S. M. o Imperador, conversando durante a viagem com o Exm. Sr. senador Barros Barreto, disse que ainda se recordava da fórma aceiada e elegante do cemiterio publico desta provincia, e que o seu administrador Virães tinha muito gosto e geito para exercer o lugar : sendo dito a S. M. não ser mais o Sr. Virães o administrador do cemiterio, indagou S. M. quem o substituira, respondendo-lhe o Exm. Sr. senador que o Sr. Antonio Augusto da Fonseca; irmão do Sr. Dr. J. d'Aquino, S. M. nada mais disse.

DINHEIRO.—O vapor *Merrimack* levou para o Pará 4:100$000.

BONDS.—Vieram hontem da côrte, á bordo do *Merrimack*, dez trabalhadores americanos para a companhia *Pernambuco Street Railway.*

MUSEU NACIONAL.—O Sr. Dr. Ladisláo Netto communicou o seguinte ao *Jornal do Commercio* da côrte :

« Tenho a satisfação de communicar lhe que varios presentes de real interesse e valor ha recebido ultimamente o museu nacional, e que semelhantes e mais avultados me são promettidos para daqui a dous ou tres mezes, se tanto houvermos de esperar.

« O melhor destas acquisições teve-o a collecção archeologica brasileira, sobre que tanto ja tenho fallado e escripto ; fallado a amigos que não menos o são das sciencias e das lettras, e escripto para os nossos jornaes, sempre diligentes, mercê de Deus, em auxiliar me no meu obscuro mas aturado labutar. Que não sou *vox clamantis in deserto* estão felizmente a dizer-m'o as manifestações das innumeras pessoas que nas provincias, e nas provincias do norte sobre tudo, se vão com tanto acendimento achegando para o culto e apreço dos thesouros nativos desta terra A parte archeologica das ultimas offertas, e que pela melhor dellas tenho, como disse, devemo-la á solicitude do Sr. Dr. Blumenau, cujo nome a ninguem, que se occupe dos interesses do Brasil, deve ser hoje desconhecido.

« São utensilios e machados de pedra, e um vaso de argila, desentranhados, na provincia de Santa Catharina, do seio da terra, sobre a qual viveram os antigos e rudes proprietarios destes artefactos, instrumentos da morte nos momentos de peleja, auxiliares da vida nos dias de labor. O vaso e os machados, um dos quaes tem a fórma das antigas alabardas, são em tudo identicos aos mesmos objectos achados recentemente na provincia do Rio de Janeiro, de onde, muito é de suppor, tenham sido para alli transportados nas vicissitudes frequentes daquelle viver attribulado de nossos aborigenes.

« De muitas pessoas, por todo esse Brasil, confio que lá de onde habitam forcejão, e forcejarão por enriquecer a nossa collecção archeologica, habilitada, por isso, não muito longe pelos annos adiante, a servir de base a historia dos incolas primitivos deste imperio. Pelo Sr. ministro da agricultura nos foram remettidos alguns fragmentos de tubos formados de grãos de arêa vitrificado pelo calor de um raio immerso nos areaes de S. José do Rio-Grande do Sul. Estes tubos, conhecidos de remota antiguidade sob o nome de *Fulgurites*, são os proprios, conductos da faisca electrica através dos comoros, onde ramificando-se, penetram as vezes até a profundidade de 8 a 10 metros. Nenhuma utilidade, entre tanto, se póde esperar deste phenomeno, em que mal se póde enxergar, quando muito, uma prova do soccorro das arêa na fabricação do vidro.

« Além destas e de outras offertas que eu, por incapaz do *multa paucis* do autor dos *Annaes*, lhe não devo mencionar, recebeu ainda o museu nacional, do Sr. Antonio R. da Cruz Rangel, moço em cujo animo diviso o alvorecer do verdadeiro amor da sciencia, uma linda collecção de insectos das cercanias desta capital ; e do Sr. commendador Antonio Carlos C. de Mello e Andrada, uma porção de borracha, colhida na provincia de Matto-Grosso, para a qual é este descobrimento mais uma fonte de riqueza e de prosperidade. »

CAMARA DOS DEPUTADOS.—Na sessão de 17 do corrente foram apresentados pelo Sr. Dr. Coelho Rodrigues, deputado pelo Piauhy, os dous seguintes projectos :

« Art. 1.º O governo poderá conceder licença com ordenado e gratificação por espaço de um anno aos empregados publicos, que o requererem allegando molestia provada com attestados medicos.

« § unico. Sómente serão admittidos como prova plena da molestia attestados singulares, quando o requerente morar onde não haja mais de um medico.

« Art. 2.º Os empregados que obtiverem licença, nos termos do artigo antecedente, deverão, antes de findo o sexto mez posterior á data da entrada no goso respectivo, apresentar novos attestados comprobatorios da continuação dos seus encommodos, sob pena de perderem o direito ao resto do tempo concedido.

« § unico Exceptuam-se da disposição deste artigo os que houverem sahido para fóra do imperio, ou para uma provincia não limitrophe com aquella em que residirem.

« Art. 3.º As disposições desta lei sómente aproveitarão :

« § 1.º Aos que tiverem exercido effectivamente durante cinco annos continuos o mesmo emprego ou empregos da mesma especie.

« § 2.º Aos que ainda não houverem obtido do governo ou do poder legislativo outra licença annual ; salvo se contarem mais de dez annos de effectivo exercicio não interrompido por espaço maior de seis mezes.

« § 3.º Sómente poderão requerer terceira licença annual os que contarem mais de 30 annos de serviço effectivo ; ainda que em empregos de diversa natureza e não continuos.

« Art. 4.º O tempo exigido no artigo antecedente será reduzido a metade em favor dos serviços de guerra, aos que os tiverem, ainda que estejam exercendo empregos civis.

« Art. 5.º O empregado, cujos vencimentos se compuzerem exclusivamente de emolumentos ou percentagens, não poderá obter licença alguma percebendo mais de metade daquelles ou destas.

« Art. 6.º No provimento dos empregos publicos, dada a igualdade de condições, será sempre preferido aquelle que nunca ou menos se houver utilisado do beneficio desta lei. »

« Art. 1.º Os titulos de approvação plena nos exames comprehendidos nos cursos preparatorios annexos ás faculdades de direito, academias de medicina e escolas central-militar e de marinha, feitos em qualquer dellas, serão validos em qualquer outra.

« Art. 2.º A' congregação dos lentes respectivos fica de hoje em diante competindo conhecer dos motivos, pelos quaes deixarem de prestar no devido tempo exame dos dous ultimos preparatorios necessarios para se habilitarem á matricula no curso superior os estudantes que o requererem.

« Art. 3.º Se forem julgados ponderosos os motivos offerecidos pelos requerentes, poderão matricular-se no curso, com tanto que não sejam admittidos ao exame das materias do primeiro anno sem antes mostrarem-se approvados nos preparatorios que lhes faltarem.

« Art. 4.º Do mesmo modo poderá cada uma das congregações das sobreditas faculdades, academias ou escolas admittir á matricula do primeiro anno do curso os estudantes que, mostrando-se plenamente approvados em todos os preparatorios exigidos, não tiverem a idade necessaria para matricular-se.

« Art. 5.º Não gosará dos beneficios desta lei :

« § 1.º O que tiver deixado de matricular se por causa de reprovação.

« § 2.º O que não tiver sido approvado em philosophia, portuguez, latim e francez, onde estas materias forem exigidas como preparatorios.

« § 3.º Aquelle a quem faltarem mais de dous preparatorios.

« § 4.º aquelle a quem faltar mais de um anno para completar a idade exigida para a matricula no curso. »

HOSPITAL PEDRO II.—O movimento desse estabelecimento de 22 a 28 de maio de 1871 foi de 250 existentes, entraram 25, sahiram 19, falleceram 3, existem 253, sendo 156 homens e 97 mulheres.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias estes dias as 6 1/2, 6 1/2, 6 1/2, 7, 7, 6 1/2, pelo Dr. Ramos ; as 11, 1/2, 11, 1/2, 11 1/2, 12, 12, 11 1/2, pelo Dr. Sarmento.

Fallecidos.

Anna Francisca do Sacramento ; interite.
Anna Joaquina da Conceição ; bexigas.
Maria Feliciana da Conceição ; tuberculos pulmonares.

LEILÃO.—Hoje effectua o agente Pinto em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38, o leilão de joias de brilhantes, ouro, obras de prata e predios, como se vê de seu annuncio no lugar competente deste *Diario.*

— Hoje effectua o agente Martins o leilão de mobilias novas de jacarandá e amarello, e outros muitos moveis : no armazem da rua Estreita do Rosario n. 41, as 11 horas do dia.

PASSAGEIROS. — Sahidos no vapor americano *Merrimack* para os portos do norte :

Antonio Arsenio Pinheiro, Eduardo Napoleão, John E. Christiani e Acacio Leite Jardim.

— Vindos no vapor brasileiro *Giquiá* da ilha de Fernando :

Capitão Francisco Genuino Simões, tenente Antonio Francisco de Mello, sua senhora e 3 filhos, alferes Pedro Baptista Ferreira, Salvador Correia de Sá Benevides, Firmino R. M. Mesquita, 80 praças de pret, 2 sentenciados, 10 mulheres e 6 filhos.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 195ª a beneficio da igreja da Congregação do Oratorio, que corre no dia 10.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 28 de maio :

Maria, parda, Pernambuco, 50 annos, solteira, Boa-Vista ; phthysica pulmonar.
Symplicia, escrava, parda, Pernambuco, 20 annos, solteira, Santo Antonio ; hydropesia.
Joaquim Candido de Lemos, branco, Pernambuco, 72 annos, viuvo, Boa-Vista ; hemorrhagia cerebral.
José Clemente, preto, Africa, 30 annos, solteiro, Santo Antonio ; anazarca.
Landelina, parda, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista ; tuberculos mezente.
Feliciana Theodora de Jesus, parda, Pernambuco, 70 annos, viuva, S. José ; gastro interite.
Antonia, preta, Africa, 56 annos, solteira, Boa-Vista ; queimaduras.
Alexandrina Rodrigues Gomes, branca, 25 annos, casada, Graça ; cancro.
Manoel Vicente dos Santos, pardo, Pernambuco, idade ignora-se, S. José ; uma postema.
Manoel Leocadio dos Santos, branco, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Santo Antonio ; beriberi.

— 29 —

Amelia, branca, Pernambuco, 11 mezes, Recife ; enterite.
Ricardo, pardo, Pernambuco, 40 dias, S. José ; diarrhéa.
Antonio Luccas Moreira, preto, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Recife ; hepatite chronica.
Olympio, branco, Pernambuco, 6 annos, Santo Antonio ; inflammação.
Samuel, preto, escravo, Pernambuco, 3 annos, Graça ; febre amarella.
Luiz, escravo, preto, Pernambuco, Santo Antonio ; espasmo.
Miguel Caboclo, pardo, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Santo Antonio ; pneumonia.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Assembléa provincial.

A correspondencia do Sr. deputado Pedro Affonso, publicada no *Diario* de hoje, trouxe-me á imprensa.

Duas palavras em resposta, e prometto não voltar.

Se o fim da correspondencia do Sr. Pedro Affonso foi tornar ainda mais publico os insultos e affrontas que me dirigio na assembléa provincial, devia ter a lealdade de cavalheiro para accrescentar que lhe foram devolvidas, e que o *Sr. Pedro Affonso não póde offender a ninguem.*

Se ainda foi o seu desejo de um duello, devo dizer-lhe o que pretendia dizer na assembléa provincial, que não o aceito por que não estou disposto a ser comparsa com elle nessa comedia que o Sr. Pedro Affonso principiou a representar.

Não aceito repito, porque reconheço que o Pedro Affonso, impellido pela colera, não tem responsabilidade de seus actos, até de crimes se os praticasse teria justificativa procedente no art. 10 do Cod. Penal

Nunca primei por actos de valentia, nem procurei em tempo algum tornar-me saliente por taes meios : as minhas armas são outras com estas não regeito ao Sr. Pedro Affonso.

Convença-se porém, que nem póde, nem ha de dar-me lições de dignidade, graças a Deus somos conhecidos e filhos desta provincia.

Tenho a energia do sentimento, como tenho a de caracter para repellir qualquer offensa, porém fujo cautelosamente dos loucos porque elles não sabem o que fazem.

O Sr. Pedro Affonso leu sem duvida a biographia do conde de Bismark, e vio que esse estadista bateu-se em duello mais de vinte vezes, até que subio a alta posição em que se acha, procura ser o nosso Bismark ; louvo-lhe o gosto, mas não ha de ser a minha custa, convença-se disto ; e já que tem paixão pelos duellos, lembrar-lhe-hei o que á poucos annos houve em Lisboa por causa de uma discussão na camara dos deputados, e do qual resultou a morte de um distincto parlamentar. Felizmente já o Sr. Pedro Affonso dirigio tambem ao Exm. Sr. Dr. Góes um outro desafio : observo-lhe porém, que se eu recorro ao auxilio da policia e clamo pelo provedor da santa casa de misericordia, nem todos tem a prudencia de supporta-lo e eximir-se de offende-lo em attenção unicamente as ramificações a que se acha ligado.

Prometteu o Sr. Pedro Affonso, por fim, publicar o seu discurso, analysar o que proferi e vem publicado neste *Diario* de 26 do corrente e até o meu procedimento ! !

Pela minha parte autoriso-o a enxertar esta sua obra de tudo quanto lhe convier : faça-o de novo como costuma, aprecie e julgue como quizer o meu procedimento ; convença-se, porem que não lhe darei resposta alguma ; nem aceito essa luva que me atira tão enlameada. Deixe decidir-se a causa de tudo isto e ajustaremos as nossas contas.

Derrame-se em fel o Sr. Pedro Affonso, vomite contra mim quanta injuria e improperios quizer, atire-me as pedradas que a sua vontade o levar, convença se porém que o evitarei por todos os meios possiveis e que me não abalará por uma razão mui simples, e é que acima de tudo está o meu desprezo para com sua pessoa e o juizo do publico que nos tem de julgar.

Uma cousa porém não comprehendo do Sr. Pedro Affonso, que é dizer que o discurso publicado no *Diario* de 26 deste mez não foi tal qual proferido em sua presença, e que se quiz tirar proveito a sua custa : isto não, porque sou incapaz de proceder de semelhante forma, e muito menos em relação ao Sr. Pedro Affonso, de quem nada tem que se aproveite. Offereço ao publico as provas de meu asserto, e ainda desta vez a confusão será á partilha do Sr. Pedro Affonso.

ILEGÍVEL MUTILADO

Concluo dizendo ao Sr. Pedro Affonso que ha de ser difficil chamar-me outra vez á imprensa antes da decisão do que me tem originado os seus odios e por consequencia, sem receio de resposta póde exercer a sua raiva hydrophobica contra minha pessoa, certo de que não me demoverá do meu proposito.

Seja o Sr. Pedro Affonso o nosso *petit Bismark*, com tanto que a consciencia me diga que não me prestei á comedias, ou acompanhar a loucos.

As notas tachigraphicas estão a disposição do publico.

Recife 30 de maio de 1871.

Gaspar de M. V. de Drummond.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Gaspar Drummond.—Em resposta á estimavel carta de V. Exc. de 30 do corrente, tenho a dizer que estava presente quando teve lugar na assembléa a discussão entre V. Exc. e o Sr. Dr. Pedro Affonso: tudo vi e ouvi.

Creio que posso asseverar que se houve alteração na publicação do discurso proferido por V. Exc. foi tão insignificante que não despertou minha attenção quando o li.

Sou com estima—De V. Exc. amigo e collega —*Joaquim Correia.*

Illm. Sr. Dr. Gaspar Drummond.—Em resposta á carta de V. S. com data de hontem, sinto-me obrigado á declarar-lhe por amor e em testemunho á verdade que, tendo ouvido o longo discurso, á que V. S. se refere, com a attenção que V. S. sabe prender, e lendo-o ao depois de mais de um mez no *Diario de Pernambuco*, não me impressionou nenhuma notavel alteração, parecendo-me, tanto quanto é possivel exigir da memoria, que a correcção do mesmo discurso não lhe fez retoques que o modificassem profundamente.

Constrangido á esta declaração, faço-a com as reservas devidas, parecendo-me que a exhibição das notas tachigraphicas seria o melhor meio de chegar ao fim que V. S. traz em vista.

Sempre desagradavel como é o intervir em uma questão desta natureza, V. S. não levará á mal que tenha evitado o tom de uma affirmação absoluta.

Podendo, entretanto, usar de minha resposta como lhe convier, disponha como sempre do—De V. S.—amigo muito affectivo.—*Gusmão Lobo.*

Illm. Sr. Carlos Ernesto M. Falcão.—Queira dizer-me, por amor á verdade, se o discurso que proferi na assembléa provincial, e vem publicado no *Diario de Pernambuco* de 26 do corrente mez, é ou não conforme ás notas tachigraphicas feitas por V. S., permittindo-me o uso de sua resposta.—Sou com estima—De V. S.—amigo attento e obrigado.—*Gaspar de Drummond.*

S. C.—28 de maio de 1871.

Illm. Sr. Dr. Gaspar de Drummond.—Respondo ao que V. S. de mim exige, declarendo-lhe: que o discurso publicado no *Diario* de 26 do corrente é o mesmo que V. S. proferio na sessão de 11 de abril, com algumas correcções que o não alteram em essencia.

Póde V. S. usar de minha resposta.

Assigno-me com toda a consideração.—De V. S.—amigo muito obrigado.—*Carlos E. M. Falcão.*

O Sr. Buarque de Macedo deu fundo a sua discussão!

Ainda bem! Em falta de razões para continuar, tendo esgotado o seu arsenal de mystificações, recolheu-se. Foi pena que ainda em sua retirada se soccorresse á uma evasiva, qual a de insinuar que empreguei o insulto, como *a ultima ratio* daquelles a quem a verdade perturba.

Ahi estão os meus artigos, nelles não insultei, nem fiz injurias ao Sr. Buarque, usei apenas da energia decente, de que não podia prescindir, tendo sido victima de aleives e insinuações malignas.

Ainda eu não tinha tomado parte na discussão, já o Sr. Buarque me jogava expressões ferinas, e tendo no meu primeiro artigo guardado a maxima lhaneza e brandura, tive em resposta expressões até violentas, vi-me assim na penosa necessidade de dar a resposta pelo caso em que se fazia a pergunta.

Não tem, portanto, o Sr. Buarque razão de queixa, nem póde ser acceito como procedente o motivo que allega para a sua retirada.

Entretanto estimei que desse por finda a discussão, tenho muito em que empregar o meu tempo e a luta da imprença *não* é cousa que me quadre.

Isto posto, direi ainda ao Sr. Buarque que as cartas que exhibia não augmentaram idéa á questão; ficou ella no pé em que estava.

Nem uma só das cartas precisa a época em que nos entendemos sobre a estrada do Limoeiro. Não neguei que tivesse entrado em accordo com o Sr. Buarque, o que disse foi que este accordo teve lugar na primeira concorrencia, e que por motivo de esquivança sua retirei-lhe a confiança e concorri á terceira praça. As cartas hoje publicadas nada dizem que prejudique esta minha asserção, e nellas só note uma cousa que não deve passar desapercebida, e é a cautella que teve o Sr. Buarque de por constanstemente o Sr. Dr. Silva Ramos ao corrente de tudo quanto se passara entre mim e S. S. sobre a referida estrada, a a memoria do Sr. Dr. Silva Ramos, que sem ter interesse proprio nesse negocio, guardou fielmente as menores circumstancias e peripecias.

O Sr. barão de Bemfica, interessado na proposta do Sr. Buarque; e seu cunhado, tem certamente razão para saber bem do que se passou commigo, e pena foi que se esquecesse de precisar as datas em que tratei com o mesmo Sr. Buarque.

Não direi cousa alguma em relação a declaração do Sr. barão do Livramento, porque o Sr. Buarque foi quem disse que lhe dera o *conselho* de que fallei e eu não posso recusar credito a uma confissão que veio tão expontanea.

Digo, porém, que a declaração do Sr. barão de Villa-Bella deixou as cousas na mesma obscuridade e mysterio em que as envolveu o Sr. Buarque. S. Exc. apenas diz que — *pessoa que julgo fidedigna* —lhe communicou que se tratara de vender o previlegio da estrada do Limoeiro no Rio de Janeiro.

Não ha neste dizer nada de positivo, nem de sciencia propria, e por isto não se póde duvidar da intenção que tenho de não transferir a impreza que contratei.

Com estas linhas retiro-me tambem da discussão, e o publico que dê razão a quem a tiver, e verique-se com o Sr. Buarque, deu-se o caso de *ir buscar lã e sahir tosqueado.*

Sinto que o Sr. Buarque se tivesse esquecido de apresentar carta da pessoa que deu lugar ao seu apartamento de mim, conforme o declarou, para que não fique eu na persuasão de que os negocios da estrada do Limoeiro foram que o puzeram arredio.

Por ultima palavra asseguro que só voltarei a imprença se o Sr. Buarque o fizer; estou disposto a não deixa-lo só em campo, não ha de fazer fortuna com o meu silencio.

Recife, 31 de maio de 1871.

Barão da Soledade.

O Exm. monsenhor Pinto de Campos e a sua oração funebre nas exequias de S. A. a Sra. princeza D. Leopoldina.

Lendo em um dos numeros da *Reforma* deste mez um artigo transcripto do *Liberal* de Pernambuco sobre a ultima oração funebre pronunciada pelo monsenhor Pinto de Campos nas exequias da princeza a Sra. D. Leopoldina, vi logo, através do processo critico, duas cousas, que costumam ser inseparaveis: a inveja e a malevolencia! Lembrou-me então a seguinte passagem do sabio escriptor José Agostinho de Macedo:

« A critica e a medicina, diz elle, são duas cousas que parecem gemeas, geradas de um mesmo ventre, e de um mesmo ventre nascidas... Todo o mundo é medico, todo o mundo é critico! Parece-me que os criticos são ainda mais! Apparece um livro qualquer bigorrilhas, qualquer jagodes é um critico: *fiet Aristarchus.* »

Entretanto, pela simples leitura do artigo a que me refiro, não pude avaliar com seguridade o merito da criticada oração funebre, pois aconselham as regras da hermeneutica que não se julgue o merito de qualquer obra litteraria, sem pesa-la no conjuncto de todas as suas partes e não em pedaços isolados. No artigo fazia-se ao monsenhor Pinto de Campos a grave censura de haver-se apropriado de duas pequenas passagens de Fenelon e Lacordaire. *Quo nonum crimen!*

Mas, emfim, não tendo lido a oração, achava-me inhabilitado para julga-la. Por felicidade, porém, dias depois recebi da côrte, por via de um representante da nação, meu amigo, um exemplar da sobredita oração.

Mas se comprehende a avidez com que a li, e menos se comprehende o bom animo com que a reli, acto continuo! Concluida a dupla leitura, disse comigo: o distincto orador pernambucano só merece uma censura, e grande censura, foi ter intercalado em sua inimitavel oração dous trechos alheios, de que os fartos dotes de seu talento e erudição o dispensavam, tanto mais quanto aquelles enxertos não o augmentaram o brilho das idéas proprias, das quaes foram amplificações, dil-o-hei assim, *pallidas*!

Mas de proposito, ou por acaso enxertados, mereceria por isto a oração do monsenhor Pinto de Campos ser condemnada como imperfeita? Onde leram os seus detractores cousa melhor no genero, de que o brilhantissimo exordio daquella oração? Onde leram descripção mais formosa do que a pintura que faz o orador das virtudes e prendas pessoaes da inclyta? Onde leram prosopopéas mais lindas, mais ao natural, e ao mesmo tempo mais poeticas? Onde finalmente leram uma peroração mais internecedora, mais cheia de imagens tocantes, e verdadeiras? Pois quem traçou quadros de tanto primor e belleza, não poderia sem quebra do seu pundonor oratorio, servir-se de duas pequenas passagens, que suppoz analogas, e que collocadas a par de tão bellos pensamentos originaes, honravam a memoria de seus immortaes autores?

A um orador dos creditos do monsenhor Pinto de Campos não se lançam desses apôdos. Em mais de uma producção oratoria, polemica, e litteraria tem elle dado eminentes provas de genio creador. O seu sermão sobre a conclusão da guerra do Paraguay que eu li no *Diario do Rio Janeiro*, é um primor de obra tão elevado, que de per si forma uma reputação, quando os seus discursos parlamentares já lhe não tivessem dado a corôa de orador distincto

A sua polemica com o general Abreu e Lima, homem de erudição conhecida, immortalisará a memoria do ecclesiastico destemido, que ousou bater-se victoriosamente com um dos polemistas mais ardentes, que temos tido!

E se o monsenhor Pinto de Campos fosse algum estrangeiro naturalisado seria considerado o maior dos oradores, e o mais eminente dos escriptores; mas como é brasileiro e sobre tudo padre, e, sobre tudo principalmente homem politico, eis os seus sete peccados mortaes!

Faça, componha, escreva o seu critico do *Liberal*, uma oração igual a que censura, introduza-lhe não só duas, mas seis passagens alheias, com tanto que revele traços originaes do merito elevado dos que traçou monsenhor Pinto de Campos, que em vez de censura-la, applaudi-la hei! Porque sigo o principio philosophico de Horacio: *ub plura intent non paucis offendar maculis.*

O grande Bossuet sabendo que algum taxara exageradamentte laudativa a sua bellissima oração pelo principe de Condé, disse: « Façam outra, que melhor immortalise a gloria do meu herôe, que ficarei contente da minha inferioridade. »

E que já houve na provincia da litteratura que não fosse criticado? E por ventura ficaram menos dignas de admiração dos seculos as obras criticadas e seus autores? Ferron e Beaumelle cahiram sobre a *Henriada* de Voltaire, que a fizeram em tiras, mostrando-lhe que não tinha um só verso que não contivesse um erro! E por isto deixou a *Henriada* de ser uma das mais notaveis producções do engenho humano?

Uma dos mais bellos exordios de Bourdaloue e que é apresentado como perfeitissimo exemplar ou modelo, é copiado de outro orador italiano? E deixou por isso o mesmo Bourdaloue de ser um dos mais insignes talentos oratorios do seculo de Luiz XIV?

S. Leonardo de Porto Mauricio repetio em certa solemnidade um discurso do celebre orador Segneri e interpellado sobre isto respondeu:

« Todos sabem que sou capaz de fazer cousa, se não igual, ao menos que se approxime; mas entendi que devia honrar a memoria de Signeri, reproduzindo seus pensamentos e palavras. »

E deixou por isto grande missionario de ser tido na conta de um grande pregador da verdade e ser canonisado santo?

Exemplos desta ordem eu poderia reproduzir quantos quizesse; mas os que ficam indicados são mais que sufficientes para mostrar que dous trechos engoiados, que monsenhor Pinto de Campos, sem necessidade, intercallou na sua oração funebre, nem lhe tiram o merito de producção oratoria primorosa, nem apêiam o seu autor eloquente do pedestal, em que seus bellos escriptos o tem collocado.

Não tenho a distincta honra de conhecer o monsenhor Pinto de Campos; creio mesmo que somos divergentes em certas opiniões, mais antes de tudo sou homem que presa a justiça, e que venera os homens de merito de seu paiz, embora seja outra a logica, e a hermeneuthica das paixões politicas, que tudo escurecem, tudo infamam!

A' esta escola nunca pertencerei; a esta escola só podem pertencer os espiritos dominados por sentimentos tacanhos, e invejosos das glorias de seus semelhantes! *Ab sit a me.*

Um vigario de S. Paulo.
Do Jornal da Tarde.

Ao acolyto do «Jornal do Recife» de hoje.

Conhecemos bem de perto o — asa preta — a que se refere o acolyto, e victima das intrigas e ardiz delle, sabendo das infamias que praticou quando commandante de um destacamento em certo presidio, pedimos tambem ao distincto chefe da corporação a que elle pertence, que não preste ouvidos aos enredos desse malevolo, que a bem pouco tempo rangindo os dentes, dizia a quem quizesse ouvir, que os oitocentos e tantos mil reis, tirados da pagadoria para compra das bestas de bagagem das companhias tinham sido *engolidos* pelo commandante, que é o mesmo a quem elle hoje bajulando miseravelmente, para poder intrigar aos companheiros, se mostra devotado.

Creia nos o distincto chefe a quem nos referimos, que Totonio é *judeo*, desde menino que se emprega em fazer mal: uma vez querendo esconder as vistas do pai, S.... Bandeira, que estava ajustando umas *costuras* com a mãe, levou o pobre homem pelo braço e deu com elle dentro da cacimba. Que vadio! O mestre não pôde com elle e o pai nem o queria ver!

Recife, 30 de maio de 1871.

D. França.

Srs. Redactores.—Noticiando V. S. em sua conceituada *Revista* de hoje, que fôra pronunciado pelo Sr. subdelegado da Boa-Vista, como incurso nas penas do art. 193 do codigo penal o machinista da linha ferrea de Apipucos, Bernardo Antonio de Sant'Anna, julgaram conveniente accrescentar o seguinte, que não posso deixar passar sem reparo:

« Este resultado á que chegou o Sr. subdelegado, sem duvida á vista das provas, veio confirmar o que dissemos sobre o inconveniente systema adoptado pelos machinistas dos trens urbanos, de andarem sempre á maior força do que a estipulada nas leis em vigor, bem como que Santa Anna teve culpa no desastre. »

Como advogado de Santa Anna, acho-me habilitado a declarar que o despacho de pronuncia do Sr. subdelegado não se funda nas provas dos autos; porquanto estas são inteiramente a favor de Santa Anna, dizendo as testemunhas—*una voce*—que Santa Anna nenhuma culpa teve, e procedeu com todo o cuidado e cautela, empregando todos os meios humanamente possiveis para evitar o desastre, que somente deu-se por imprudencia da victima, como bem reconheceu o Sr. Dr. promotor publico que, em sua juridica promoção, requereu fosse julgado improcedente o summario.

Não se basêa, pois, em provas, nem mesmo indicios, a pronuncia de Santa Anna, que se deve unicamente attribuir á doutrina de que somente o jury póde tomar conhecimento dos factos da ordem do que foi praticado por Santa Anna, confundindo-se crimes justificaveis com actos que á face da lei não são nem pódem ser considerados criminosos, pela ausencia completa dos elementos constitutivos do crime.

Quando mesmo houvesse negligencia ou falta de cuidado da parte do machinista, não podia ser elle pronunciado nas penas do art. 193 do codigo criminal, como autor de homicidio voluntario, punivel pelo mesmo codigo.

Hei de mostrar isto pelos meios facultados pela lei, contentando-me por ora com esta rectificação que faço á noticia dada, para que não se creem prevenções infundadas contra meu constituinte, que está soffrendo injustiça.

Recife, 30 de maio de 1871.

José Bernardo G. Alcoforado Junior.

COMMERCIO.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.

Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C
Corpo Santo n. 15.

PRAÇA DO RECIFE 29 DE MAIO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 90 div 25 1/8 d. por 1$000.

— 30 —

Algodão da Parahyba inspeccionado — 497 rs. por kilo posto a bordo a frete de 11/16 d. e 5 0/0 (hontem).

— 31 —

Não houve cotações.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 29 . . .	699:682$286
Idem do dia 31	17:520$518
	717:202$804

Movimento da alfandega.

Volumes sahidos com fazendas	70
» com generos	343
	413

Descarregam hoje 1º de junho.

Patacho americano—*Gambia*—taboados.
Barca portugueza—*Corça*—varios generos.
Barca ingleza—*Hermione*—mercadorias.
Brigue inglez—*Wild Wave*—canos de barro.

Despachos de exportação no dia 29 de maio.

— Na barca ingleza *Zennia*, para Cronstad carregaram: Keller & C. 185 saccas com 12,521 kilos de algodão.

— No patacho hespanhol *Rosa*, para Barcellona carregou: P. M. Maury 61 saccas com 4,503 kilos de algodão.

— Na polaca hespanhola *Venturita*, para Barcellona carregaram: A. E. Burle & C. 231 saccas com 18,929 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Laia I*, para Lisboa carregaram: Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos 60 saccas com 6,289 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Sphere*, para o Rio da Prata carregaram: José da Silva Loyo & Filho 298 barricas com 32,615 kilos de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 29 . . .	60:233$199
Idem do dia 31	1:352$594
	61:585$793

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29 . . .	75:000$292
Idem do dia 31	2:152$562
	77:152$854

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 31.

Rio de Janeiro e Bahia—5 dias, vapor americano *Merrimack*, de 2199 toneladas, commandante W. Weir, equipagem 71, carga differentes generos; a Henry Forster & C.

Liverpool—33 dias, barca ingleza *Delphin*, de 343 toneladas, capitão B. H. Henden, equipagem 12, carga carvão e outros generos; a Johnston Pater & C.

Liverpool—39 dias, barca ingleza *Olinda*, de 251 toneladas, capitão I. Prowse, equipagem 11, carga carvão; a ordem.

Ilha de Fernando—48 horas, vapor nacional *Giquid*, de 281 toneladas, commandante Azevedo, equipagem 24, em lastro; a Companhia Pernambucana.

Rio de Janeiro—14 dias, brigue norte-allemão *Ludgerus*, de 176 toneladas, capitão I. G. Rieke, equipagem 7, em lastro; a ordem. Seguio para Mossoró.

Triéste—73 dias, brigue norte-allemão *Vanderer*, de 243 toneladas, capitão C. Sahleemann, equipagem 8, carga 2,529 barricas com farinha de trigo; a Borstelmann & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue nacional *Othelo*, capitão Manoel Martins da Cunha, carga assucar, e um escravo a entregar.

Canal—Brigue francez *Gedeon Marie*, capitão Ertaud, carga assucar.

New-York por S. Thomaz e Pará—Vapor americano *Merrimack*, commandante W., a mesma carga que trouxe dos portos do sul.

Aracajú e portos intermedios—Vapor brasileiro *Mundahú*, commandante Julio Gomes da Silva, carga varios generos.

Granja e portos intermedios—Vapor nacional *Ipojuca*, commandante Moura, carga varios generos.

EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I., etc.

Faço saber pelo presente que no dia 1 de junho do mez vindouro se ha de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva, a parte que possue D. Gertrudes Angelica Joaquina no sitio denominado Olho de Vidro em Parnamerim com casa de vivenda de sobrado de um andar, tendo tanto no pavimento terreo como no superior, duas salas, quatro quartos, cosinha fóra, havendo além disso um gabinete no pavimento terreo ao lado, tendo mais como dependencia da dita casa uma senzalla, e cocheira no fundo, porém separados da mesma, cujo sitio tem bastantes arvoredos é dividido pela estrada de ferro dos trilhos urbanos, que o cortou ao meio, além da casa de vivenda, existe uma outra na beira da estrada acima referida avaliado tudo por 12:000$, sendo a parte que possue a referida D. Gertrudes, do valor de 5:224$108, em virtude da conta porporcional feita pelo contador do juizo, e vai á praça por execução do bacharel Joaquim Francisco de Miranda, contra a mesma D. Gertrudes Angelica Joaquina; e na falta de lançadores que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 11 de maio 1871.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva escrivão subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 1º do mez de junho do corrente anno se ha de arrematar por venda em praça publica deste juiz odepois da audiencia respectiva aquem mais offerecer pela casa terrea sita na rua de Motocolombó n. 102, nos Affogados, com frente para o nascente, tendo duas salas, dous quartos cozinha fóra, quintal aberto, e um pé de coqueiro avaliada por 6[illegible]$000, cuja casa vai a praça por execução do Englesh Banck of Rio de Janeiro, contra Joaquim Antunes da Silva, e na falta de licitante que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimentoda lei.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 25 de abril de 1871.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva escrivão o subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda

DECLARACOES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife precisando concertar o predio que possue o patrimonio de orphãos á rua da Cruz n. 11, contrata com quem se queira encarregar de effectuar ditos concertos, concedendo-lhe o arrendamento por um certo numero de annos e mediante aluguel commodo.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas e selladas na sala das sessões da junta, pelas 3 horas da tarde do dia 1º de junho vindouro.

Secretaria da Santa Casa da Miserirdia do Recife 27 de maio de 1871.

O Escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

— De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia faço publico para conhecimento dos navegantes, que no dia 10 do corrente foi novamente ancorada a barca *Pharol* no canal de Bragança, em fundo de 14 braças, demorando-lhe a ponta de Curuçá por 43º S.E. e a da Tijoca por 18º S.E., rumos verdadeiros, lat. 0º 25' 36" S.—Long. 47º—55'—1"—O. G. W., conforme participou a capitania do porto em officio de 12 deste mez.

Secretaria do governo do Pará 13 de maio de 1871.

Antonio dos Passos Miranda.

— O inspector da alfandega faz publico que tem marcado o dia 3 de junho proximo futuro as 12 horas para proceder-se á porta da mesma alfandega a venda em hasta publica dos objectos apprehendidos no dia 17 de abril ultimo ao caes do Noronha por Antonio Rodrigues de Oliveira, Antonio Felippe Santiago e Francisco Ignacio da Silva; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, a saber:

15 pares de calças de panno de lã	25$000
36 camisas de flanella	54$000
11 pares de botinas de couro	49$500
9 japonas de oleado de algodão	19$250
9 calças de dito	14$000
	161$750

Alfandega de Pernambuco 31 de maio de 1871.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA
SOB A DIRECÇÃO DE
CHARLES HURBAIN
(REPERTORIO DE OFFEMBACH)

Os espectaculos terão lugar invariavelmente nas
Quartas,
Quintas,
Sabbados,
Domingos.

HOJE

Quinta feira 1.º de junho
Representação extraordinaria
EM BENEFICIO DE
MARIE PONCELET
PROGRAMMA

1.ª PARTE.

Brilhante intermedio de canto e dança.

no qual toma parte o Sr. Salustiano executando uma phantasia na flauta, em obsequio a beneficiada.

2.ª PARTE.

LA FEMME QUI TROMPE SON MARI.

Vaudeville em um acto, do theatro Gymnasio de Pariz, desempenhado por Mrs. Marchand, Halbleib e Hurbain, e Mme. Louise e a beneficiada.

3.ª PARTE.

M'ssieu Landry

Operata em um acto, por Mrs. Marchand e Maris, e Mme. Louise e a beneficiada.

Principiará ás 8 1/2 horas.

Depois do espectaculo haverá um trem para Apipucos.

AVISO

A beneficiada previne que havendo-se desencaminhado o cartão do camarote n. 19, só terão ingresso no dito camarote as pessoas a quem ella pessoalmente o tiver passado.

THEATRO DA ZARZUELA HESPANHOLA NO CAMPO DAS PRINCEZAS

Sexta-feira 2 de junho
SEGUNDA E GRANDE REPRESENTAÇÃO DA GRANDE COMPANHIA
ANGLO-AMERICANA
Com um programma inteiramente novo e variado

PROGRAMMA

1ª PARTE

1.º Ouvertura (Martha) Orchestra.
2.º Trapezio horizontal, pelos irmãos, G. e J. Ridgway.
3.º Cantiga (cavatina de Lucrecia Borgia) por J. Tighe.
4.º Cantiga «Essence of Old Virginia» (imitação de um velho querendo reassumir a actividade de sua mocidade) por W. Norton.
5º Os tres comicos, pelos acrobatas, T. G. e J. Rydgway.

Intervallo de 20 minutos.

2ª PARTE

6.º Walsa, pela orchestra.
7.º O salto aereo, pelo pequeno Maravilha, este trabalho maravilhoso, será feito em toda sua perfeição, tendo luz sufficiente, A. G. e J. Ridgway.
8.º A Prima-Dona, por W. Norton.
9.º Solo no violoncello, por C. Steele.
10. Dança da cinta de prata (pelo Campeão) W. Norton.

Intervallo de 10 minutos.

3ª PARTE

Este divertimento será concluido com a engraçada pantomima intitulada o «Rendevous».

Personagens.

Marujo.........	T. Ridgway
Palhaço.........	J. Ridgway.
O velho fazendeiro	G. Ridgway.
Jardineiro.......	W. Norton.
Sargento de recrutas............	J. Tighe.
Lisetta..........	Mlle. Louise.

Principiará as 8 horas.
O theatro está aberto as 7 e meia.
Os bilhetes vendem-se no theatro das 10 horas as 2 da tarde, pelos preços seguintes:

Camarotes da frente	20$000
Ditos de 1ª ordem	12$000
Ditos de 2ª ordem	10$000
Cadeiras	3$000
Entrada geral	2$000
Cadeiras reservadas	4$000

Vinte minutos depois do espectaculo haverá um trem especial, tocando em todos os pontos, até Apipucos.

N. B. Esta companhia por causa da sua rapida sahida para o Rio de Janeiro, dará poucos espectaculos nesta cidade.

CIRCO EQUESTRE
LARGO DAS PRINCEZAS

Companha brasileira, equlibrista, equestre, gymnastica e acrobata.

DIRECTOR E ARTISTA
ANTONIO CARLOS DO CARMO.
Sabbado 3 de junho de 1871.
GRANDE NOVIDADE.

ESPECTACULO EM BENEFICIO DO PRIMEIRO EQUILIBRISTA DO IMPERIO O DISTINTO ARTISTA PERNAMBUCANO
JOÃO TERTULIANO FERREIRA DE MAGALHÃES

GRANDE
Esplendido
maravilhoso
pomposo
sublime
espectaculo

no qual será executado pela primeira vez o preciosissimo trabalho intitulado—OS GLOBOS VOADORES—trabalho este que foi freneticamente applaudido no Imperial circo Napoleão em Paris e no grande amphitheatro de D. Pedro II no Rio de Janeiro, hoje unicos que o executa no Brasil, os distinctos artistas brasileiros Alberto Freire e o beneficiado.

Toma parte no mesmo espectaculo o joven Manoelito no sublime equilibrio—DA CONCHA JAPONEZA—trabalho este nunca executado neste circo.

O beneficiado summamente grato aos illustres habitantes desta cidade pelas, jámais olvidadas provas de sympathia que os mesmos lhe tem dispensado. Tendo feito uma analyse nos trabalhos da companhia apresentará nesta noute a perfeição e sublime da arte aos seus dignos convidados, como sejam os trabalhos

Equestres
Gymnasticos
Acrobaticos
Equilibrios etc. etc.

deixando o beneficiado de fazer o seu beneficio que lhe foi confiado pelo distincto director da companhia em outras provincias onde tem estado deixou para o fazer no seu berço natal d'onde esteve auzente 14 annos, por isso desde jájespera de seus comprovincianos o acolhimento daquelles que sabem elevar as artes, e desde já se confessa eternamente agradecido.

Os bilhetes vendem-se na mão do beneficiado rua de Santa Isabel n. 1.

Principiará ás 7 horas,

AVISOS MARITIMOS.

BAHIA

O palhabote *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmãos & C.

PARA
LISBOA E PORTO

vai sahir em poucos dias a barca portugueza *Flor de S. Simão* por ter quasi toda a carga prompta: para o resto e passagens trata-se com Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

PARA O
ARACATY

Segue com brevidade o hiate *Novo Invencivel*: para cargas e passagens trata-se á rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim.

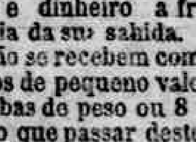
— Vende-se a escuna italiana *Febro*, de lotação de 210 tonelladas inglezas, forrada e encavilhada de metal, cala carregada nove pés de agua, foi construida em Genova no mez de julho de 1863, de madeira de carvalho classificada em 1ª classe por sete annos, como se póde ver do registro de visitas; está prompta a navegar para qualquer porto, acha-se ancorada em frente da alfandega no ancoradouro da carne secca, aonde os pretendentes podem examinar e tratar com seu respectivo capitão e dono.

Liverpool em direitura.

LIVERPOOL, BRASIL & RIVER PLATE MAIL ITEAMERS.

No dia 23 do corrente espera-se da Bahia o vapor inglez *Copernicus* de 1400 toneladas, o qual seguirá depois de indispensavel demorar para o porto acima. Este vapor tem excellentes accommodações para passageiros. Para frete, passagem etc., trata-se com os agentes Saunders Brothers, & C, largo do Corpo Santo n. 11.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.



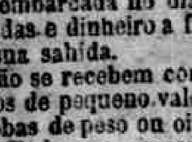
Dos portos do norte é esperado até o dia 9 do corrente, o vapor *Paraná* commandante Carlos Gomes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua do Bom Jesus n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a Vapor



Dos portos do sul é esperado até o dia 7 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante J. P. Guedes Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que [illegible] suas passagens só se recebem na agencia, rua do Bom Jesus n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O
PORTO.

[illegible] para aquelle o brigue portuguez *União* por já ter grande parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e passageiros trata-se com Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

PARA O
CEARA'

Segue com brevidade o hiate *Oceano* por se achar com parte do carregamento; para o resto e passagens, para o que tem excellentes commodos, trata-se á rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim.

Maranhão.

Está á carga para o porto acima o palhabote *Garibaldi*: a tratar com Tasso Irmãos & C., á rua do Amorim n. 37.

LEILOES.

LEILAÕ
DE
Obras de prata, ouro, brilhantes e perolas
COMO SEJAM:

Um rico adereço com cerca de 500 brilhantes cravados em prata (obra prima) composto de uma volta, 1 par de brincos, 1 par de pulseiras em fios de perolas e uma flôr para cabeça, 1 adereço de filagram composto de uma volta e duas pulseiras, 1 cordão grosso de ouro, 2 trancelins, 1 cordão fino, 1 caçoleta, varias peças de ouro de 14 quilates, 1 par de rosetas com pedras roxas, 1 anelão com pedra branca, 2 armações para oculos, 1 commenda e 1 cruz da ordem de Christo, 1 botão para abertura de camisa com 1 brilhante, 1 cruz de ouro com 7 brilhantes de diversos tamanhos e 1 pequena volta de perolas, 1 par de argolas tendo cada uma 1 brilhante, 1 relogio patente inglez, 1 pulseira de perolas com esmalte preto, 1 dita de perolas sem esmalte, 1 relogio para senhora, 1 broche, 2 pulseiras de ouro de 14 quilates, 4 pulseiras novas e 1 cruz com brilhantes pendentes em um fio de perolas.

Um faqueiro com duzia e meia de facas, duzia e meia de colheres de sôpa, uma e meia duzia de garfos, duzia e meia de colheres de chá, 2 conchas, e 1 colher para peixe.

Um taboleiro arrendado, 1 salva para 6 copos, 10 castiçães, 2 serpentinas para duas luzes, 27 colheres, 1 paliteiro, 1 bules, 1 espivitadeira, tudo de prata

HOJE

Quinta-feira 1 de junho, ás 10 horas em ponto.

O agente Pinto levará a leilão, a requerimento de Corbiniano de Aquino Fonceca, inventariante dos bens deixados por fallecimento do commendador Thomaz de Aquino Fonceca, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, os objectos acima mencionados, os quaes poderão ser examinados na vespera e dia do leilão, que deverá ter lugar no escriptorio do referido agente, rua da Cruz n. 38.

LEILAÕ

Do sobrado de 3 andares n. 7 á rua do Senhor Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz

Das casas terreas da rua da Santa Cruz ns. 64 e 66, e Cotovello n. 2, edificadas em chãos proprios, com grande quintal murado, sendo que os fundos da primeira dão para o fundo da casa da rua do Cotovello, com portão.

De uma casa terrea meia-agua [illegible] n. 27, á rua dos Guararapes.

De uma dita terrea [illegible] no oitão da igreja [illegible] Amparo, [illegible] O iada, junto [illegible] do finado [illegible] commenda[illegible] sobrado do [illegible] Figueirôa, em solo proprio.

De um sitio na travessa do becco dos Remedios, com grande casa de vivenda, terreno e arvoredos.

ILLEGÍVEL

HOJE
1.º de Junho
Por intervenção do agente Pinto em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE
cem latas de gaz.

O agente Pontual, competentemente auterisado, venderá em leilão cem latas de gaz em diversos lotes, á vontade dos licitantes

HOJE.

no armazem á rua do Imperador n. 16, ás 11 horas.

LEILAÕ
DE
MOVEIS
Para liquidação

Uma mobilia de jacarandá inteiramente nova, constando de 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos e jardineira com pedra, duas mobilias de amarello a Luiz XV, sendo uma entalhada e outra liza, guarda-vestidos e guarda-roupa, meias commodas de amarello, sofás, marquezas, marquezões, cadeiras de balanço, bancas, mesas e muitos outros moveis que se venderão ao correr do martello para liquidação

HOJE

O agente Martins fará leilão das mobilias e mais moveis perfeitamonte acabados, existentes no armazem da rua estreita do Rosario n. 41, ás 11 horas do dia acima, onde terá lugar o leilão.

LEILAO

de uma primorosa caixa de costura de ouro ornada de agulha, differentes joias de ouro com brilhantes, diversos relogios de algibeira de ouro de lei para senhoras e homens

Hoje

1 de junho, ás 11 horas
por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

LEILAO
de cabos velhos e usados, 200 arrobas
HOJE.

O agente Pestana fará leilão de 200 arrobas de cabo velho e usado, as quaes serão vendidas hoje ás 11 horas da manhãa, no trapiche do Guerra, no Forte do Mattos.

LEILÃO
de ervilhas muito superiores
A 2 DE JUNHO.

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio d'esta cidade, e a requerimento dos depositarios da massa fallida de José Maria Palmeira, o agente Oliveira fará leilão de 20 caixas contendo cerca de mil latas de ervilhas de conserva :

SEXTA-FEIRA

ás 11 horas da manhãa em ponto, no armazem n. 11, (antigo) sito á rua do Encantamento.

LEILAÕ
DE
PREDIOS

O agente Pontual, competentemente autorisado venderá em leilão uma casa terrea com sotão. sita á rua das Aguas Verdes n. 15 (sollo foreiro), uma dita grande e com grande quintal murado, edificada em sollo propric, sita a rua do Padre Floriano n 32

Sexta feira 2 de junho
no armazem da rua do Imperador n. 16, ás 11 horas.

LEILÃO

de 1 silhão, 6 sellins, manta liza e bordada, panno de feltro, dito de linho, botas compridas, capas para sellim, esporas, 27 couros de porco, pelles de carneiro, fundas francezas e do molas, travesseiros, colxões,cabeçadas, rabichos, lóros, chicotes para carro, colxões de linho, armações para sellins, brides, picadeiras, fivellas, perneira, 1 machina para cozer sobre pés de ferro, 2 sem pés e 2 marquezões de amarello

Em lotes á vontade dos compradoros
Sexta-feira 2 de junho ás 10 horas em ponto por intervenção do agente Pinto, no armazem da rua da Cadeia n. 28.

LEILÃO
DE

Uma grande casa terrea com sotão, sita á ilha do Retiro, ao lado da Passagem da Magdalena.

O agente Pontual venderá em leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, a requerimento do inventariante dos bens deixados pelo finado Joaquim Francisco de Além, uma grande casa terrea com sotão, edificada em solo proprio, sita á ilha do Retiro, com 3 salas, 10 quartos e grande quintal, e muitos outros commodos para grande familia.

Sabbado 3 do corrente
no armazem da rua do Imperador n. 16, ás 11 horas,

Leilão

de 360 chapéos do Chile finos e com abas largas
Sexta-feira 2 de junho ao meio dia
por intervenção do agente Pinto, no armazem da rua da Cadeia n. 28.

LEILÃO

de 1597 chapéos do Chile de diversas qualidades
Terça-feira 6 do corrente.

O agente Pestana, autorisado legalmente, fará leilão para liquidação, de 1697 chapéos do Chile de diversas qualidades, os quaes serão vendidos em lotes á vontade, no dia terça-feira 6 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, no escriptorio do referido agente, rua do Vigario n. 15, primeiro andar.

AVISOS DIVERSOS

Irmandade do Santissimo Sacramento de S. Frei Pedro Gonçalves.

De ordem do irmão juiz e de conformidade com o que dispõe o nosso compromisso, convido aos irmãos da nossa veneravel irmandade a comparecerem pelas 11 horas da manhãa do dia 4 de junho no consistorio da mesma, afim de proceder se a eleição da nova mesa regedora que tem de funccionar no proximo anno commpromissal de 1871 a 1872.

Recife 31 de maio de 1871.

O escrivão,
João Joaquim Alves.

Pulseira perdida.

Perdeu se no dia 31 de maio ultimo, da rua da Praia a de Santa Rita, e d'ahi á igreja da Penha, uma pulseira de ouro, esmaltada de azul, quem a tiver achado e quizer restituir leve a loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado n. 6 ; que será recompensado.

— Alfredo & Barbosa Junior madaram seu escriptorio para a rua da Cruz n. 59, 1º andar.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 1 de junho proximo, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Discussão do balanço de janeiro a março de 1871 ;

Discussão do orçamento da receita e despeza para o anno social de 1871—72 ;

Continuação da leitura do *Indice Biographico* das pessoas que militaram na guerra contra a Hollanda, pelo Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque ;

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 29 de maio de 1871.

J. Soares d'Azevedo
Secretario perpetuo.

ATTENÇAÕ

Precisa-se alugar uma mulher de meia idade, capaz para tratar de crianças, dando fiador de sua conducta, tendo uma outra pessoa para ajudar nos serviços das mesmas : na Capunga, entrada da barreira, sitio n. 2.

Criado.

Na rua estreita do Rosario n. 28 precisa-se de um criado.

— Como me consta que João Luiz Ribeiro de Farias e João Francisco Martins, querem descontar uma letra de 1:000$ que eu lhe passei do arrendamento do engenho Amaragy, previno ao publico que ninguem faça negocio com a dita letra, que está obrigado para pagamento de 12 cavallos como consta da escriptura que se passou no cartorio do Sr Silveira Lobo. Engenho Prado 21 de maio de 1871.

João Paes Barreto.

Ama de leite.

Offerece-se uma : na travessa da rua Bella numero 12.

João Pereira Rabello Braga.

Raymundo Remigio de Mello Filho, profundamente commovido pelo fallecimento de seu dedicado e sempre leal amigo João Pereira Rabello Braga, pede a seus amigos que lhe façam o caridoso obsequio de assistirem a uma missa que manda celebrar pela alma do seu estremoso amigo, na matriz do Corpo Santo, nodia 2 de junho pelas 8 horas da manhãa e desde já antecipa os seus agradecimentos.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar : na rua estreita do Rosario n 14.

Ensino em casas particulares.

Um sacerdote lecciona portuguez e francez a meninos e meninas nesta cidade e em seus arrabaldes : póde ser procurado na rua Direita n. 29, 1º andar, e no convento de S. Francisco, cellula n. 18, e rua larga do Rosario n. 24.

— D. Carolina da Silva Bonani tendo de se retirar desta cidade no paquete do fim deste mez para Portugal, e como impossibilidades imprevistas a inhibam de se despedir pessoalmente de cada uma de suas amigas e conhecidas, fa-lo por este meio e a todas com profunda saudades, agradece a amizade e favores que lhe prodigalisaram. Ainda que em patria estranha, offerece os seus serviços na cidade de Braga para onde vai residir.

ATTENÇAO

Precisa-se alugar um quarto para um rapaz soltairo, no bairro de Santo Antonio : quem tiver deixe em carta fechada nesta typographia o nome e lugar de sua residencia.

AMA Precisa-se de uma ama para angommar e fazer mais algum serviço em casa de pouca familia que mora na Soledade : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 11, loja de miudezas.

OLIVEIRA
BARBEIRO.
55—Rua Duque de Caxias—55
Outr'ora das Cruzes

O artista Oliveira faz sciente aos seus freguezes que fixou sua residencia á rua acima, onde continúa a exercer os trabalhos seguintes : extrahir dentes e raizes sem a menor dor, chumbar a prata diamantina, abrir e limpar pelo novo systema americano, barbear, cortar e frizar cabellos ; recebe chamados a qualquer hora para a cidade e seus arrabaldes.

Um moço com as habilitações precisas, se offerece para ensinar primeiras lettras em algum engenho proximo, ou distante desta capital ; por um preço muito modico quem de seus prestimos se quizer utilisar annuncie por este *Diario*.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho : na rua Duque de Caxias n. 12.

— Aluga-se o 2º andar e sotão da casa n. 25 da rua de Santa Rita : a tratar na rua do Queimado n. 2.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro que tenha pratica de taberna : na rua do Rangel n. 41.

Attençaõ.

Precisa-se de uma ama para todo serviço : na rua estreita do Rosario n. 14, 2º andar.

Cozinheiro.

No hotel do pateo da ribeira de S. José n. 9 precisa-se de um cozinheiro.

AMA Precisa-se, para casa de pequena familia, de uma ama, que engomme e ande com uma menina : á tratar na praça da Boa-vista n. 30, 2º andar.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital.	20,000:000$000
Fundo de reserva	8,000:000$000

Agentes,
Mills Lathan & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

— José João de Amorim faz publico que, tendo sido nomeado inventariante dos bens do casal de seu fallecido genro Candido Affonso Moreira ; acha-se auterisado pelo juiz de orphãos a liquidar os negocios do referido casal, o que faz sciente a todos os interessados para com elle inventariante, dignem entender-se a tal respeito.

Pernambuco 1º de junho de 1871.

Aluga se

um sitio na Torre, com excellente casa de vivenda e banho á frente desta no rio, sendo optima morada para estrangeiro : a tratar na rua do Pires n. 29.

LIQUIDAÇÃO

Da importante e bem conhecida loja e fabrica de chapéos de sol da rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa do Carmo.

O dono daquelle estabelecimento, querendo acabar com elle até o fim do corrente anno, convida aos seus numerosos freguezes a aproveitarem a circumstancia para munirem-se por barato preço de todos os objectos existentes no mesmo, constando de chapéos de sol de todas as qualidades, tamanhos e feitios, tecidos, armações e mais aviamentos para os mesmos, armas de fogo, cutilaria, bengalas, chicotes, e uma infinidade de outros objectos, entre os quaes os afamados afiadores para navalha de J. Pradines, premiados nas exposições de Pernambuco, Londres e Paris.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretandentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado : convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

VIGOR DO CABELLO
DO CELEBRE E FESTEJADO CHIMICO
DR. AYER.
GRANDE PRODIGIO E EMPENHO DA ÉPOCA

Não ha parte alguma do corpo de que mais dependa da sua belleza, do que um cabello bonito. Sejam as nossas feições ligeiras, mas tenhamos o cabello bonito, eis-nos com um rico encanto ; pelo contrario, seja o cabello ruço e aspero, eis que toda nossa physionomia, por mais sympathica e expressiva que seja, por si só, esmorece, e assume um aspecto sem interesse.

Neste sentido desejamos mui respeitosamente chamar a *especial* attenção das senhoras e cavalheiros de bom gosto para a delicada preparação acima mencionada.

O *Vigor do Cabello* é o resultado de uma longa serie de estudos profundos, emprehendidos pelo incansavel chimico Dr. Ayer, auxiliado por outros professores eminentes, com o fim de descobrirem uma nova preparação para os cabellos, que, sem conter as propriedades nocivas que se encontram nessas outras, que mais tarde occasionam a perda dos cabellos, fosse realmente efficaz para conseguir outros effeitos de ha muito desejados.

O *Vigor do Cabello*, não é uma tintura, nem contêm substancia alguma injuriosa. Não suja as mãos, nem a cabeça, e nem a cambraia mais fina. O *Vigor* promette :

Conservar, augmentar e aformosear os cabellos.

Impedir a formação da caspa. Evitar e curar a queda dos cabellos, e *restaurar a côr* natural. Torna os cabellos macios, sedosos e brilhantes, perfumando-os com um odor de rara delicadeza. Dá nova vida aos orgãos vitaes de que depende o crescimento do cabello, fazendo-o crescer abundante e viçoso. Com o uso quotidiano do *Vigor*, as calvices serão neutralisadas, *caso as glandes capillares não se achem corrompidas.*

Senhoras e homens que antes da idade se vêem cheios de cabellos brancos, e que tem perdido a esperança de vêr restituida a sua belleza natural, este bello ornamento physico, regosijar-se-hão quando virem os effeitos que pódem conseguir com o uso do Vigor. Para os *toilettes* em geral. não se poderá encontrar perfume mais agradavel e delicioso do que o VIGOR DE AYER.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e armarinhos do mundo.

W. R. CASSELS & C.
DEPOSITARIOS E AGENTES GERAES PARA O IMPERIO DO BRASIL.
Rio de Janeiro

AVISO.

Pede-se aos Srs. Trajano Cesar de Albuquerque e seu mano Juventino C. de Albuquerque o favor de comparecerem na loja da rua da Imperatriz n. 48, para saldarem seus debitos, pois que tendo sido chamados neste Diario por diversas vezes, caso algum tem feito ; espero desta vez assim não aconteça.

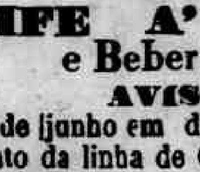
— O Dr. Manoel Enedino Rego Valença continúa no exercicio de sua profissão de medico a rua da Camboa do Carmo n. 21, 1º andar.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no armazem de generos de estiva sito á travessa da Madre de Deos e que gyrava sob a firma social de Leite & Cardoso, ficando todo o activo e passivo da extincta firma a cargo do ex-socio Antonio Martins Leite, tendo o ex-socio Miguel Joaquim Carlos Cardoso sido pago de seu capital e lucros e desonerado de toda e qualquer responsabilidade de dita firma. Recife 26 de maio de 1871.

Antonio Martins Leite.
Miguel Joaquim Carlos Cardoso.

— O Sr. Manoel Joaquim Coelho que chegou a poucos dias do mato, tem uma carta no progresso do pateo do Carmo n. 9.

AMA Precisa-se de uma ama para engommar : na rua Direita n. 26, 1º andar.



TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA
e Beberibe.
AVISO.

Do 1º de junho em diante partirão os trens, tanto da linha de Olinda como do ramal de Beberibe por uma nova tabella, que se distribuirá nas estações da rua da Aurora, Olinda e Encruzilhada.

Recife 25 de maio de 1871.

O superintendente,
A. de Abreu Porto

Casa de campo

Aluga-se um sitio e casa de moradia no principio da estrada do encanamento, com duas sallas 3 quartos grandes, copiar, cozinha fora, dispensa, mais um quarto, e cacimba de excellente agua para beber : á tratar no mesmo lugar casa de oitões amarellos.

Peças de chita preta fortes com 36 covados a 4$ a peça : na rua do Crespo n. 25.

ATTENÇÃO

Custodio José Alves Guimarães, unico socio gerente da casa commercial de Guimaraes, Pontes & C., desta praça, previne á quem interessar possa, que está promovendo a dissolução da mesma firma, e entrará em seguida na respectiva liquidação ; sendo que não ha letras pelas quaes esteja a firma responsavel, e nem o annunciante as pretende firmar durante a mesma dissolução e liquidação.

AMA Precisa-se de uma ama que engomme perfeitamente : na rua da Imperatriz numero 27.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, de boa conducta, para casa de familia : na rua do Vigario n. 5, 2º andar.

— Precisa-se de um menino portuguez para padaria : na rua estreita do Rosario n. 19.

AMA Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pequena familia : na rua da Conceição n. 37.

AMA Precisa-se de uma que saiba cosinhar, para casa de familia : na rua dos Pires, taberna, antigamente n. 56 e hoje 64.

ADVOGADO
DR. JOAQUIM CORRÊA DE ARAUJO
67—RUA DO IMPERADOR—67

Pergunta innocente

Porque ainda se espera para annunciar o fornecimento de medicamentos para a enfermaria militar permanente desta cidade ? Responda quem competir.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim ; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es [illegible]

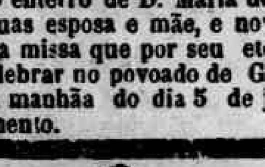
AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar com perfeição, para uma casa de pouca familia : na rua da Aurora n. 84, 2º andar.

— A Sra. Maria Candida Vilella, professora particular, que morou ou mora em N. S. do O' em Goyanna. é rogada a vir á rua do Cabugá numero 2 B.

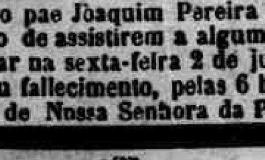
31 DE MAIO DE 1871
Sociedade A A A

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem para casa de homem solteiro : na rua do Livramento n. 6, loja.

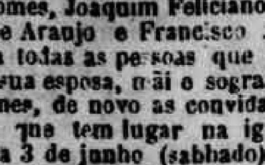
— Aluga-se um preto bom cozinheiro que lave e engomme, para hotel ou casa estrangeira : rua da Cadeia n. 4, 2º andar.



Antonio Maria de Araujo e seus filhos agradecem cordealmente a todas as pessoas que se prestaram a assistir ao enterro de D. Maria de Albuquerque Araujo, suas esposa e mãe, e novamente os convidam, á uma missa que por seu eterno repouso, mandam celebrar no povoado de Gamelleira, ás 10 horas da manhãa do dia 5 de junho, e 31º do seu passamento.



Justino Pereira Ramos, convida a todos os seus parentes e amigos, assim como os do seu sempre lembrado e chorado pae Joaquim Pereira Ramos, o obsequio caridoso de assistirem a algumas missas que manda resar na sexta-feira 2 de junho, 3º anniversario de seu fallecimento, pelas 6 horas da manhãa, na igreja de Nossa Senhora da Penha.



Alexandrina Rosa Gomes.

Feliciano José Gomes, Joaquim Feliciano Gomes, Felismina Gomes de Araujo e Francisco Augusto de Araujo, gratos a todas as pessoas que assistiram ao enterro de sua esposa, mãi e sogra D. Alexandrina Rosa Gomes, de novo as convida para a missa de requiem, que tem lugar na igreja do Corpo Santo, no dia 3 de junho (sabbado) pelas 7 horas da manhãa, pelo que ainda mais gratos serão, e eternamente reconhecidos.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado do Marquez de Olinda n 60, outr'ora rua da Cadeia, com commodos para familia ou escriptorio, tornando-se recommendavel pela boa localidade e ser muito fresca : a tratar no armazem do mesmo, ou na rua da Imperatriz n. 8.

Caixeiro

Precisa-se de dous caixeiros com idade de 12 a 18 annos e estrangeiros ou nacionaes que seja de boa conducta para ir para Gamelleira e cidade da Victoria : a tratar na rua do Livramento n. 10.

— Na rua do Apollo n. 26, existem bons armazens alfandegados para deposito de fazendas, ou generos de qualquer especie ou natureza, a preços razoaveis : quem precisar dirija-se á rua rua do Bom Jezus, outr'ora das Cruzes n. 6.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia ; na rua Nova, loja n. 7.

Pós dentifricos americanos
Composição hygienica.

Estes pós são os unicos que reunem em sua composição todas as qualidades hygienicas proprias a dar uma grande alvura aos dentes, conservação delles e fortificação das gengivas.

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias n. 57, de Ferreira Maia & C.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos de idade, com pratica de taberna : no pateo do Terço n. 68.

— Na praça da Independencia n. 33 se dá dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia ; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata ; igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, todo e qualquer concerto tendente a mesma arte.

Officina de marmore
Rua das Cruzes numero 11,

Gravam-se letras a 60 rs., a pedra para as ditas 1$ o palmo em quadro.

AMAS Precisa-se de duas amas, sendo uma para engommar e a outra para cosinhar, ás quaes paga-se bem : á tratar na rua Nova, casa n. 32.

Sitio para alugar

Aluga-se um bom sitio com muitas arvores de fructo, grande casa de vivenda com commodos para grande familia, na Passagem da Magdalena : a tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheus á rua do Vigario n. 21.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

Ama de leite

Na rua larga do Rosario n. 28, 3º andar, existe uma em boas condições, que se dirá ao pretendente.

João Pereira Rabello Braga

D. Silveria de S. José Braga e seus filhos, pungidos do mais doloroso sentimento agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes do seu presado e sempre chorado esposo e carinhoso pai João Pereira Rabello Braga ; e de novo convidam para assistir á missa do setimo dia do seu passamento, na matriz do Corpo Santo pelas 7 horas da manhãa de sexta-feira 2 de junho proximo futuro. Para este acto de religião e caridade christã, esperam ser acompanhados em assistencia pelas pessoas de suas relações e amisade, certas de que por tão relevantes obsequios gravarão em seus corações um justo tributo de gratidão.

— O Sr. Antonio José da Fonceca deixou de ser caixeiro desde o dia 30 do corrente anno da loja de miudezas da rua Larga do Rosario n 38.

Recife 31 de maio de 1871.

Armazens á alugar-se

Aluga-se os da rua do Apollo n. 55, e 57 proprios para deposito de mercadorias ou fazendas por offerecer baste espaço : a tratar na rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum.

Compagnie Française

Ayant entendu dire que dans La Grande Duchese de Gerolstein le rôle principal, celui de Fritz, devait etre joue par Mr. Raynaud, que quoiqu'il ait une excellente voix n'a rien absolument comme comedien pour un rôle si important, et nous rappelant trop bien encore de Fritz Hurbain, qui pendant deux cents fois a eté si applaudi au Theatre Français de Rio, nous demandons a l'intelligente direction de donner ce rôle a Mr. Hurbain, pour ne pas faire un deuxieme enterrement que reuni á celui d'Orphée, lui donnera certainement le droit de de directeur des pompes funèbres.

Vos sieurs habitués.

ATTENÇÃO.

Antonio de quadros Pereira e Oliveira, subdito Portuguez sabendo que outra pessoa existe com o mesmo seu nome, resolveu de hoje em diante chamar-se, Antonio Elias Praxedes e Oliveira Sarçua, e quem com este tiver negocio queira dirigir-se a villa da Escada, no primeiro domingo de cada mez a casa do Sr. João Machado dos Santos que ahi encontrará. Sendo em outro qualquer dia de semana podem dirigir-lhe cartas fechadas em casa do mesmo Sr. João M. com as iniciaes seguintes : A. E. P. O. S.

Para prevenir polemicas judiciaes.

O abaixo assignado previne a quem interessar possa que o terreno annunciado para se vender em Santo Amaro rua de Luiz do Rego, nos fundos da casa n. 35, que se acha cercado por cerca de madeira, lhe pertence segundo a partilha feita pelo Illm. Sr. juiz de orphãos.

Manoel Gomes da Cruz.

— Na rua do Duque de Caxias n. 88, precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar.

— Traspassa-se uma hypotheca, ou mesmo vende-se outra no valor de 500$000 : á tratar no escriptorio dos Drs. Borges da Fonseca e filho, com juros de dous por cento.

Irmandade
do SS. Sacramento da freguezia de S. José.

Tendo de se proceder a eleição da mesa que tem de reger esta irmandade no anno compromissal de 1871 a 1872, de ordem do irmão juiz convido a todos os charissimos irmãos para comparecerem no consistorio da matriz no domingo 4 do junho as 10 horas da manhãa.

Recife 30 de maio de 1871.

O escrivão.
Lydio Mariano de Albuquerque.

— Offerece-se um homem para caixeiro de engenho, do que tem bastante pratica por já ter exercido dito lugar : a tratar na travessa da Congregação, loja de livros n. 3.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão da rua do Hospicio n: 35 : a tratar na rua do Sebo n. 29.

Caixeiro.

Precisa se de um caixeiro portuguez para taberna de 16 a 18 annos, que dê conhecimento de sua conducta . no pateo da Ribeira n. 13.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de duas pessoas : na rua estreita do Rosario n. 2, 3º andar.

AVISO

Adamson Howie & C, fazem publico por meio do presente, que em virtude de haver o Sr. Thomaz Joseph Harding seu bastante procurador nesta praça, desistido da procuração que tinha para gerir os negocios dessa firma, fica na mesma qualidade, revestido de iguaes poderes o Sr. Horatius James Cannan.

— Aluga-se uma escrava que lava e engomma com perfeição : na rua da Cadeia n. 1, 2º andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos com pratica de taberna : na rua do Rangel n. 40.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, sendo portuguez, com pratica ou sem ella : na rua Augusta n. 78.

— A pessoa que annunciou precisar de 400$ a premio sobre hypotheca em uma escrava, dirija-se á rua do Marquez do Herval n. 25, que se dirá quem dá.

— Avisa se a quem convier que o Sr. Hemeterio Maciel da Silva ou a senhora sua mãi, locataria da casa n. 12 da rua da Mangueira na povoação do Poço da Panella, não tem poderes para subloca-la ; pelo que não póde transferir a chave della a quem quer que seja, sem autorisação do respectivo dono, sob pena de despejo.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 41 á rua do Rangel : na rua do Queimado n. 2.

Cozinheiro

No collegio da Conceição precisa-se de um bom cozinheiro.

— Precisa-se de 1:500$ ou 1:600$, dando-se por hypotheca uma parte de um predio : na rua de Hortas n. 48, sobrado, se dirá.

— Precisa-se de 1:000$ a juros de um e meio por cento, dando-se hypotheca em escravos : a quem convier annuncie indicando a morada.

— Na rua da Santa Cruz n. 7, precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, com pratica de taberna, prefere-se dos ultimos chegados.

— Precisa-se de uma ama : na rua Bella numero 31.

— Manoel de Souza Tavares vai a Europa tratar de sua saude e em sua auzencia fica encarregado dos negocios de sua casa o Sr. Antonio Tavares Ferreira.

— Offerece se um homem portuguez e casado para feitor de sitio : quem precisar dirija-se a igreja de Santo Amaro.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 e 16 annos, estrangeiro, que seja de boa conducta, para a villa da Escada : a tratar na rua do Livramento n. 10.

Attenção

Precisa-se de uma ama de meia idade para casa de um homem solteiro, para engommar, cozinhar e tomar conta de dous meninos : na rua do Hospicio n. 60.

— Aluga-se um escravo moço e robusto para qualquer serviço . no 3º andar do sobrado n. 36 da rua das Cruzes.

COMPRAS.

COMPRA-SE

frascos vasios da tintura japoneza, e paga-se a 80 rs cada um : á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 51.

— Compra-se uma casa terrea em alguma das ruas proxima ao largo da Penha, como sejam, da Nogueira, Padre Floriano, S. José, Santa Rita, etc. : no 3º andar do sobrado n. 36 na rua das Cruzes.

Compra-se

um balcão que tenha de 13 a 14 palmos de comprido, usado : quem quizer vender dirija-se á rua da Guia n. 8.

— Compra-se em segunda mão um cofre de ferro prova de fogo, proprio para guardar livros : na rua da Madre de Deos n. 22, armazem.

VENDAS.

Calçados

Botinas de brim e duraque branco bordadas de setim a 6$ o par : á rua do Bom Jesus n. 21, loja.

— Vende-se remedio contra os callos, experimentado por diversas pessoas, as quaes tem tirado bom resultado ; á rua Primeiro de Março n. 3 (antiga rua do Crespo) á rua do Marquez de Olinda n. 50 A (antiga da Cadeia).

— Vende se formas de ferro superiores para bolos, e por preço muito barato : na rua da Imperatriz n. 8.

Aos senhores fogueteiros.

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 35

Vende-se

Excellente limalha de ferro.
Dita dita de aço.
Salitre refinado.
Enxofre em canudo.
E em geral todos os preparados para os fogos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

— Vende-se a armação da casa da rua Direita n. 38, propria para taberna ou mesmo outro qualquer negocio : quem pretender dirija se á mesma.

Casa para vender

Vende-se a casa terrea da rua do Pillar n. 114 em que está um açougue, que rende 20$ mensaes, e que tem uma mei agua no fundo que rende mais 8$000 mensaes, e outra ao lado que rende mais 4$000 mensaes, e quintal com fundo até a rua dos Guararapes. Outra casa terrea na rua dos Guararapes n. 63 com 2 salas, 2 quartos, cozinha fora e quintal murado : os pretendentes dirijam-se á rua do Brum ns. 100 a 104, fundição de Cardoso & Irmão, ou na mesma rua n. 20.

A empreiteiros de obras.

Ha para vender na fabrica do gaz cinzas a 500 rs. cada carroça, excellentes para encher alicerces, etc., etc.

Aos senhores edificadores e mestres de obras.

Na olaria amarella no largo do hospital Pedro II, d'ora em diante vende se telhas, tijolos, etc., etc., por menos do que em outra qualquer, e com uma vantagem que só ao freguez se dirá.

ILEGÍVEL

LOJA
DO
CYSNE
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64
DE
FIGUEIREDO & LOPES.

Esta nova loja acha-se completamente sortida de fazendas de gosto de todas a qualidades, tanto de seda como de lãa, linho e de algodão, e desejando seus proprietarios dar sahida ás mesmas estão resolvidos a vende-las por preços tão modicos e accommodados ao interesse de todos que por certo agradarão aos pretendentes.

Os proprietarios desta loja convidam, por tanto, ás excellentissimas familias, aos mascates e á todos em geral, a visitarem sua supradita nova loja e se offerecem a dar as mostras e mandar as fazendas ás casas, promettendo toda a commodidade nos preços e sinceridade no trato.

Grosdenaples preto.
Ha um completo sortimento deste artigo que vendemos por preços baratissimos.

Grosdenaples de côres

Temos os mais lindos grosdenaples de cores de superior qualidade, que vendemos por preços baratissimos, por termos feito uma grande compra.

Poupelinas de côres.
Recebemos um sortimento completo, tanto com flores como em xadrez, e vendemos por menos que outro qualquer.

Setins de cores.

O Cysne recebeu os mais lindos setins de cores, tanto macáo como de outras qualidades, que vendemos por menos que outro qualquer.

Alpacas.

Ha um bonito sortimento, tanto lavradas como lisas e por preços commodos.

Lãs com listra de seda.

O Cysne recebeu lãas com listras de seda de lindos padrões, e preço commodo.

Ditas lisas de uma só côr a 400 rs. o covado.

Ditas com xadrez padrõs muito modernos que vendemos por 500 rs. o covado, é pechincha.

Madapolões.

O Cysne tem um completo sortimento de madapolões de todos os preços e qualidades.

Temos uma qualidade de madapolão francez que é especialidade, tanto no preço como na qualiddade.

Camisas bordadas.

Temos camisas bordadas do melhor gosto, proprias para casamento, que vendemos muito barato.

Camisas francezas e inglezas.

Temos camisas desde o preço mais barato até ao mais caro, e neste artigo temos uma qualidade que vendemos a 3$000, e para a qual chamamos a attenção dos nossos freguezes.

Camisas de flanella de côr.

Fizemos uma compra de camisas de flanella de côr, que vendemos por baratissimos preços.

Ditas de meia de todos os preços; temos uma qualidade muito superior com listras de côr, que vendemos barato.

Tiras bordadas.

O Cysne tem tiras bordadas largas e estreitas, assim como, entremeios bordados, tapados e transparentes, que vende por menos que outro qualquer.

Casemira de côres
Temos um bonito sortimento de casemiras de cores e pretas, que vendemos muito barato, assim como um sortimento de pannos pretos.

Casimira de Vienna.
Ha casimiras de Vienna com xadrez, gostos bonitos e de superior qualidade.

Tapetes.
Temos lindos tapetes para guarnição de sala, desde os maiores até os menores, e os preços são baratissimos.

Cortinados

para cama e janellas.

Temos o melhor sortimento deste artigo, tanto para cama como para janellas, os preços são por menos que em outra parte.

Tambem temos cambraia para cortinados, que vendemos por barato preço.

Fustões brancos.

Temos lindos fustões brancos com listrinhas, proprios para roupas de meninos e mesmo de senhoras.

Cortes brancos de cassa

Recebemos cortes brancos com listra bordada, proprios para bailes, fazenda nova e de bom gosto, é baratissimo.

Colxas brancas e de côres.

Temos colxas brancas, grandes e pequenas, e tambem temos de côras de superior qualidade e barato preço.

CHALES.

O Cysne tem um bonito sortimento de chales de merinó de cores e pretos, com franjas de seda, e entre estas qualidades ha uns que vendemos por 2$500, e que seu preço foi de 4$000.

Espartilhos.
Ha espartilhos de todos os tamanhos e das melhores qualidades.

Cambraias de côres.

Temos cambraias de côres proprias para roupas de meninos e de senhora de lindos padrões e optima qualidade.

Meias para homens e senhoras

O Cysne tem completo sortimento de meias, tanto para homens como para senhoras, meninos e meninas.

Fazendas para luto.

Temos fazendas para luto, de todas as qualidades, como sejam: alpaca, contão, princeza, merinó, cambraias, lãas pretas, etc. etc.

Cambraias brancas.

Ha um completo sortimento de organdys com listra assetinada de lindos gostos e modernos.

Rua da Imperatriz n. 64.
Muitas outras fazendas temos que poderiamos annunciar, mas por se tornar enfadonho ao respeitavel publico deixamos de o fazer. Podemos garantir que os nossos preços farão differenças de outra qualquer casa, pois estamos resolvidos a vender pelo custo, porém á dinheiro.

LOJA
DA
CONQUISTA
Rua do Cabugá n. 6
DE
Antonio Francisco dos Santos & C.

Este novo estabelecimento acaba de receber um completo sortimento de objectos de gosto e inteiramente novos, a saber;

Poupelinas de seda, com lindos desenhos.
Nobresa de seda de côres e preta.
Cortes de cambraia bordados.
Grande sortimento de lãas e alpacas para vestidos.
Cortinados ricamente bordados para cama.
Granadinas brancas, fazenda nova.
Saias e camisas bordadas para senhora.
Tapetes de todos os tamanhos.
Crochets para cadeiras e sofá.
Colchas de lãa e seda para cama.
Casaquinhos de gorgurão preto.
Ricos enxovaes para baptisados.
Chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de melhor.
Lenços de linho, camisas lisas e bordadas para homem.
Bramante de linho e atoalhado.
Balões com as desejadas anquinhas.

Os proprietarios da Conquista prestam-se a ir ou mandar com qualquer objecto em qualquer casa que para isso lhes mandem unicamente o nome da rua e numero da morada.

GRANDE ARMAZEM
DE
LOUÇA, PORCELANA, VIDROS
E
CHRYSTAES
DE
PEREIRA, IRMAÕS

Rua Primeiro de março n. 15, outr'ora rua do Crespo n. 15.

Ao respeitavel publico em geral e particularmente aos seus numerosos amigos participam Manoel Joaquim Pereira e Manoel José da Costa Pereira, que acabam de fundar um rico e sumptuoso armazem de louça, porcelana, vidros e chystaes á rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 15, sob a razão social — Pereira & Irmãos.

A longa pratica e conhecimentos de que dispõem os annunciantes neste ramo de commercio, a que, ha muitos annos, se dedicam, os tem habilitado a satisfazer as necessidades da população desta provincia e suas limitrophes, offerecendo aos consumidores maiores vantagens do que qualquer outro estabelecimento deste genero.

O respeitavel publico, dignando se de visitar este novo estabelecimento commercial, verificará por si mesmo o que os annunciantes vem de dizer.

Cofres de ferro de differentes tamanhos.
Prensas de ferro para copiar cartas.
Chapas de ferro gavalnisadas para telheiros.
Tachos de ferro para assucar.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Machinas a vapor e de cortar fumo.
Carrinhos de mão para saccos e atterros.
Venezianas para janellas.
Balanças decimaes e outras.
Fogões de ferro.
Enxofre salitre, etc. etc.

Estes artigos acham-se a venda casa dos importadores
SHAW, HAWKES & C.,
RUA DA CRUZ N. 4.

É ADMIRAVEL
CALÇADO BARATO
PARA LIQUIDAR

E' pura verdade, e não desejo de illudir com falsos annuncios ao respeitavel publico.

Na rua do Barão da Victoria n. 30, (outr'ora rua Nova) está a queimar-se por todo preço um variado e novo sortimento de calçado francez e inglez.

Para senhora.
Para homem.
Para menino.
Para menina.

Rapaziada do cricket.
Correi aos borzeguins apropriados á esse divertimento e da melhor qualidade, por metade do custo.

Sapatos de trança portuguezes, e marca Chaves.
A retalho e em porção por preço muito mais barato que em outra parte.

O proprietario deste estabelecimento desejando concluir por todo este mez com o calçado existente, não consentirá que o freguez retire-se de casa sem deixar dinheiro, e para facilitar o grande movimento diario conservará aberto o mesmo estabelecimento até as 9 horas da noute.

30—Rua do Barão da Victoria—30

CONFEITARIA DO BRAÇO D'OURO

Os proprietarios deste estabelecimento—unico neste genero—convidam ao respeitavel publico para concorrer ao mesmo e analysar os variados artigos que existem, certos de que encontrarão, como sempre, franqueza e sinceridade.

AOS APRECIADORES!

Presuntos.
Ditos de fiambre.
Pasteis de differentes qualidades.
Vinhos do Porto, Chery, Bordeaux e Champagne.
Cognac e xaropes refrigerantes.
Licôres, Chartereuse, Aya-Pana, Crême, Cacão Cheuva.
Crême de Moka, genebra de Hollanda, etc. etc. etc.
Bol inhos para chá.
Ditos inglezes.
Doce de fructa secca.
Dito crystalisado e em calda.
Chá superior hysson.
Dito dito preto.
Chocalate de superior qualidade.

Para Santo Antonio, S. João e S. Pedro
Amendoas confeitadas, papeis para sortes de differentes qualidades.

AOS EXPERIENTES!
O verdadeiro vinho da Bairrada, chegado ultimamente pela barca *Gratidão*.

A' RUA DO IMPERADOR N. 26
Recebe se toda e qualquer encommenda, tanto da praça como do mato, tudo com promptidão e asseio: a tratar na rua do Imperador n. 26.

ARARA
ESTÁ VENDENDO O RESTO DE SUAS PECHINCHAS
NA RUA DA IMPERATRIZ N. 72
A SABER:

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO
Vende-se lãasinhas para vestidos de senhoras e meninas, pelo barato preço de 160, 200 e 400 rs. o covado.

CHITAS LARGAS A 200 RS. O COVADO
Vende-se chitas francezas para vestido de casa, á 200, 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 240 RS O COVADO
Vende-se cassas francezas para vestidos á 240, 280, 400 e 440 rs o covado.

ALPACAS DE CORES A 500 RS. O COVADO
Vende-se alpacas de cores para vestido de senhoras á 500 e 640 rs, o covado.

BRILHANTINA BRANCA A 500 RS. O COVADO
Vende-se brilhantina branca á 500 rs. o covado.

FUSTÃO DE CORES A 360 RS. O COVADO
Vende se fustão de cores para vestidos á 360 rs. o covado.

ALPACAS PRETAS A 500 RS.
Vende-se alpacas pretas á 500, 640 e 800 rs., ditas de listas assetinadas boa, para acabar.

ALGODÃO DE LISTA A 160 RS. O COVADO
Vende-se algodão de lista para roupa de escravo, á 160 rs. o covado.

BRIM LONA A 500 RS O METRO
Vende-se brim lona pardo para calças de quem trabalha por ser muito forte, á 500 rs. o metro ou 360 rs. o covado.

CHALES DE CASSA A 500 RS.
Vende-se chales de cassa branca á 500 rs. cada um.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400
Vende-se cobertores de algodão á 1$400 para acabar.

CHALES DE MERINO' ESTAMPADOS A 2$
Vende-se chales de merinó estampados á 2$000 e 2$500 para liquidar-se.

CORTES DE GANGA ESCURAS A 800 RS.
Vende-se cortes de ganga para calça de homem á 800 rs., para liquidar-se.

LENÇOS BRANCOS A 2$000
Vende-se lenços brancos á 2$000 á duzia, para acabar.

BRAMANTE DE LINHO A 2$800 O METRO
Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura proprio para lençoes á 2$800 o metro.

COBERTAS DE CHITAS A 2$500
Vende-se cobertas de chitas 2$500 cada uma.

RESTO DE COLARINHOS
Vende-se um resto de colarinhos de papel á 200 rs. á duzia.

MADAPOLÃO A 3$200 A PEÇA
Vende-se peças de madapolão enfestado á 3$200, ditas inglezas com 24 jardas á 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES A 5$
Vende-se cortes de casemiras de cores á 5$000.

ALGODÃO DE 20 JARDAS A 3$800
Vende-se peças de algodão com 20 jardas á 3$800, 5$, 6$ e 7$.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 3$500
Vende-se cortes de casemira preta para calça á 3$5 0, 4$ e 5$ para liquidar-se.

CORTES DE CAMBRAIA A 2$500
Vende-se cortes de cambraia de cores á 2$500 para liquidar-se

Vende-se 2 registro e 1 candiero para gaz, na rua da Imperatriz n. 72

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE ROUPA FEITA

Vende-se palitots de panno preto saccos, a 6$, 8$ e 10$, ditos de casemira de cores á 5$ e 6$, ditos de alpaca preta á 3$ e 4$, ditos de brim de cores á 1$500, 2$ e 2$500, ditos de meia casemira á 2$ e 3$, ditos fraques de casemiras de cores á 8$ e 10$, colletes de brim de côres á 1$ e 1$500, ditos de casemira de côres á 2$000 2$500 e 3$500, ditos pretos de panno, e de casemira preta, á 3$500 e 4$, ditos de merinó para luto e bombazina, á 3$ e 4$, calças de casemira de côres, á 4$ 5$, 6$500 e 8$, ditas de ditas preta, para 6$, 6$500, 8$ e 8$500, ditas de brim ordinario, á 1$, 1$600, 2$ e 2$500, para acabar, ditas para luto de alpaca de cordão, e princesa á 3$ e 3$500, ditas azues para escravos á 500 rs, ditas de algodão de lista á 800 rs, camisas de riscado para serviço do campo á 800 rs. e 1$000, para liquidar-se, outras muitas roupas feitas que se vendo sem reserva de preço, entre essas roupas feitas, tem algumas defeitos, o que se vende mais barato do que está annunciado.

GOLLINHAS PARA ACABAR
Vende-se golinhas para senhoras e meninas á 100 e 200 rs.

GOLINHAS E MANGUITOS PARA LIQUIDAR-SE A 500RS.
Para liquidar-se vende-se golinhas de traspasso, muito bonitas á 500 rs. cada uma.

NOVIDADE
Roga-se a todos os devedores da massa fallida de Guimarães & Silva, denominado Jardim das Damas, o favor de vir saldar suas contas ou debitos mais breve possivel, o que assim não fizer será seu nome declarado por extenso neste Diario, derijam-se rua da Imperatriz n. 72.

COMVEM LER
Precisa-se fallar com os seguintes Srs. a negocio que lhe diz respeito a seus interesses, na rua da Imperatriz n. 72.
Augusto Ferrira Martins Ribeiro.
Baltazar Marques de Oliveira.
José Thomaz do Nascimento
Manoel da Costa Travassos
Sebastião Antonio de Albuquerque.
Adelino da Silva Pinto.
João Isidoro da Costa Jambozeiro Junior.
Ignacio Francisco Gomes.
José Roberto do Nascimento.
Feliciano da Cunha C. de Albuquerque.

FAZENDAS BARATAS
NA
LOJA DO PAPAGAIO
A' rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros
DE
MENDES & CARVALHO

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, avisam aos seus numerosos freguezes e com especialidade ás excellentissimas familias, que acabam de receber um novo sortimento de fazendas modernas e de esmerado gosto, de seda, lãa, linho e algodão, que venderão mais barato que qualquer outro estabelecimento; assim como venderão as já existentes pelo maior preço que encontrarem, para não accumularem as antigas com as modernas. Portanto, previnem ás excellentissimas familias amigas da economia domestica que aproveitem a occasião de, com pequeno dispendio, poderem refazer-se de qualquer fazenda que precisem.

Declaramos os preços de algumas fazendas, para provar o que dizemos.
Madapolões de 4, 5, 6, 7 e até 10$000 a peça.
Algodãozinho de 2$500 a 8$000 a peça.
Chita a 160 rs. o covado.
Córtes de chita para vestidos a 1$600.
Lãazinhas de differentes qualidades de 320 a 500 rs o covado.
Córtes de percalas com 14 covados a 5$000.
Ditos de cassas, padrões miudinhos, a 2$500.
Alpacas com flores de todas as côres a 400 rs. o covado.
Chitas rôxas côr de lyrio, de côr fixa, a 360 rs. o covado.
Córtes de cassas com salpicos de côr a 5$500.
Ditos de cambraia branca bordados e de salpicos a 6$000.
Balões de lãa de côres modernas a 4$000.
Lenços chinezes brancos e de côres a 3$ a duzia.
Ditos brancos de cassa a 2$ a duzia.
Chales de merinó lisos e estampados de 2$500 a 5$000.
Colchas de fustão, grandes, brancas, a 2$800 e 4$000.
Bramante de linho de 2$500 a 2$000 o metro.
Algodão enfestado liso e trançado de 1$ a 1$400.
Colchas de fustão de côr de 2$500 até 6$000.
Brins de linho de côr de 500 até 800 rs.
Cassas de côres de padrões miúdos e graúdos.
Baêtas de todas as côres a 600 rs. o covado.
Flanellas de côres a 640 rs o covado.

Para luto
Princetas pretas a 640, 800 e 1$000.
Lãazinhas pretas a 440 e 500 rs. o covado.
Cassas pretas a 640 rs. a vara.
Chitas pretas a 300 rs. o covado.
Alpacas pretas a 500, 600 e 800 rs. o covado.
Bombazinas, lisa e trançada, a 1$200 e 1$800 o covado.
Merinós traçados e de cordão para differentes preços.

Outras muitas fazendas, como sejam: atoalhados de linho e algodão, guardanapos pardos e brancos, algodão enfestado liso e trançado, bramantes de linho e algodão para lençoes, cortinados bordados para janellas, flanellas e damascos de todas as côres.

Officina de alfaiate na loja do Papagaio
Além de haver um grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades, tanto de brins como de casemiras, calças, colletes e paltots, ha um bonito sortimento moderno de CASEMIRAS de côres, proprias para a estação, e córtes de gorgurão para colletes.

Panos finos pretos e azues.
Casemiras pretas muito finas.
Brins brancos de linho de todas as qualidades.
Ditos pardos trançados e lisos com listras.
Ditos de côres de todas as qualidades.
Seroulas francezas de linho e algodão.
Camisas francezas e inglezas, bordadas, com prégas, com collarinho e sem elle.
Ditas de meia de differentes preços.
Ditas de flanella, brancas e de côres, para usar por baixo.
Ditas inglezas para meninos.
Chapéos de sol de sêda para 8, 10 até 18$000.
Collarinhos e punhos de linho.

Grande sortimento de gravatas, mantas de seda pretas e de côres, e um especial sortimento de popelinas de côres, dos padrões mais modernos que tem vindo ao mercado.

Fornecem se amostras ou mandam se levar pelos caixeiros.

Verdadeiro prompto Allivio se vende em os Droguistas Raymundo Carlos Leite & Irmão RIO DE JANEIRO

Unicos depositos em Pernambuco
Rua do Duque de Caxias n. 57
Rua do Imperador n. 22

☞ O doutor Radway declara falsos todos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este, onde se lêa firma dos agentes.

Os senhores moradores do interior e provincias, podem dirigir seus pedidos a estes depositos onde se entregam gratuitamente folhetos e instrucções, e dão-se verbalmente todas as informações necessarias.

Nestes depositos existem os diplomas assignados pelo Dr. Radway & C. para serem vistos do respeitavel publico desta praça.

São finalmente chegadas a esta praça pela segunda vez as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY & C. de New-York.

Depois de alguns annos, em que as falsificações de Hamburgo e mesmo de New-York tiveram entrada neste mercado, aproveitando-se do bem merecido conceito que estes remedios haviam alcançado por seus maravilhosos effeitos conseguiram introduzir-se, illudindo o publico incauto, com uma reducção de preço, nullificando o verdadeiro merito destas admiraveis preparações, imitando as verdadeiras; porém desacreditando-as com seus nullos effeitos, lembrou-se o autor de fazer a declaração abaixo, e a dar diplomas aos que venderem os seus legitimos preparados.

Previna-se o respeitavel publico de que as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY só se vendem nos depositos acima declarados e trazem um rotulo igual ao deste annuncio.

Nós abaixo assignados, declaramos e certificamos, que os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão, da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil, são os nossos agentes geraes, pela venda de nossos remedios, tanto no dito imperio como no reino de Portugal. Noticiamos ao publico, que não se podem obter os remedios do Dr. RADWAY & C (e que são preparados no laboratorio do mesmo doutor na cidade de New-York nos Estados-Unidos), senão das pessoas que podem produzir a presente certificação e attestação e que a produzem, subscripta e assignada do Dr. RADWAY & C. e dos Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão como ao pé. Todos e cada um dos remedios do Dr. RADWAY & C. são acompanhados de cedulas semelhantes as que parecem ao pé desta certificação.

Examine-se bem a assignatura da firma do Dr. RADWAY & C. ao pé da presente sertificação e compare-se com o *fac-simile* nas cedulas com todos os frascos e caixinhas.

RADWAY & C.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
Para os Srs. de engenho vêr.

Chita, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita, para roupa de escravos, a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

Couro de bezerro
Muito novo e ultimamente chegado vende-se em casa de S. P. Janston & C.: rua da Senzala Nova n. 10.

Grande liquidação de calçados
Só Santos Falcão & C., á rua do Marquez de Olinda n. 45, póde vender por 8$ botinas para homem, proprias para a estação, não só por ser habito seu vender barato, como por ter recebido de sua conta cerca de 1,000 pares de borzeguins pelo ultimo vapor procedente da Europa. Calças do inglez, sola grossa, por 8$: só em casa de Santos Falcão & C. á rua do Marquez de Olinda numero 45.

— Vende se a casa terrea n. 16 da rua das Carroças: a tratar em Santo Amaro n. 58.

ILEGÍVEL

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e pregos americano n. 3 e 4.

Não ha mais cabellos brancos.
Tintura japoneza.
Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!
AO BELLO SEXO.
Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a visita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente... pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costu a receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.
LUVAS DE PELLICA.
Receberam-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de c[illegible]
NOVIDADE.
Bico de guipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!
Caixas para joias.
A Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.
Fitas largas para cintos.
Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.
Para extinguir panos ou sardas.
A Nova Esperança tem leite de rosas brancas.
Para tingir cabellos.
Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.
Para refrescar a pelle e aformozia-la.
A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, vende verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.
Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

Tabellas Vermifugas

Este medicamento é o unico que pelo seu bom aroma e gosto agradavel se torna o mais proprio para a expulsão das lombrigas. E' facil de tomar porque o seu gosto é igual ao do chocolate, e de prompto effeito.
DEPOSITO
Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Sabonete de alcatrão.

Este novo preparado e applicado com grande aproveitamento contra as molestias de pelle chronicas e rebeldes, empigens, manchas escuras ou pannos que vem ao rosto e peito, borbulhas, sarnas, lepra e comichões, mesmo áquellas que em certas partes delicadas do corpo tanto mortificam, finalmente o uso continuado deste sabonete contribue para tornar a pelle assás mimosa. E' igualmente efficaz para amaciar a pelle do rosto ou outras partes do corpo, que por motivo de erysipelas ficam asperas e escamosas. Preço de cada sabonete 640 rs., em duzia se fará abatimento. Unico deposito em Pernambuco, pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

AGUAS MINERAES DE VIDAGO

Unico deposito
Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

CEMENTO.

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

A' rua do Commercio numero 10

No escriptorio de José Joaquim da Costa Maia ha para vender mais barato do que em outra qualquer parte:
Vinho do Porto particular em caixas.
Dito de dito de Pasto idem.
Dito verde de dito idem.
Dito figueira em barris
Dito da Bairrada em ancoretas.

A 5$000.

Vende-se saccos com farinha de mandioca, medindo 18 cuias, pelo baratissimo preço de 5$ cada sacco; na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio.

A' chegada de suas magestades

Chitas francezas finas a 200, 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado; cambraias de cores muito finas a 280 fazenda de 600 e 640 rs.; lãazinhas com listas de seda a 300 rs.; peças de madapolão largo a 4$, 5$, 6$ e 6$500 e finissimo a 8$; popelinas de seda a 1$300, 1$500, 1$600 e 2$ o covado; ricas saias bordadas já feitas a 4$ e outras muitas fazendas que foram arrematadas em leilão da casa da rua do Crespo que pegou fogo dos Srs. Costa & Castro, as quaes se vendem por preços baratissimos para acabar, vejam e admirem [illegible] a Norma em seu magnifico sortimento de fazendas finas nada deixam a desejar, e como tenha por norma vender barato, afim de conquistar o bello sexo da Veneza Americana não sei se pela barateza de suas fazendas, ou se pelas harmoniosas notas de sua musica acompanhada a compasso pelo habilitado pessoal de que é composta, de forma que duas terças partes seguramente estão convictas em não comprar mais em outra loja, faltando apenas uma terça parte para completo triumpho da Norma.
O armazem da Norma é á rua do Barão da Victoria n. 48, esquina de Santo Amaro de Monteiro da Cunha & C.

Aos Srs. moços.

O Bazar Victoria, na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 2, recebeu um rico sortimento de fitas bordadas para differentes gráos e para a festa de S. João.

RELOGIO

de ouro e prata
dos fabricantes mais acreditados da Europa, o melhor que se póde desejar neste genero, para homens e senhoras, vende-se por preços até hoje desconhecidos, na loja de joias—Esmeralda—rua do Cabugá n. 5
Moreira Duarte & C.

LIQUIDAÇÃO
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
NA RUA DA IMERATRIZ 60
DE
FELIX PEREIBA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo em ser uma avultada porção de fazenda, e tendo continuado a receber por todos os vapores e navios immensa porção das mesmas, tem resolvido fazer uma GRANDE LIQUIDAÇÃO, afim de deminuir o grande deposito e apurar DINHEIRO. De todas as fazendas que se vende baratissimo se dão as amostras, ficando penhor ou se mandam levar em casa das Exmas. familias, assim como as pessoas que negociam em menor escala, n'este estabelecimento se poderão sortir em pequenas perções pelos mesmos preços que compram nas casas exportadoras.

PARA LUCTO
O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para lucto, como seja: lãasinhas finas para vestidos á 400 e 440 rs., merinó muito leve para vestidos e roupas para homens á 2$ e 2$200, alpacas com lavores brancos, cassas pretas lisas e com brancos, bombazinas pretas, cantões, e outras muitas fazendas todas proprias para luto, que se vende mais barato que em outra qualquer parte.

CHITAS DE CORES
O Pavão tem recebido grandes sortimentos de chitas finas, tanto claras como escuras, tendo tambem grande sortimento das mais delicadas percalles miudinhas proprias para vestidos e roupras de crianças, e vende-se por menos do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS BRACOS A DUZIA 3$000
O Pavão vende finissimos lenços brancos já embanhados, em duzia pelo barato preço de 3$000, e outras muitas qualidades, tanto de esguião como de cambraia de linho, e chinezes.

Toalhas do Porto a 10$000 a duzia
O Pavão vende superiores toalhas para rosto, sendo de linho do Porto á 10$000, ditas de felpo fazenda muito boa á 12$000 a duzia, ditas coalchoadas a 7$500 á duzia ao 640 rs. cada toalha.

COLCHAS A 3$000
O Pavão vende colchas brancas de fustão sendo bastante grandes pelo barato preço de 3$000, ditas de côres muito finas á... 7$000, ditas muito grandes brancas de fustão e muito encorpadas á 6$000, ditas de croxet, proprias paracama de noiva á 15$.

ORGANDYS BRANCO
O Pavão recebeu os mais finos e delicados organdys brancos para vestido, sendo todos com lavores miudinhos, e vende se pelo barato preço de 800 e 1$000 rs. a vara, fazenda que vale muito mais dinheiro.

GUARDA BANHA
O Pavão vende uma grande porção de pannos de crochet proprios para encosto de cadeiras, tanto de braço como de guarnição, ditas para encosto de sofá, ditas para cobrir pianos, assim como ditos redondos para cobrir differentes moveis ou outros quaesquer objectos, e pode-se vender por menos do que em outra qualquer parte, attendendo á grande compra que se fez.

CHALES DE MERINO' A 2$500
O Pavão vende chales de merinó muito grandes e encorpados á 2$500, ditos á imitação de chinezes á 2$500, ditos pretos de renda com 4 pontas á 2$000.

CHALES PRETOS BORDADOS
O Pavão vende os maiores e melhores chales de merinó pretos ricamente bordados com largas franjas de retroz, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA HOMENS
O Pavão vende um grande sortimento das melhores camisas inglezas e francezas com peitos de linho para todos os preços e qualidades, assim como ditas de ditos de algodão para todos os preços e tamanhos, tendo tambem para crianças, e no mesmo estabelecimento tambem se vende ceroulas de linho e algodão, tendo para todos os preços, assim como meias cruas inglezas para homens e meninos, que tudo se vende por preço muito limitado.

CORTINADOS BORDADOS
O Pavão tem constantemente um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas, que vende-se de 8$000 até ao mais rico que costuma a vir n'este genero, assim como bonitas cambraias adamascadas, tanto tapadas como transparentes, proprias para o mesmo fim, colchas de crochet, damasco para camas de noivas, e cortinas, e vende-se no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS BARATAS
O Pavão tem um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas para vestidos, tendo de todos os preços côres e qualidades, principiando de 200 rs. para cima; porém é tão grande a quantidade que seria enfadonha especificar qualidade por qualidade, só a vista do freguez e das amostras se lhe venderão por preços tão comodos que ninguem deixará de fazer um vestido de lãa por tão pouco dinheiro.

ALPACAS DE CORDÃO Á 640 RS.
O Pavão vende as mais lindas alpacas de cordão para vestidos e roupas de crianças pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas finissimas com os mais lindos lavores á imitação de agramanas á 800 rs. o covado, bonitos glacés com delicadas côres e lustrosas como seda á 1$000 o covado, e outras muitas fazendas de gosto e luxo para vestido, na rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS
O Pavão recebeu as mais delicadas e melhores poupelinas de seda para vestidos, com os mais modernos lavores, e outras lizas com as côres mais novas que tem vindo, e vende-se á 2$000 cada covado, assim como delicadas sedas de listinhas, tanto para vestidos de senhoras como de meninas, que vende-se á 2$000 cada covado.

SETINS DE COR
O Pavão tem constantemente um bonito sortimento de cotins e grosdenaples de todas as cores, que vende-se em conta.

ROUPAS PARA HOMENS
O Pavão tem constantemente um grande sortimento de roupa, tanto de panno como de brins branco e de côres, de casemiras, para todos os preços e qualidades, e tambem se manda fazer qualquer peça de obra, com todo aceio e promptidão, para o que se tem um perito

ALFAIATE
que se encarrega de executar qualquer encommenda da sua arte á vontade do freguez, e o proprietario d'este grande estabelecimento e promette servir bem a todos os freguezes que lhe honrarem a sua casa.

ALGODÃOSINHO A 3$500 A PEÇA
O Pavão vende peças d'algodãosinho de muito boa qualidade, tendo 20 jardas cada peça, pelo barato preço de 3$500, dito muito largo e encorpado á 6$000, dito o melhor que tem vindo ao mercado, muito encorpado e largo para lençoes, pelo barato preço de 6$500, é grande pechincha.

MADAPOLÃO A 4$000 E 4$500
O Pavão vende peças de madapolão com 24 jardas, sendo fazenda muito superior pelo barato preço de 4$500, ditas com as mesmas jardas a 4$000, ditas finissimas a 5$500, 6$000. 7$500 e 8$000. é pechincha.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 10$
O Pavão vende peças de finissimo madapolão verdadeiramente francez, tendo 22 metros ou 20 varas, pelo baratissimo preço de 10$000 á peça, sendo fazenda que sempre se vendeu á 14$000, e liquida-se por este barato preço por estar alguma cousa enchuvalhada na ponta de fóra.

ALGODÃOSINHO ENFESTADO A 1$ 1$280
O Pavão vende verdadeiro algodãosinho americano, tendo 7 palmos de largura e muito encorpado, proprio para lençoes á 7$000 a vara, dito da mesma largura sendo trançado e muito encorpado á 1$280.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$400 2$800 3$
O Pavão vende o verdadeiro bramante de linho tendo 10 palmos de largura, que apenas precisa para um lençol uma vara e uma quarta, pelo barato preço de 2$400 á vara, dito melhor de 2$800 e 3$000, tendo até do melhor que vem ao mercado á 3$500 e 4$000, assim como cretones fortes para lençoes, sendo uma encorpada fazenda franceza com 10 palmos de largura á 200 rs. o metro, e bramante d'algodão com a mesma largura á 1$800.

SAIAS BORDADAS A 4$500 E 6$000
O Pavão vende grande pecincha em saias brancas ricamente bordadas, tendo cada uma 4 pannos, e vende pelo barato preço de... 4$500 e 6$000, sendo fazenda que sempre vendeu-se por 8$ e 10$000.

Fazendas para saias a 1$200, 1$280 e 1$500
O Pavão vende superior fazenda bordada com pregas proprias para saias, á 1$200, 1$280 e 1$500 a vara, sendo preciso para uma saia apenas 3 varas ou 3 1/2.

Aos 3000 cortes de cambraia a 2$500
O Pavão vende uma grande porção de cortes de cambraia organdys; tanto brancas como de côres, sendo com listrinhas de côres tessidas e não estampadas, e liquida-se pelo barato preço de 2$500, cada corte, fazenda que vale muito mais.

Aos 2000 cortes de cambraias bordadas a 5$000
O Pavão vende uma grande quantidade de cortes de cambraias brancas bordadas para vestidos, sendo com os desenhos mais lindos e mais vistosos que tem vindo ao mercado, tanto em listras corridas como adagonaes, e com muita fazenda para um vestido, e liquida-se pelo baratissimo preço de 5$000, sendo fazenda de muito maior valor, é grande pechincha.

CAMBRAIAS
O Pavão vende grande quantidade de peças de cambraias brancas tapadas e transparentes, tendo de 3$ a peça até á mais fina que vem ao mercado.

CHITA A 160 RS.
O Pavão vende chitas largas com bonitos desenhos e cores fixas, pelo barato preço de 160, o covado, é grande pechincha.

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO
O Pavão vende bonitas lãasinhas transparentes pelo barato preço de 160 rs. o covado, é pechincha na rua da Imperatriz n. 60

CORTES DE CASSA A 2$500
O Pavão vende bonitos cortes de cassa franceza vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 2$500 o corte, ditos muito lindas á 3$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS A 200 RS. O COVADO
O Pavão vende bonitas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado ditas finissimas com os desenhos mois modernos que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 500 rs.

CRETONES
O Pavão vende finissimos cretones escuros matizados, proprios para vestidos e chambres, pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditos de flôrões, proprios para coberta, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 800 rs. o covado.

Basquinas ou casaquinhos a 20$ e 25$
O Pavão vende basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 20$ e 25$000, sendo muito modernos, assim como ditos de crochet e rendas pretas que se vendem muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60.

Chitas entrançadas para cobertas a 360 rs. o covado
O Pavão vende chitas entrançadas com delicados desenhos para cobertas ou cortinas de côres fixas, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 360 o covado.

ESPARTILHOS A 4$500
O Pavão vende os mais modernos e melhores espartilhos, tendo de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$500

CASEMIRAS
O Pavão vende um elegante sortimento de delicadas casemiras inglezas, sendo todas de lãa e muito levesinhas, tanto proprias para homens como para crianças, e ditas mais encorpadas, tendo de uma e de duas larguras, que se vende o mais barato possivel, na rua da Imperatriz n. 60.

SITIO

Vende-se um, situado no Arraial, becco do Barthelemeu, casa nova toda envidraçada, com casa de banho, cacimba com muito bôa agua, e bomba; tem quinhentos e tantos pés de alvoredos novos, latadas de maracujá-assú, o terreno é proprio e torna-se recommendavel por ser perto do novo ramal para Beberibe: á tratar no trapiche do caes do Ramos n. 4, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, ou no mencionado sitio.

— Vende-se um carro americano, muito leve, elegante, muito bem pintado e forrado: a ver na rua da Florentina na officina de Mr. Grosjean; onde se dirá com quem se deve tratar.

— Vende-se dois bois mansos, novos e gordos: proprios para carroça: quem precisar dirija-se a estrada do Rosarinho n. 8, ou a rua Duque de Caxias n. 50, antiga do Queimado n. 6.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
COM TOQUE DE CUPIM.
Brim pardo fino com pequeno toque de cupim na ourela, a 400 rs. o covado, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

Injecção americana.
Especialidade dos pharmaceuticos Ferreira Maia & C.
Esta injecção composta especialmente para a cura das purgações antigas ou modernas, foi com feliz resultado ensaiada pelos mais habeis e reconhecidos medicos, e por elles confirmado ser esta injecção a unica que radicalmente cura em menos tempo qualquer agnorrhéa ou purgação antiga ou moderna, sem o auxilio de outros medicamentos. E' tambem util nas leucorréas ou flores brancas, quer sejam antigas ou modernas.
DEPOSITO
Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

CONTRA A TOSSE.
XE PEITORAL JAMES.
Verdadeiro especifico contra as bronchites, defluxões, tosses rebeldes, convulsões e asthmas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas
Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.
UNICO DEPOSITO
em
PERNAMBUCO
Pharmacia e drogaria
de
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

NUNCA VISTO

Só na loja do barateiro, rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio.
Algodão americano com um pequeno toque de avaria a 5$ a peça.
Madapolão fino, idem a 5$ a peça.
Chitas finas, fazenda boa a 240 e 260 rs o covado
Idem idem idem a 280 rs. o covado.
Só o barateiro, á rua do Crespo n. 1.
Brins pardos trançados a 340 reis o covado.
Ditos de côres trançados superiores a 700 rs. a vara.
Cambraias de côres fixas a 260 rs. o covado.
Chitas finas, padrões modernos a 360 e 400 rs. o covado.
Peças de Cambraia transparente e tapada, com 10 jardas a 4$.
Idem ganga para coberta a 380 rs. o covado.
Cambraia suissa transparente, fazenda fina com 10 jardas a 2$800 a peça.
Peças de madapolão francez, fazenda fina com 20 varas, a 7$500, 8$ e 9$.
Peças de brilhantina branca com 18 covados a 5$.
Cambraia para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 8$ a peça.
Só na loja do Barateiro!
Toalhas de linho, fazenda fina a 7$ a duzia.
Excellente damasco de lãa com 8 palmos de largura, fazenda de 5$, que vende-se a 2$.
Lenços brancos a 1$200 a duzia.
Chales de tarlatana bordados 2$500.
Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, já abanhados a 7$ a duzia.
Ditos de exguião de linho a 4$500 e 5$ a duzia.
E um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem por muito limitados preços.
Só na loja do Barateiro, rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Atonio.

Pavilhão da Aurora.
Rua da Imperatriz n. 2
O dono deste grande e acreditado estabelecimento de fazendas finas de todas as qualidades, avisa a seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande sortimento de vestidos de cambraias brancas bordadas finas para senhora, os quaes vende muito barato, assim como outras muitas fazendas de muito bom gosto, nas quaes fez grande reducção de preços para menos, afim de vender mais barato de que em outra qualquer parte.

GRANDE
Liquidação
DE
Fazendas para S. João
Alpacas de listras e flores, fazenda fina, a 600 rs., lãas de cores a 400 rs. o covado cambraias de cores a 200, 240 e 280 rs. o covado, chitas claras e escuras a 200 e 240 rs., percalas miudinhas a 240 e 280 rs. o covado, chales de merinó liso a 2$, ditos estampados a 4$, 4$500 e 5$, ditos finos a 6$, madapolão a 3$200, 4$, 4$500 e 5$ a peça, dito largo a 5$500 e 6$, dito elephante fino a 7$ e 8$ a peça, ditas de algodão a 3$, 3$500, [illegible]$ e 4$500, brim pardo de linho a 280 rs. o covado, e 1$ o córte, algodão de listra proprio para roupa de escravos a 160 rs. o covado, toalhas felpudas a 8$ e 11$ a duzia, cambraia branca fina a 2$500, dita victoria fina a 4$, 4$500 e 5$ a peça, chitas para coberta a 240 rs. o covado, lenços de cassa finos com barra de cor a 1$500 a duzia, ditos brancos abanhados a 1$600 rs., 2$, 2$500 e 3$ a duzia, ditos chenezes a 2$500 a duzia; de todas estas fazendas dão-se amostras com penhor, á rua Duque de Caxias n. 29, esquina que volta para o pateo de Pedro II.

TRIUMPHO DA BOA-VISTA
20—RUA DA IMPERATRIZ—20
FARIA & LESSA

Os proprietarios deste novo estabelecimento vem participar ao respeitavel publico e com especialidade ás excellentissimas familias, que tendo comprado um bello sortimento de fazendas de todas as qualidades, estão resolvidos a vende-las por preços os mais razoaveis possiveis para vender muito.

Popelinas de seda, fazenda nova, a 2$.
Vestidos feitos de cambraia branca, ricamente enfeitados, a 16$ e 20$.
Basquinas de seda de 16$, 18$ e 20$.
Superiores grosdenaples preto de 1$800 a 5$ o covado.
Grenedines de seda a 1$100 o covado.
Completo sortimento de lãas e alpacas de côres, o que ha de mais gosto, de 640 rs. a 1$.
Cambraia de salpico branco e de côres.
Ditas victorias de 3$500 a 9$ a peça
Ditas transparentes de 3$500 a 10$ a peça.
Córtes de cambraia branca com listas bordadas, fazenda de muita phantasia, a 10$.
Ditos ditos tambem de listas a 4$500.
Organdy branco de listas.
Córtes de cassa de côr a 2$500.
Peças de babados bordados, de todas as larguras, o que ha de melhor e mais gosto.
Panno trançado e liso para toalhas, com 9 palmos de largura á vara a 1$500.
Toalhas para mesa, fazenda superior, a 5$.
Toalhas felpudas para rosto duzia 9$.
Ditas lisas para rosto duzia 7$ e 9$.
Peças de hamburgo superior a 9$500.
Pannos de chrochet para cadeiras e sofás.
Tapetes de todos os tamanhos e preços.
Sortimento completo de meias para senhoras e homens.
Grande variedade em chitas e para todos os preços.
Madapolão francez superior a 7$500 a peça.
Sortimento de madapolão de 3$500, 4$500, 5$, 6$ e 6$500.
Córtes de cambraia bordada a 3$, é grande pechincha.
Cortinados bordados para camas e janellas.
Camizinhas e corpinhos brancos para senhora a 3$ cada um.
Panno de linho abretanhado, fazenda propria para seroulas, lençóes, toalhas e outras muitas cousas, peças com 20 varas por 9$500.
Bramante de linho para todos os preços.

Todas estas fazendas são grandes pechinchas á vista do preço.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario
Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.
A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.
A loja está aberta até ás 9 horas da noute.
Esquina da rua larga do Rosario

PARA LIQUIDAR
MACHADOS AMERICANOS
1$000 CADA UM
á com cabos de faia, sendo os machados de aço muito bom, proprios para carpinas ou engenhos: vende-se á rua Nova n. 11.

Cadeiras americanas
com braços e assentos de pallinha: á rua Nova, armazem n. 11.

Pregos americanos
de 2 a 3 pollegadas, proprios para barricas, a 80 rs. a libra: á rua Nova, armazem n. 11.

Taxas americanas
cabeça redonda de 5/8 de comprimento, proprias para tamanqueiros, ou outro qualquer mister, com toque de ferrugem, a 80 rs. o maço de meia libra, ou 8$ a caixa com 150 maços: á rua Nova, armazem n. 11.

VELOCIPEDES
com duas rodas, proprios para homem, a 20$ cada um. E de graça, mandando-os vir custam 150$ cada um: vende-se á rua Nova, armazem n. 11.

Grampos de páo para segurar roupa
sendo de madeira, proprios para prender a roupa que se bota a seccar em cordas, a 240 rs. a duzia ou 6$ a caixa com 36 duzias. E' dar, não é vender: á rua Nova n. 11.

PARA ENGENHO
um recebedor e conductor de bagaço da moenda, levando por si o bagaço na distancia que se quizer, economisando o trabalho de duas pessoas. E' talvez o unico que existe nesta provincia: vende-se muito barato, á rua Nova n. 11.

PURPURINA AMRRICANA
Tinta inalteravel
Para escrever e copiar.
E' recommendavel esta especial e excellente tinta pela sua boa qualidade, fluidez e duração, como a melhor e mais inalteravel tinta que se conhece. Não ataca as pennas d'aço e dá tres excellentes copias. E' preferivel a qualquer outra tinta para os livros do commercio e documentos que careçam de longa duração.
UNICO DEPOSITO
na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., á rua Duque de Caxias n. 75, antiga do Queimado
PERNAMBUCO.

Vende-se
violões, violas e guitarras muito bem feitas, tanto em grosso como a retalho: na fabrica da rua da Roda n. 39.

Cimento portland
Vende-se o verdadeiro Cimento Portland: no largo da Alfandega, armazem do Annes.

Licor de alcatrão de Guyot a 1$000 o frasco.
Para cura de catharros da bexiga, vias urinarias, pulmões etc. Vende-se na botica Popular da rua da Imperatriz n. 77.

VINHO COLLARES
Vende-se o verdadeiro vinho de Collares, vindo ultimamente pelo vapor *Olinda*, em barril de decimo: na rua da Madre de Deus n. 28.

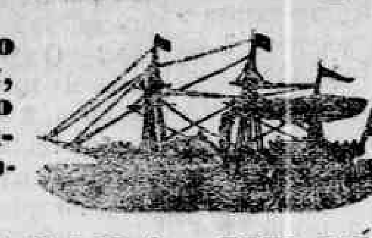
ATTENÇÃO
Vende se feijão preto novo a 1$ o meio decalitro e cebolas novas em reste a 900 rs. o cento, e 7$500 o milheiro: na rua de Pedro Affonso n. 1 (antiga rua da Praia).

Cadeiras
Novo sortimento de cadeiras francezas de faia ao natural e a imitação de jacarandá, mogno, etc.: nos armazens de Tasso Irmãos & C., no caes de Apollo junto a ponte provisoria.

ILEGÍVEL

ATTENÇÃO

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.



Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

CALÇADO FRANCEZ

Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Acabam de chegar novas faturas com importante sortimento dos artigos abaixo mencionados a preços mais resumido que é possivel.

CALÇADO

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.
Botinas para meninas igual sortimento.
Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.
Botinhas para crianças, proprias de baptisados.
Botinas de diversas qualidades para homem.
Botas russianas para montaria, tanto inglezas de couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.
Meias perneiras para meninos de 10 a 6 annos.
Sapatos de brim branco para homens.
Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.
Sapatos de borracha para homens e senhoras.
Sapatos abotinados, de differentes modelos, muito bons e fortes para meninos e meninas.
Sapatos de tapete, avelludados, Charlot, casimira preta, de trança portuguezes, para homens, senhoras e meninas.

Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice lavande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica brancaspreeas e de côres
Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.
Leques para senhoras e meninas.
Joias de ouro, brincos, transelins, pulseiras, botões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.
Brincos de plaqué á imitação de ouro.
Correntes para relogio.
Abotoaduras para colletes e para punhos.
Albuns de velludo e marroquim para retratos.
Mammadeiras de vidro para crianças.
Caixinhas de costura, novos modelos com musica, proprias para presentes.
Quadrinhos dourados para retratos.
Toucas e sapatinhos de lãa para crianças.
Capellas para noivas e para pastoras de presepios
Caixinhas com vidros de augmento para ver-se em ponto grande a photographie dos retratos.
Pés de vidro para pianos.
Thesourinhas para costura e unhas.
Bolcinhas de seda e de veludo.
Cestinhas para braço de meninas.
Balaios para costura.
Cestos d'arame pratiado para frutas e pão a mesa.
Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.
Jarros e bouquets de porcelana para santuarios.
Registros de papel fino mui delicados.
Quadros promptos para collocar vistas.
Molduras douradas para quadros.
Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.
Espanadores de penas e de palha.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Caixinha de musica de dar-se corda.
Ponteiras de espuma para cigarros e charutos.
Gravatas de seda pretas e de côres.
Bengalas de cana com castões de marfim.
Ditas de baleia, junco e de muitas qualidades.
Pentes finos de marfim para caspas.
Escovas para facto, para cabello e para dentes.
Lunetas ou pencinez de prata dourada.
Ditos de tartaruga e de aço.
Oculos de prata dourada e de aço.
Reverbero transparente para candieiros.
Ditos para lanternas de pianos.
Cotos economicos para vellas de espermacete.
Cordas para violão.
Port-pratos para mesa.
Caixinhas de diversos modelos e preços.
Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.
Malas, saccos e bolças para viagens.
Estojos de viagens, completos com navalhas.
Esporas de metal branco para saltos.
Chicotes fortes com martello para viagem.
Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.
Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.
Ditas de camurça amarellas.
Machinas para fazer café.
Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.
Balões de côres, de subir ao ar facilmente.
Jogos de dominó, da gloria, visporas, rodetes, bagatela e outros jogos allemães.
Esterioscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.
Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.
Realejos pequenos com novas musicas.
Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

Brinquedos

O maior sortimento que se pode desejar de todasorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretemento das crianças.

Luvas de pellica

Grande sortimento de luvas de pellica das melhores que tem vindo ao mercado, pretas, brancas, e de cores para homem e senhora, grande sortimento de fazendas finas e grossas, miudezas, perfumarias, quinquilharias, chapeos para sol e cabeça, calçado, porcellana e louça, crystaes e vidros, oleados para forro de carro, ricas mobilias de jacarandá a Luiz XV, ricos lavatorios com pedra marmore e espelho; vende-se tudo por baratissimos preços, tanto a retalho como em porção.
15—RUA DA IMPERATRIZ—15
Ulysses & Irmão.

VENDE-SE

A caixa filial do Banco do Brasil tendo de concluir a sua liquidação vende por preço commodo a casa terrea na rua Imperial n. 66, a tratar na rua do Marquez de Olinda no respectivo escriptorio n. 49.

— Vende-se a casa terrea da rua de S. João n 26: a tratar na mesma rua n. 7.

Grande liquidação de fasendas.

Lindas cassas de côres, fazenda de 800 rs. a vara a 280 o covado.
Chitas francezas de 200 a 220 e 240 o covado.
Lãas de côres poil de chevre, alpacas lisas e bareges a 500 e 600 o covado.
Cortes de cassas de côres a Amelie a 5$000.
Ditos de chita percale.
Ditos de cambraia branca bordados a agulha a 6$500, fazenda de 10$
Camisas para senhora a 2$500 ou 29$ a duzia.
Ditas inglezas para homens a 4$000 excellente fazenda.
Serviços para mesa, compostos de uma grande toalha e 12 guardanapos.
Chapéos brancos de castor a 7$.
Cortes de casemiras de côres de lindos gostos e excellente qualidade a 4$000 e 5$500.
Cortes de gorgurão para collete, pretos e de côres a 3$500.
Ditos de velludo para dito a 4$.
Lenços de cassa barrados a 2$200 rs. a duzia.
Sedas lisas de côres a 1$800 o covado.
Chapéos pretos de pello de excellente qualidade a 7$.
Excellente algodão trançado de Maceió, fazenda superior ao da Bahia proprio para roupa de escravos a 440 a vara; recommendamos esta fazenda aos senhores de engenho.
Cortes de organdy branco com 10 jardas a 5$000.
Cretones de lindos padrões a 380 rs. o covado.
E outros muitos artigos que seria enfadonho innumerar, porém que como os já mencionados vendemos barato não olhando o preço.
Loja de fazendas de Antonio de Moura Rolin & C., á rua do Duque de Caxias antiga do Queimado n. 73.

ATTENÇÃO

Fazendas baratas

RUA DO CRESPO N. 25
Loja de
Manoel Dias Xavier.

GROSDENAPLE branco a 1$000 o covado.
CHALES chinezes de cores a 4$.
COLCHAS adamascadas de cores a 3$000.
MADAPOLÃO com 20 varas a 2$500.
ALGODÃOZINHO a 3$ a peça.
CAMBRAIAS finas de cores a 240 rs. o covado.
CHITAS de cores a 160 e 200 rs. o covado.
CHALES de merinó de cores a 2$500.
ALPACAS de cores a 320 rs. o covado
Córtes de lãa com 14 covados a 3$.
MANGUITOS bordados a 500 rs. o par.
CAMBRAIAS transparentes a 2$800 a peça.
Com penhor se dão as amostras.

Grande LIQUIDAÇÃO

CHITA PRETA

Peça de chita preta forte com 35 covados a 4$, dita fina a 200 rs. o covado, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

PECHINCHA

— CHEGOU PARA A LOJA DO PAPAGAIO um grande e bonito sortimento de sedas lavradas de uma só côr; as cores são as mais modernas e mais delicadas que têm vindo a este mercado, e vendem-se por preço muito barato porque a porção é muito grande: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do beco dos Ferreiros, loja do **Papagaio.**

Attenção

Vende-se um cavallo ruço, de bonita figura, grande e andador: a tratar na rua Augusta n. 98, e para ver na cocheira defronte da estação da estrada de ferro de S. Franaisco.

Grande LIQUIDAÇAÕ.

Na rua do crespo n. 20.

Loja de Guilherme.

Lãas de cores miudas a 280 rs. o covado.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$300 vara.
Chitas claras e escuras a 160, 200 e 240 o covado.
Ditas riscados prussianos a 280 o covado.
Ditas chinezas para coberta a 240 o covado.
Cambraias, organdys miudas a 240 e 280 o covado.
Ditas bordadas brancas e de côres para cortinados, a 320 o covado.
Ditas bispo lisas finas a 3$ a peça.
Ditas brancas com 10 varas, a 3$000 e 3$500 a peça.
Dita Victoria, a 4$ a peça.
Mussulina branca, a 400 rs. o covado.
Madapolão francez, a 6$ a peça.
Dito inglez de bom a especial, a 4$000, 5$, 6$ e 7$ a peça.
Algodãosinho a 3$, 3$500 e 4$ a peça.
Alpaca de côr com listas, fazenda superior a 440 rs. o covado.
Dita branca, com flores miudas matisadas a 500 rs. o covado.
Dita preta com flor branca, o 500 rs. o covado.
Ditas de cores padrões miudos e modernos a 360 rs. o covado.
Lenços de cassa com barra de côr, a 120 rs. cada um.
Ditos de linho embainhados a 4$ a duzia.
Chita, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.
Casemira preta superior, a 1$500 o covado
Cortes de casemira de côr, 3$200, 4$ e 5$.
Cortes de meia casemira, a 1$200.
Casineta preta e de côr, a 500 rs. o covado.
Ganga amarella lisa e de lista, a 320 rs. o covado.
Algodão largo marca T a 5$ a peça.
Dá-se amostras com penhor.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte:
Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café moido em massos de 1 libra.
Chapeos do Chile de boa qualidade.
Cognac marca martel fréres.
Enxadas.
Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Fouces.
Maxados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Pregos sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedroso na Bahia.
Rolhas.
Rapé popular da Bahia.
Botim em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto.
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonte da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixa de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Dito de cajú em caixas de uma duzia.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:
PORTAS de pinho almofadadas.
GRADES de ferro para cerca.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

— Vende-se e tambem se permuta a posse de dous terrenos, sendo um na rua da Aurora e outro na do Hospicio: na rua do Rangel n. 43, 2º andar.

ATTENÇÃO

A FLOR DA MODA

13 A Rua da Imperatriz 13 A

DE
JOAQUIM BEZERRA PESSOA & C.

Os proprietarios deste novo estabelecimento de fazendas veem scientificar ao respeitavel publico em geral e em particular as Exms familias desta cidade e fora della que é chegado pelos ultimos paquetes da Europa, o mais bello sortimento das mais lindas fazendas que até hoje são vistas em nosso commercio, e que estão despostos venderem por todo preço, afim de venderem muito e apurar dinheiro, á saber:

Lindos casaquinhos de gurgurão preto enfeitados para todos os preços.

Cortinados ricamente bordados para camas e janellas.

Camisinhas de linho bordadas para senhoras.

Ricos tapetes avelludados com lindos dezenhos para 2 e 4 cadeiras.

Ricas grinaldas e capellas para noivas e meninas.

Lãa para bordar de todas as côres por commodos preços.

Chapéos de sol de séda inglezas a balão por todos os preços.

Ricos e modernos cortes de organdy brancos com modernas listas.

Ditas de cambraias de salpicos brancos e de todas as côres a 5$000.

Peças de cambraias finas a Victorias com 10 e 12 jardas a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000.

Ditas transparentes finas para todos os preços com 2 larguras.

Variadissimo e elegantes sortimento de lãas para vestidos de todos os preços e qualidades, que, quem as vir a vista dos preços comprará.

Modernas popelinnas com listras a 120 rs. o covado é barato.

Grande variedade em chitas finas, para 200, 240, 280, 300 e 320 rs. o covado.

Pechincha em alpacas de côres lavradas e muito finas, o covado 400, 500 e 600 rs. na Flôr da Moda rua Imperatriz 13 A.

GRANDE PECHINCHA! A ELLA ANTES QUE SE ACABE?

São camisas francezas finas a 1$500 cada uma, admira a vista da fazenda. Só na Flor da Moda rua da Imperatriz n. 13 A.

Chapéos de sol de alpaca pelo baratissimo preço de 3$000.

Madapolões finos e largas com 20 varas a 4$, 5$ e 6$000.

Brim pardo trançado de linho fino o covado a 320 e 400 rs. admira.

QUEM QUIZER VENHA COMPRAR NA FLOR DA MODA RUA DA IMPERATRIZ N 13 A.

Cobertores de finissima lãa de côr a 8$, 6$, e 4$000 brancos.

Cambraias de côres fixas e finas a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Lenços de chitas grandes e bonitas a duzia 2$000 rs.

Grande quantidade de lenços para meninos e homens sendo:

Com barras de bichinchos e calungas fazendo gynastica a duzia 1$200, 1$500, 2$000 e 2$500.

Ditos brancos finos a 2$300.

Ditos de linho ambanhados finos a 6$ e 7$000 a duzia.

Camisas de meia o melhor que há, uma 1$, e 1$500.

Ditas inglezas finas de linho para homens e meninos por todos os preços.

Collerinhos, punhos, gravatas, meias, toalhas, lençóes. crochets para cadeiras e jardineiras.

Completo sortimento de cassimiras pretas de côres.

Pannos finos pretos e de todas as qualidades, brins brancos pardos e de côres por todos os preços.

Roupas feitas na Flor da Moda

Sobre-casacos, palitots-saccos e fraks de todas as qualidades preço commodo.

Calças de casemiras pretas, de côres, de brins brancos, pardos e de côres.

Ceroulas francezas de linho e de algodão á commodos preços.

No mesmo estabelecimento encontrarão os amaveis-freguezes um bom alfaiate para tomar medidas dos que quizerem mandar fazer suas obras e sujeitando-nos a ficar com aquellas que não sahirem a contento, afim de bem servir todos aquelles que nos honrarem com sua protecção neste estabelecimento á uma enfinidade de artigos que deixamos de mencionar para não se tornar massante aos leitores. o estabelecimento está aberto das 6 as 9 horas da noite ás ordens do respeitavel publico.
N.—13 A RUA DA IMPERATRIZ N.—13 A

FIO

Para saccos e fogueteiros.

SACCOS

PARA ASSUCAR

CERVEJA DE MARCA

Z

Engarrafada especialmente para o Brasil.

Charutos de Havana

Lona para velas

Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas

Vendem-se
Em casa de

T. JEFFERIES & C.

46 — *Rua do Commercio* — 46

BRINS DE ANGOLA

OS LEGITIMOS

Trazem em cada peça um bilhete com o nome

DOS

Unicos importadores
T. JEFFERIES & C.

VINHO DO PORTO FINO EM CAIXAS

Bolinetes

muito bons para hiates e barcaças

Bancas de louza

para lavagem de louça em caixões: vendem-se por medicos preços: na rua do Brum n. 22.

Farinha de milho

Vende-se farinha de milho, moida a vapor, diariamente, pelos preços seguintes: farinha para angú a 100 rs. a libra, para cuscus a 120 rs. e para cuscus a 160 rs. e a 4$180 a arroba: na rua do Cotovello numero 25.

ATTENÇÃO

Vende-se por preço mui razoavel, e com vantagem ao comprador, o engenho Vento, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, cujo engenho acha-se moente e corrente, tendo da agua do rio Jaboatão, contendo cerca de meia legua de terra de sul a norte, com outro tanto, do leste a oeste, com boas casas de vivenda, de engenho e de purgar e casa para guardar bagasso. Quem pois, quizer fazer um negocio tão vantajoso, dirija-se ao mesmo engenho para tratar com seu proprietario, que fará bom negocio.

Historia da guerra do Brasil

contra as republicas do Uruguay e Paraguay, obra completa, 4 volumes, preço 20$000.

Manual mercantil

ou encyclopedia elementar do commercio brasileiro.

Mittermaier

tratado das provas em materia criminal, vertido em portuguez por um magistrado brasileiro, preço 7$000.

Heroina por excellencia

ou o novo mez Marianno, pelo conego Manoel da Costa Honorato, preço 2$000.

Livraria economica á rua 1º de Março n. 2.

LISTA GERAL

194.

DOS PREMIOS DA 3. PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 745, A BENEFICIO DA IGREJA DA CASA FORTE, EXTRAHIDA EM 31 DB MAIO DE 1871

S.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	6$	216	6$	383	6$	609	6$	838	6$	1067	6$	1281	10$	1509	6$
3	—	21	—	85	—	12	—	50	10$	73	—	98	6$	21	—
7	—	23	—	90	—	13	—	64	6$	77	—	1300	—	27	—
8	—	25	—	91	—	15	—	65	—	78	—	3	20$	29	—
12	—	26	—	92	—	24	—	67	—	93	10$	5	6$	33	—
13	—	27	—	93	—	29	—	71	—	1116	6$	7	—	40	—
15	—	31	—	404	—	32	—	75	—	18	—	8	—	41	—
41	—	32	—	8	—	33	—	82	—	19	—	17	—	49	—
42	—	36	—	12	10$	39	—	87	—	27	—	22	—	59	10$
50	—	47	—	13	6$	41	10$	92	—	28	—	26	—	60	6$
53	—	49	—	17	—	48	6$	93	—	30	—	28	10$	71	—
63	—	52	—	22	—	54	—	96	—	36	—	29	10$	75	—
64	—	53	—	28	—	55	—	97	—	44	10$	30	6$	81	—
71	—	66	—	35	—	60	—	904	—	45	6$	33	—	1600	—
72	—	69	—	55	—	66	—	18	—	53	—	46	—	4	—
76	—	70	—	57	—	70	—	19	—	58	—	49	—	12	—
78	—	79	—	60	—	74	—	21	—	78	—	52	—	14	—
79	—	86	—	70	—	79	—	22	—	80	—	55	—	23	20$
87	—	88	—	71	100$	92	—	23	—	81	—	58	—	40	6$
103	—	95	—	74	6$	93	—	27	—	86	—	62	—	42	—
6	—	97	—	81	—	97	—	38	—	88	—	66	—	45	—
11	—	301	—	83	—	98	—	42	—	91	—	70	—	51	—
17	—	3	—	91	—	707	—	44	—	92	—	72	—	55	—
22	—	4	—	93	—	14	—	45	—	96	—	85	—	58	—
31	—	12	—	94	—	16	—	59	—	97	—	1400	—	69	—
39	—	14	—	98	—	23	—	60	—	1200	—	1	—	70	10$
44	—	15	—	500	—	28	—	61	—	1	—	6	—	74	6$
56	—	16	—	4	10$	30	—	64	—	2	—	9	—	75	—
58	—	19	—	5	6$	38	—	79	—	10	—	16	—	76	—
49	—	22	—	9	—	40	—	82	—	14	—	28	—	78	—
52	—	23	—	14	—	52	—	96	—	16	—	30	—	80	—
56	—	27	—	27	—	59	—	99	—	18	—	32	—	81	—
60	—	29	—	28	—	67	—	1004	—	25	—	39	—	85	—
64	—	30	—	29	—	69	—	14	—	27	—	50	—	90	—
71	—	33	—	40	—	76	10$	21	—	28	—	59	—	92	—
72	—	37	—	41	—	800	6$	26	—	34	—	63	—	96	—
73	—	40	—	53	—	1	900$	38	—	41	—	67	—	98	—
[illegible]	—	43	—	55	—	7	6$	43	—	48	—	68	—	1700	—
[illegible]	—	50	—	69	—	8	—	44	—	53	—	69	—	22	—
[illegible]	—	55	—	72	—	10	—	48	—	62	—	76	—	35	—
[illegible]	—	57	—	73	—	12	—	52	—	63	—	77	—	38	—
[illegible]	—	64	—	76	—	16	—	55	—	65	—	85	—	56	—
[illegible]	—	74	—	78	—	17	—	58	—	66	—	90	—	60	—
90	—	75	—	79	—	20	—	59	—	67	—	98	—	61	—
204	—	77	—	87	—	21	—	62	—	73	—	1605	—	70	—
8	—	81	—	605	—	23	—	65	—	74	—	8	—	74	—
12	—	82	—	7	—	26	—								

NS.	PREMS.	MS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREDS.	NS.	PREMS.	ES.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1775	6$	1949	6$	2178	6$	2358	6$	2609	6$	2831	6$	3024	6$	3243	6$
79	—	50	—	80	—	67	—	11	—	32	—	30	—	48	—
84	—	53	—	81	—	78	—	12	20$	33	—	36	—	52	—
98	—	56	—	84	—	84	—	15	6$	34	—	37	—	58	—
1800	—	58	—	85	—	85	—	18	—	50	—	39	—	60	—
5	—	63	—	2201	—	88	5:000$	23	—	61	—	41	—	61	—
10	—	65	—	11	—	94	6$	24	—	62	—	56	—	64	—
11	—	69	—	17	—	98	—	27	—	63	20$	58	—	70	10$
12	—	72	—	20	—	2404	—	31	—	64	6$	60	—	73	6$
17	—	81	—	21	—	6	—	41	—	66	—	63	—	74	—
19	—	83	—	22	—	8	—	43	—	74	—	68	—	76	—
23	—	2006	—	24	—	9	—	56	—	76	—	71	20$	80	—
27	—	7	—	27	—	16	—	60	—	80	—	74	6$	88	—
29	20$	13	—	29	—	30	—	65	—	83	—	87	—	89	—
34	6$	16	—	36	—	35	—	78	—	84	—	93	—	92	100$
39	—	34	—	41	—	37	—	79	—	86	—	3108	—	96	6$
42	—	44	—	44	—	39	—	90	—	89	—	10	—	98	—
45	—	45	10$	64	—	43	—	95	20$	90	—	11	—	3302	—
47	—	48	6$	66	—	45	—	99	6$	2900	—	26	—	5	—
48	—	51	—	70	—	54	—	2700	—	1	40$	31	—	8	—
52	—	53	—	71	—	59	—	15	—	5	40$	36	—	9	—
59	—	54	—	82	—	61	—	16	—	16	6$	37	—	10	—
63	—	59	—	84	—	64	—	20	—	19	—	40	—	11	—
67	—	63	—	87	—	69	40$	22	—	28	—	46	—	14	—
73	—	70	10$	88	—	70	6$	29	—	31	200$	49	—	18	—
74	—	75	6$	90	—	75	40$	32	—	32	6$	63	—	26	—
76	—	79	—	92	—	78	6$	40	—	34	—	66	—	28	—
80	—	84	—	94	—	79	—	42	—	37	—	67	—	44	—
83	—	90	—	99	—	90	—	49	—	39	—	71	—	47	—
84	—	91	—	2300	—	91	—	50	—	43	—	76	—	49	—
87	—	92	—	5	—	94	—	57	—	44	—	77	—	50	—
88	—	95	—	9	—	96	—	59	—	51	100$	78	—	52	—
89	—	2106	10$	10	10$	97	—	65	—	60	6$	85	—	55	—
91	—	26	6$	19	6$	98	—	69	—	75	—	87	—	58	—
95	100$	28	10$	26	—	2507	—	77	—	80	—	88	—	66	—
1903	6$	30	6$	28	—	13	—	78	—	82	—	91	—	71	—
8	—	[illegible]	—	35	—	24	—	82	—	95	—	97	—	73	—
16	—	[illegible]	—	36	—	[illegible]	—	90	20$	96	—	3203	—	75	—
19	—	[illegible]	—	39	—	[illegible]	—	95	6$	97	10$	9	—	77	—
20	—	[illegible]	—	42	—	[illegible]	—	99	—	99	6$	15	—	81	—
[illegible]	—	[illegible]	—	44	—	66	—	2801	—	3011	—	19	—	84	—
27	—	[illegible]	—	51	—	70	—	5	—	15	—	22	—	85	—
30	—	[illegible]	—	53	—	73	—	9	—	18	—	23	—	89	—
[illegible]	—	[illegible]	—	55	—	80	—	11	—	19	—	27	—	90	—
[illegible]	—	[illegible]	—	56	—	[illegible]	—	19	—	20	—	33	—	91	—
[illegible]	—	77	—	57	—	[illegible]	—	23	10$	22	—	37	—	96	—

ILEGÍ

LITTERATURA.

A vida.

MEDITAÇÃO.

Ao meu amigo e collega Dr. Manoel de Figueirôa Faria.

E' a vida um mysterio. Quem podéra
Afouto decifra-la sem receio
De o sentido lhe errar indefinivel,
De ignorar-lhe os intimos segredos?
Qual d'entre os sabios dos fallados tempos
De Grecia e Roma, em seus longos trabalhos
D'alta investigação, pôde um só dia
Comprehendê-la, penetrar-lhe o arcano,
Esmerilhar-lhe os varios accidentes,
Explica-la, sequer, nos mais vulgares,
Nos pequenos successos? Pôde acaso
Esse Platão, o sonhador *divino*
Do sublime *ideial*, que o fascinava,
Que o transportava em raptos de genio,
Solver alguma vez da vida o enigma,
Sondar-lhe abysmos que s'esvaem sempre
No *indefinito*, na amplidão do *vago*,
Em que a razão desvaira caprichosa,
Firmada só em si? Foi porventura
Mais feliz de Stagyra o grande oraculo,
Em resolver tão arido problema,
Quando, cingido aos logicos preceitos,
Na fórma do *real*, no *syllogismo*,
Enquadrava o espirito, e dictava
Leis á marcha normal do entendimento?
Onde pararam sonhos do Oriente,
Ao tentarem philosophos sombrios,
Que por lá em visões s'emaranharam,
Pronunciar em tão subido assumpto
A ultima palavra? Cahem por terra
Theorias d'outr'ora, e as que se alteiam
Hoje no seculo vão do *industrialismo*,
Da *materia* e do *agio*, das emprezas,
Da indifferença a tudo que ao de cima
Vai do nivel commum.
Se a fé nos falta,
Se falta, charo amigo, o ensino grave
Das verdades eternas, a doutrina
Da sciencia de Deus, no mundo andamos
Sem conhecer lhe o movimento proprio,
Sem conhecer a vida que nos cabe,
E os elementos do geral progresso.
Queiram outros p'ra si philosophias
Mais *livres*. Quanto a mim, a *liberdade*
Não tem que ver com os dogmas supremos,
A cujo influxo a sabia Providencia
Nossa vida moral ha confiado.
Eis o systema que professo, amigo,
Vou á religião buscar-lhe a origem.

Torres Bandeira.

26 de maio, 1871.

O castello de Wildenborg.

IV

UMA VISITA

Continuação.

Sob a apparencia de humildade havia nas palavras do *Eletto* um accento tão ameaçador, que a dama pouco lhe faltou para succumbir ouvindo-o; mas, cobrando animo, redarguio-lhe por fim nos seguintes termos:

— Sim, o senhor diz bem, porém isso é quando aquelles que pedem não se apresentam com ar de substituirem as ordens aos rogos!

— Nada mais natural, todavia,—replicou o imprudente hospede—da parte de quem pede podendo mandar, porque, emfim, sempre lhe direi que tenho algum direito a erguer a voz nesta casa! Não se admire, se ainda um dia dér ao chefe dos rebeldes um titulo mais affectuoso!

— Para mim e para todos desta casa nunca será mais do que um odioso salteador!—redarguio ella, enfurecida.

— Bastaria uma unica palavra para lhe fazer mudar de opinião, senhora, mas ainda não é tempo de lhe dar a saber em que grão de ligação nos achamos: hoje venho aqui somente implorar a sua generosidade para a minha tropa e para mim.

— E' bem desprezivel o seu procedimento! E' ousadia de mais querer explicar-me que qualidades são as suas! Enganou-se julgando extorquir-me com ameaças o que pensava não obter pedindo! Não posso ajudar aquelles que renegaram as bandeiras dos nossos amados archiduques para se converterem em salteadores!... Saia, senhor; não espere d'aqui beneficio algum!

Durante esta longa falla assomou á physionomia do *Eletto* uma commoção violenta e bem visivel: a velha dama notou com sorpreza que elle olhava fixamente para um retrato de mulher pendurado junto á chaminé e cujo vestido branco sobresahia singularmente na escuridão, que começava a envolver a sala.

— Creio que me não comprehendeu?—bradou a dama sem atinar com a causa da preoccupação do salteador.

Este soltou um ai, voltou-se placidamente, reassumindo a sua habitual audacia, proseguio:

— Somos acaso culpados em o archiduque nos recusar o soldo que nos é devido? Ella por ella cá neste nosso mundo! Assoldadaram os nossos braços: tinham que nos pagar. Os chefes do exercito nadam na abundancia e a nós deixam-nos na miseria! Será isto justo? Obrigam-nos a lançar mão, por meios illicitos, daquillo que se nos recusa illegalmente! Mas eu já tenho fallado de mais; repito: careço de dinheiro e...

O chefe dos rebeldes foi interrompido na sua phrase por um novo incidente: a porta do salão abrio-se, dando passagem a Maria, alegre e risonha, de braço dado com um velho de sessenta annos, trajando rico trajo á militar, e que, apezar da sua idade, parecia bastante vigoroso; seguia-os de perto um mancebo, cuja figura desembaraçada e marcial era á primeira vista sympathica. Trajava igualmente riquissimo fato á militar, e tão bem talhado, que lhe fazia realçar a elegancia natural: as feições eram nobres e o andar destincto; comtudo, observando-se bem, notava se-lhe um ar de orgulho e altivez que fazia destruir tudo o que havia nelle de agradavel.

— Aqui lhe trago meu pai, o meu querido pai,—exclamou a joven n'um excesso de alegria todo infantil—e bem assim o conde de Isenghien.

E ao mesmo tempo dirigia-se a este, estendendo-lhe a mão, para ver se conseguia apresentarem-se todos tres em linha defronte da dama.

— O conde de Isenghien!—exclamou só comsigo o *Eletto*.

— E' o céo que aqui os traz neste momento!—disse a Sra. de Wildenborg, depois dos primeiros abraços.—A não ser a sua vinda, sabe Deus o que faria este ousado aventureiro!

Assim fallando, voltou se para indicar o *Eletto*, a quem suppunha ainda no mesmo lugar.

No momento em que os dous recem-chegados entravam na sala, onde havia bastante escuridão, o audaz salteador pôde occultar-se a tempo de não ser visto por Maria. A sua posição junto da poltrona deparara-lhe o ensejo de se encobrir com o espaldar della. Esta circumstancia favoreceu-lhe a evasão, e, em quanto a dama de Wildenborg corria ao encontro do marido e do conde, o *Eletto* deu uma revira-volta, e, cingindo-se com a parede, conseguio fugir antes de darem pela sua presença.

— Onde está aquelle homem? Já não o vejo!—bradou ella, admirada.

— Qual homem? — acudio Fernando Wyts.

Então a mãi de Maria fez a narração de tudo o que se passára anteriormente.

— Segundo a descripção que minha mãi faz, deve ser o mesmo aventureiro que eu vi na barraca de Yzerbyt: é um dos mais audazes chefes dessa turba chamada os rebeldes.

— Que pena—disse o Sr. da Bonchardeie—ter-nos escapado tal presa! Meu charo conde, a prisão desse famoso Valdejas seria o começo do desempenho, sob os mais felizes auspicios, da missão que sua alteza lhe confiou! Sim—proseguio elle, dirigindo-se á esposa—o nosso nobre e joven amigo acaba de ser encarregado de uma missão bem honrosa, qual é a de expurgar a Flandres dessa tropa de rebeldes que a assolam. Venho instala-lo aqui: o castello de Wildenborg está destinado a ser o centro das operações militares que a caça aos salteadores reclama.

— Folgo tanto mais com a escolha que sua alteza fez de mim—disse graciosamente o conde de Isenghien—quanto é certo que ella me depara o ensejo de apresentar as minhas homenagens á Sra. da Boncharderie e de tornar a ver sua interessante filha, que espero não tenha perdido completamente a reminiscencia de mim.

E lançou um olhar a Maria, a qual não pôde deixar de fazer-se córada.

— Uma força de trezentos homens escolhidos estacionará nas proximidades—proseguio o velho fidalgo.—O conde, á frente delles, vai manobrar firme e resoluto: os rebeldes teem com quem se divirtam!

Maria, aproveitando-se da conversa encetada entre seu pai, sua mãi e o conde, retirou-se momentaneamente com o fim de dar a Yzerbyt, que o esperava na escada, o medicamento que lhe promettera para a velha Lisbette, e, entregando-lh'o, não pôde ao mesmo tempo conter-se que lhe não dissesse que se ia dar caça á audaciosa quadrilha dos rebeldes.

V

O PROSCRIPTO.

Quem não tem predilecção pelas crianças, pelas flores e pelo sol, diz um proverbio sueco, não é digno de viver. Não admira que em um paiz para o qual este astro é quasi um mytho, durante a maior parte do anno, seja elle considerado a par dos objectos mais dignos de affeição. O sol tem o poder de tornar supportaveis e até attrahentes as cousas mais feias e tristes do mundo. Deixemos penetrar os seus raios n'uma capella tumular e veremos dissipado o horror do seu aspecto; concedamos um pouco da sua radiante luz a uma tenebrosa masmorra e ver-se-ha animar a physionomia do mais inconsolavel prisioneiro. O sol é o principio vivificante de todos os seres animados. Por isso damos razão a Diogenes, quando mandava affastar o imperador Alexandre de diante do tonel em que habitava para que lhe não roubasse a luz do astro creador.

Estava-se em abril, estação em que tudo revive, a é a sombria giesta e a triste urze. Um sol esplendido de primavera espargia sobre o Bulscampwelt flocos de uma agradavel e tepida luz, desse calor prematuro que activa a circulação da seiva em toda a vegetação. Sob a sua benefica influencia parecia que aquella vasta planicie se despojava da sua monotonia ordinaria. O sol, puro e sereno, tinha uma certa opacidade azulada, que, por imperceptiveis gradações, se tornava de um branco-mate, á proporção que se contemplava para o occidente. Esta côr particular ao céo da Flandres, principalmente nas vizinhanças do mar, durante os dias bonitos, harmonisava-se admiravelmente com a melancolia da paisagem, dando-lhe um retoque cheio de encanto. Havia alli tanta poesia como no azul escuro de um céo da Italia. Nada perturbava o silencio daquelles lugares desertos, a não ser o cantico de alguma cotovia pairando alegre no espaço. Nas delgadas hastes das urzes e nas das giestas balouçavam-se milhares de insectos, e lindas borboletas amarellas doudejavam em busca das flores, ainda então raras. O astuto lagarto de dorso sarapintado ia percorrendo subtil as veredas por debaixo dos arbustos silvestres. De vez em quando uma narceja adejava por sobre algum charco de agua negra e lamacenta. Esta vasta superficie immovel, que ao primeiro intuito parecia deserta e deshabitada, estava assim animada nas suas mais reconditas partes, e á proporção que o olhar attento se profundava, com o auxilio do sol, por entre todas aquellas plantas silvestres, cujo nome só um naturalista poderia dizer, obtinha-se a convicção de que Deus, na sua infinita providencia, estabeleceu que não houvesse no mundo um canto da terra onde a sua presença se não manifestasse com a existencia de algum ser animado. Grupos de amieiros e avelleiras, em começo de reverdescencia, contribuiam para o complemento da paisagem, bem como limpidos regatos serpenteando por entre os arbustos de côrte. N'outros pontos, especialmente para o norte, erguiam-se robustos carvalhos, á sombra dos quaes cresciam timidamente pequenos arbustos, que, não ousando desenvolver-se na altura, se desforravam multiplicando-se até ao infinito e formando espessas brenhas.

Esta caprichosa vegetação, completamente desajudada de cultura humana, abrilhantava esplendidamente alguns pontos da planicie, em quanto que outros se achavam tristemente desprovidos de adorno. As arvores não estavam ainda vestidas de folhas, mas as copas, sempre virentes, dos pinheiros adoçavam a aspereza da paisagem. De longe em longe encontrava-se a choça de um pobre camponez, que, triumphando da natureza, conseguira cultivar com o arduo suor do rosto um pequeno espaço de terra, com que occorria ás necessidades de sua familia.

Allumiado, como dissemos, por um sol sem nuvens, o Bulscampwelt apresentava risonho aspecto, mas o socego exterior que respiravam aquelles lugares solitarios, aquelle quadro do estado normal da natureza selvagem, offerecia notavel contraste com a penosa agitação de espirito em que naquelle momento se achava um estrangeiro que encontramos assentado junto de um antigo carvalho, arvore colossal que, semelhante a uma columna de granito, se erguia, isolado, imponente, frondoso, no meio do plaino, como se, na sua ambição dominadora, quizera impedir que outra qualquer arvore se erguesse a seu lado.

Jacques Wyts era o personagem que acabamos de encontrar. Sobrinho de Fernando Wyts, senhor da Boncharderie, ficando orphão desde pequeno, fôra creado junto de Maria, sua prima, tendo em tenros annos estado por vezes em Wildenborg; posteriormente vivêra bastante tempo com seus pais adoptivos e com aquella que elle se habituára a considerar prematuramente como sua desposada. Ha tempo, porém, a esta parte o joven e fogoso fidalgo deixára precipitadamente o solar de seus avós, fizera-se calvinista e arregimentára se no exercito do principe de Orange.

Retrogrademos agora um pouco para termos conhecimento do motivo que trouxe alli aquelle mancebo. A scena que antecipadamente vamos presenciar passa-se no campo de Mauricio, ao norte de Ecluse.

A tenda do principe eleva-se no centro do arraial, destinguindo-se das outras apenas por um pavilhão em que figuram as armas de Nassau. O illustre stadheuder estava assentado n'uma dessas cadeiras estofadas onde o corpo de um homem ainda o mais desmesurado se poderia occultar totalmente. A sua fronte, sympathica e respeitavel como a de um magistrado, destacava-se sobre o forro sombrio do espaldar, symbolisando ao mesmo tempo a destincção de caracter e a coragem. A sua attitude era soberana e o olhar prescrutante: tudo naquella physionomia denotava uma alma poderosamente energica.

Em frente della estava de pé um homem dos seus trinta annos, cujo rosto varonil parecia anuviado, pelo quer que fosse. de profunda tristeza. Tinha a mão direita apoiada sobre uma meza, cheia de papeis, e com a esquerda segurava indolentemente os copos da espada, que lhe pendia ao lado. Estava em posição de quem escuta e presta a maior attenção ao que lhe diziam.

Este ultimo personagem era Jacques Wyts, de quem acima fallamos.

— E' desnecessario repetir-lhe, meu caro capitão,—dizia Mauricio, continuando a abrir os despachos que tinha diante de si—o grão de confiança que me merece, do que julgo ter-lhe dado tantas provas quantas são es testemunhos que da sua parte hei recebido e que me asseguram de que é digno della.

— Só me resta, senhor, agradecer tanta benevolencia, protestando-lhe que não encontrará em ninguem dedicação superior á minha.

— Basta, meu bravo! De ha muito que o conheço. Trata-se agora de adquirir um novo direito no meu reconhecimento: sabe até que ponto os rebeldes de Hoogstraeeten teem auxiliado a minha causa, hostilisando abertamente a do archiduque; tambem sabe quanto me são uteis os auxiliares do esquadrão que percorre a Flandres, dos quaes é commandante Valdejas, apezar de até hoje eu não ter entrado em accordo directo com tal gente, mas agora chega a occasião de empregar em meu serviço sem rodeios essa horda indisciplinada, e para entrar em negociações com Valdejas, tenho resolvido aproveitar a sua intercessão.

Wyts não respondeu, mas pelo rubor que subitamente lhe assomou ao rosto e pela confusão que se lhe manifestou no olhar, bem se vio quanta repugnancia causava tão singular missão á sua respeitabilidade militar

— Emmudece, capitão?—proseguio Mauricio, observando attentamente o seu interlocutor.

— Para condescender com os seus desejos, senhor, — disse Jacques Wyts — creia que não hesitaria metter-me nas chammas. Tenho por costume não recuar ante perigo algum: os meus bens acham-se confiscados, o meu nome proscripto e amaldiçoado por minha familia; se for agarrado, posso contar com uma morte certa, e, todavia, estas considerações pouco influem n'uma alma como a minha; porém fazer alliança com esse Valdejas, que dizem manchado de toda a especie de crimes, estender a mão a um infame, isso não póde ser, principe! Seria a minha deshonra, seria imprimir uma mancha indelevel no meu brazão!

— Não comprehendo taes escrupulos da sua parte, quando eu os não tenho!—disse Nassau com ar severo—E' entender mal as urgencias da guerra o fazer escolha dos meios, quando o inimigo se não poupa a estrategias! Emissarios dedicados acabam de partecipar-me que no ultimo conselho de guerra reunido em Bruges foi pelo archiduque resolvido dar uma batida geral aos rebeldes da Flandres. Esses homens, como sabe, teem ligações mesmo no campo hespanhol junto de Ostende; convem-nos pelas deserções que motivam no exercito inimigo e pelo panico supersticioso que alli exercem. Quereria que eu perdesse tão poderoso meio de triumpho? Se o conde de Isenghien, encarregado pelo archiduque de tal missão, consegue expurgar a Flandres dessa tropa de aventureiros e vagabundos, então o exercito hespanhol, tranquillo por esse lado, proseguirá na empreza do cerco com muito melhor exito: os nossos meios de acção consistem menos em ataques decisivos e abertos do que em aggressões occultas, que fatigam a paciencia do inimigo, enervando-lhe a fogosa coragem. E' forçoso dar um golpe decisivo. Isenghien acaba de postar em Wildemborg um troço de trezentos homens.

— Isenghien em Wildemborg?—balbuciou Wyts, sem poder dissimular a commoção que tal noticia lhe causou.

— Sim; o castello foi escolhido para ponto central das operações—proseguio o principe, sem presumir a verdadeira causa da commoção de Wyts.— E' importante deslocar aquelle perigoso reforço, e tomarmos, pelo menos daquelle lado, a offensiva. Eis o meu plano: procure Valdejas, proponha-lhe a adhesão á causa dos Estados-Geraes mediante um soldo convencionado: acolhida a proposta, deverá elle com a sua tropa cahir sem delongas sobre o castello da Wildemborg, fazer em postas toda a guarnição, e principalmente apoderar-se do conde de Isenghien e do senhor da Boncharderie.

Tão inesperada proposta fez empallidecer o mancebo. Na sua alma ardente debatiam-se então dous sentimentos oppostos de um lado o desejo da vingança; do outro a recordação de um amor sincero, o sentimento da gratidão e do dever. Seu tio dera-lhe abrigo e educára-o na infancia; Maria, a companhia de seus primeiros annos, Maria que depois amára com maior affeição ainda, habitava o velho solar de seus avós, o qual lhe encarregavam de fazer saquear, quando aquella mansão hospitaleira devia ser para elle, mais do que para ninguem, um lugar sagrado. Mas o castello de Wildemborg tambem lhe trazia á memoria todas as suas desgraças e infortunios: esse mesmo tio que o creára convertera se para elle n'um barbaro, depois que o amaldiçoára e expulsára da sua presença por haver abraçado o protestantismo; esse mesmo tio destinava sua filha ao conde de Isenghien, que estava acampado no Bulscampwelt e podia ver todos os dias a sua desposada, insinuando-se lhe na affeição.

O ciume, o odio e a raiva, que tumultuosamente se debatiam no coração do mancebo, em poucos instantes contrabalançaram os outros sentimentos: Wyts era um desses caracteres fogosos e de rapidos expedientes aquilatados pelas épocas de commoções notaveis e de guerras civis. Bem vio elle que, executando as ordens de Mauricio, calcava aos pés os deveres do respeito e amisade pela familia, mas tratava-se de anniquillar um rival odioso, e isto foi bastante para triumphar de todos os escrupulos.

— O primeiro dever de um soldado é a obediencia cega e resoluta — disse elle com firmeza. — As suas ordens hão de ser cumpridas, senhor!

— Não esperava outra deliberação da sua fidelidade — redarguio Nassau.

— Só me falta saber onde encontrarei esse Valdejas.

— Na floresta de Oadhulst, limitrophe da grande planicie do Bulscampwelt, ao norte de Bruges, entre Couckelare e Ichteghen, ha um sitio deserto, que o vulgo denomina o *Grande Cemiterio Hespanhol*: se bem me informam, é ahi o acampamento do *Eletto* e da sua gente. O nome de Valdejas inspira por toda a parte o terror; ninguem ousa aproximar-se desse lugar temido, o qual, apezar de todos os esforços da guarnição de Oudenburgo, ainda não pôde ser invadido. Os supersticiosos soldados hespanhoes arreceiam-se delle, acreditando-o povoado de espiritos diabolicos e duendes. E' ahi que deverá encontrar esse homem extraordinario, especie de Protheu, que muda, quando lhe apraz, de nome e de aspecto: ora se apresenta como salteador, ora como mendigo; aqui como eremita, além como empirico ou prestidigitador de praça; quando se julga que se está longe delle, temo-lo de portas a dentro; dotado de uma subtileza e astucia notaveis, ora assume os ademanes imponentes de gran senhor, ora se apresenta carrancudo e sobranceiro como o mais rispido soldado. Aventureiro sem lei nem grei, é, todavia, leal áquelle a cujo serviço põe o seu braço. Julgam o marroquino, não acreditando em Deus nem no diabo, mas iniciado nos mysterios da magia e cabalistica. Na actual conjunctura, é o homem de que careço. Elle tem pelos hespanhóes o mais profundo odio, e por isso estou certo de que acolherá gostoso a proposta que mando fazer-lhe.

— Conte com a minha boa vontade, senhor: dentro de tres dias darei conta da minha missão.

Ao alvorecer do dia immediato sahia dos arraiaes do principe Mauricio de Nassau um cavalleiro em trajos de jornada, montando um cavallo preto, pequeno, mas vigoroso e lesto. Não era facil distinguir lhe o rosto sob o largo chapéo de feltro que lhe cobria a fronte e atravez da ampla capa elegantemente traçada por sobre os hombros. Jacques Wyts, assim preparado, torceu caminho de muitas leguas para evitar os postos avançados hespanhóes, que cortavam toda a communicação entre Ostende e Bruges. Sombrios pensamentos lhe agitavam o espirito: cavalgando machinalmente, posto que com celeridade, parecia estranho a tudo o que o rodeava. De repente desviou-se do caminho que seguia para a floresta Oadhulst, entrou pela charneca de Bulscampwelte achou-se, como por instincto, no lugar onde o encontramos no começo deste capitulo. Dalli via a massa imponente do castello de Wildenborg, que se erguia no meio da planicie. Aquelle aspecto despertou tantas recordações no seu coração ulcerado, que não teve coragem para avançar: prendeu o cavallo a um arbusto e foi collocar-se debaixo de um velho carvalho para contemplar mais á vontade aquella antiga habitação, que lhe fazia recordar os dias alegres da sua infancia. Assentou-se, e, com a cabeça reclinada n'uma das mãos, o olhar pregado nas ameias do castello e immovel como uma lapida, engolphou se nas suas melancolicas reflexões.

— Alli está a veneranda habitação que prometti entregar a um punhado de salteadores! Berço da minha infancia, residencia predilecta da minha familia! Maria, tu não me perdoarás nunca o esquecimento das santas leis da gratidão!.. Como, porém, supportar a idéa de uma tal acção? Se eu prevenisse Maria, tinha ella tempo de fugir com sua mãi... Mas então o projecto do principe de Orange ficaria transtornado e a empreza dos rebeldes sem resultado: o conde de Isenghien tomaria as suas precauções, porque ella de certo o preveniria do perigo. Maria ha de tremer pelo seu desposado, sim, seu desposado, porque ella de certo já me não ama; ha tanto tempo que a habituaram a amaldiçoar-me, a ter-me horror! Proscripto, não sou nada para ella! Que amarga idéa!.. E hei de sacrificar o segredo de Mauricio por uma mulher que neste momento sorri ao meu rival? Hei de trahir um nobre principe para ella se aproveitar do meu segredo para salvar o esposo e entregar-me depois á vingança de seu pai enfurecido? Não, nunca! Deixemos estes lugares, cujo aspecto poderia fazer quebrantar a minha firmeza!

Fallando assim, ergueu-se de subito para lançar mão do cavallo, porém ao mesmo tempo vio agitar-se um vulto branco por detraz das giestas: o seu primeiro movimento foi cobrir o rosto com a capa, receioso de ser reconhecido por algum habitante da charneca. Em seguida chegaram aos seus ouvidos as seguintes palavras:

— Ouvi muito bem a sineta do castello tocar ás Ave Marias: é tempo de nos recolhermos.

— Ou, antes, ouviste a sineta da fome tocar no teu estomago em jejum, Josquin!—respondeu a voz risonha de uma joven.

— Meu Deus, é ella, é Maria! — disse comsigo Jacques Wyts, apaixonadamente sobresaltado.

— Além de que,—proseguio o pequeno aldeão—já tenho o meu cesto cheio de simplices, como a menina chama a estas inuteis hervas que ha duas horas se entretem a colher. Já aqui tenho com que encher a loja do hervanario de Wingene.

— Pois bem, vamos; voltaremos cá, se for preciso.

Ao mesmo tempo Wyts vio apparecer por detraz dos arbustos a encantadora figura de sua prima, acompanhada do pequeno aldeão, que já vemos ser o filho adoptivo de Yzerbyt. Com o braço direito amparava a cabeça um cesto cheio de vegetaes e na mão esquerda trazia uma foucinha, com que colhera as hervas que a ama lhe designára.

— Maria!—exclamou Wyts, sem poder conter-se

— Jacques!—respondeu a joven, sorprendida com a apparição inesperada de seu primo, a quem ella reconheceu mais pela intonação da voz do que pelas feições, porque estas, crestadas pela fadiga da carreira militar, achavam se notavelmente transtornadas, e os espessos bigodes, que se prolongavam sobre a barba, davam-lhe á physionomia uma expressão rude, para ella desconhecida.

O triste e modesto trajo que vestia tambem não contribuia muito para fazer-lhe sobresahir a natural elegancia. Effeito de paixões ou fadiga, o que é certo é que abundantes rugas lhe povoavam já a fronte, e o olhar tinha o cunho da tristeza e da aversão.

O primeiro movimento de Maria foi para fugir.

— Oh! não fuja, Maria; ouça-me! Foi um anjo que lhe guiou os passos!

— Por aqui, Jacques? Volta ao serviço do archiduque? Abjurou as perniciosas doutrinas da heresia?

— Engana se, Maria—respondeu Wyts seccamente.—Eu não deixei as bandeiras do principe Mauricio; todavia, encarregado por elle de uma missão secreta na Flandres, não pude resistir ao prazer de contemplar os lugares em que passamos a nossa infancia!

— E ainda se lembra disso?—acudio Maria, sentindo-se attrahida pelas phrases de Jacques.

— Nem podia ser de outro modo! Não pense que a vida militar me haja endurecido o coração: a reminiscencia da minha felicida depassada enche-me a alma das mais doces commoções! Maria, ainda não cessei um instante de amal-a!.. Meu Deus, quem diria n'outro tempo que este paiz se me tornaria ainda inimigo e que a minha vida aqui correria risco?.. E' alli,—proseguio elle, apontando para o castello—é alli que fomos educados juntos; é alli que eu a vi crescer, protegido pela affeição de sua mãi e do meu bemfeitor: todos estes lugares percorremos nós juntos tantas vezes ainda creanças, e por isso já vê que não posso deixar de amar estas recordações saudosas para nós ambos!

— Por quem é,—acudio a joven, olhando inquieta em volta de si e sentindo augmentar-se-lhe o interesse pelo proscripto—não arrisque por mais tempo a liberdade e a vida, permanecendo nestes lugares! Affaste-se d'aqui. Se algum ondlander o reconhecesse...

— Já a minha presença a fatiga?—balbuciou o mancebo com amargura, interpretando mal o sentido das palavras que ouvira—Sim, eu devia-o ter previsto! A divergencia das crenças religiosas e das opiniões politicas abrio um abysmo entre nós: só a amisade poderia vencer esse obstaculo. Para isso, porém, seria mister que os seus sentimentos a meu respeito se houvessem conservado como eu conservo os meus... Mas não; bem vejo que tudo acabou entre nós! A sua indifferença pela minha sorte denuncia-se no olhar distrahido com que me vê, nas palavras seccas que me dirige!

— A minha indifferença?—redarguio Maria, offendida—Não seja injusto: o céo é testemunha de que nem um só momento tem estado longe da minha lembrança; mil vezes tenho lastimado os seus erros e outras tantas proferido o seu nome nas minhas orações; fervorosas preces tenho dirigido a Deus para que elle se dignasse restituil-o ao seio da nossa familia e á religião de nossos pais: os meus rogos, porém, não foram ouvidos!

— Maria, agradeço-lhe do intimo da alma! Não tracto de discutir de que lado está a razão: só nós, os homens, podemos avaliar o alcance de certos actos que as aspirações nos levam a praticar.

— Pois bem! não pretendo conhecer as causas que arrastam os homens ao esquecimente dos seus deveres, mas o que me custa a comprehender é como o primo, educado em sentimentos de respeito por tudo o que nossos antepassados tinham de mais sagrado, se podesse deixar arrastar por inducções de sophistas pharisaicos; como podesse esquecer-se das virtudes e actos gloriosos de nossos pais para abandonar o nosso rei e a nossa religião!

Estas palavras foram pronunciadas com uma energia, da qual não poderia considerar-se susceptivel aquella joven tão meiga, ingenua e timida: as faces coloriram-se-lhe de vivo rubor, o olhar tinha um brilho extraordinario; tudo nella denotava a convicção de uma alma crente e profundamente piedosa. Jacques ficara impressionado com a intimativa daquellas phrases, e conservou-se silencioso e extatico ante aquella figura angelical.

Maria proseguio com brandura:

— O primo tem alguns annos mais do que eu, possue mais saber e experiencia; deve conhecer o mundo, no qual me dizem que se encontram muitas decepções; diga-me, pois, se nesse turbilhão em que se lançou não tem tido momentos de saudade pelos doces e tranquillos gozos de familia, aos quaes o seu genio ardente o arrebatou tão cedo; diga-me se não era feliz quando ouvia meu pai narrar a historia gloriosa dos nossos antepassados; quando, juntos com minha mãi, á noute faziamos a nossa oração, vivendo todos a mesma vida, pensando todos uniformemente!.. E agora, que a divergencia de opiniões quebrou a cadeia que nos unia, diga-me se não se sente triste e aborrecido no centro desses novos amigos que as circumstancias lhe depararam, se não se lembra com saudade desses dias passados? Creia, Jacques, que este coração não nutre contra si o menor resentimento; apenas o lastimo do intimo da alma, e daria dez annos de vida para o arrancar ao destino a que se arrojou e que é a causa da nossa separação!

— E' verdade!—exclamou elle, arrebatado—Sou infeliz; reconheço que estou votado ao infortunio, que, ainda assim, não seria completo, se podesse alimentar a esperança de possuir um dia a sua mão! Pertencer-lhe, Maria, partilhar da sua alegria ou das suas magoas, tel-a sempre a meu lado, eis o sonho da minha vida!

— Sonho que se teria realisado,—redarguio ella sentimentalmente—se os conselhos de meu pai não houvessem recebido o seu despreso!

— Ah! Maria, não profira o nome de seu pai na minha presença! Foi elle quem precipitou isso que chama a minha perdição! O seu cego apoio á causa dos oppressores da minha patria, esses malvados hospanhóes, a sua raiva insensata contra aquelles que tentavam sacudir o jugo estrangeiro, o seu barbaro fanatismo, o sincero prazer com que elle recebia a noticia do supplicio infligido a alguns desgraçados, a sua severidade violenta para commigo sempre que eu tomava a defeza dos opprimidos, foram a causa de me haver feito o que hoje sou, de ter abjurado a religião, cuja integridade os insensatos queriam assegurar por meio de patibulos e autos de fé! Agora, Maria, é tarde para retrogradar: a minha convicção não se formou de um jacto e recuar depois de se avançar com conhecimento de causa é cobardia! Ainda assim,—proseguio elle com brandura—não pense que, dizendo isto, busco indispor-lhe o animo contra seu pai: eu, orphão abandonado em verdes annos, tenho avaliado o que vale a affeição de um pai e de uma mãi que nos cerca de carinho e amor, que soffre quando soffremos, que goza quando gozamos e se sente feliz em troca de um sorriso nosso! Perdoe-me, pois, Maria; tenho soffrido muito!

Neste ponto Jacques apoiou á cabeça na mão para occultar uma lagrima. A joven, enternecida, contemplava-o compassivamente e sentia reviver-lhe o amor por seu primo.

Josquin, que se conservara distante, assentado no tronco de uma arvore, aproveitou-se da interrupção do dialogo para se aproximar e dizer a Maria:

— Menina, devem no castello estar com cuidado a respeito da sua ausencia.

— Tens razão, Josqin; já vamos... Jacques, é tempo de separarmos-nos!

— Já? Por piedade, mais um instante!

— Não ha remedio! Peço-lhe, porém, que deixe quanto antes estes lugares: a sua approximação de Wildenborg póde ser-lhe fatal! De certo ignora que se acha aqui proximo uma força militar commandada pelo conde de Isenghien.

— Sim,—redarguio elle amargamente—pelo conde de Isenghien, para quem será uma fortuna o apoderar-se de um rival odioso!...Maria, o conde solicita a sua mão e quem sabe se com aprazimento seu!

A joven fez-se córada e respondeu:

— Não tenho idéa alguma a esse respeito; o conde acha-se aqui para fins muito diversos e muito mais importantes: trata-se de fazer uma guerra de exterminio aos rebeldes que assolam a Flandres. O conde de Isenghien cumprirá dignamente a missão que lhe está confiada.

— Estou certo disso, Maria; o que, porém, me não declara é que a sua mão será a recompensa do seu triumpho; mas, desgraçadamente, o perigo que ameaça os rebeldes não é menor do que aquelle que correm todos os habitantes de Wildenborg. Essa tropa de aventureiros é mais temivel do que se julga e quem sabe se elles serão os primeiros a atacarem o castello! Então todos os habitantes podem cahir-lhes nas mãos, ficando expostos aos horrores de uma carnificina! Tenho ouvido fallar muito da sua audacia. Sou eu agora, Maria, que lhe peço para deixar estes lugares, que ainda ha pouco me aconselhava que evitasse! Por tudo que lhe é mais caro, supplico lhe que não despreze os meus rogos: é o seu amigo de infancia quem lhe implora que abandone aquelle castello! Sim, prometta-me que se ausenta daqui!

— Ausentar-me!—disse Maria, admirada da insistencia.—Parecia-me, com tudo que trezentos homens sob o commando de um chefe intrepido, como o conde de Isenghien, bastavam para nos defenderem.

— O conde de Isenghien! Sempre esse nome maldito!—exclamou Wyts, desviando a vista de Maria.

— Agradeço o seu cuidado pela nossa segurança, mas creio que são exaggerados esses receios. Adeus, Jacques, adeus! Praza ao céo illuminar-lhe o espirito com a sua divina graça e restitui-lo á amizade de uma familia que nunca o esquecerá!

Assim fallando, a joven estendeu a mão para seu primo, o qual, apertando-lh'a convulsivamente, lhe traduzia n'um gesto tudo o que não ousára exprimir lhe em palavras.

Maria ainda lhe dirigio um sorriso, mas em seguida, qual corça ligeira transpondo moutas e sebes, e saltando charcos e fossos, desappareceu a seus olhos.

Wyts, dominado pelo sentimento do ciume, julgou ver o seu amor repudiado no modo porque Maria fallára a respeito de Isenghien; por isso, quando ella se retirou sentia-se tão ferido no coração, que não achou phrases com que detel-a, e, contemplando-a extatico, ficou com o espirito desvairado por mil sentimentos diversos, sobresahindo a todos o odio que lhe inspiravam o conde de Isenghien e o senhor da Boncharderie.

(*Continuar-se-ha*)

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

VIAGEM DE S. M. O IMPERADOR.

(Conclusão)

E' manifesta a intenção do nobre deputado autor do artigo additivo. Sem duvida alguma o chefe do estado e S. A. Imperial quando chamada a reger o imperio, na ausencia do imperador, mereciam a maior generosidade da parte da assembléa geral, se o decôro de suas augustas pessoas e de sua alta dignidade o exigissem; mas, desde que o Imperador póde. com seus recursos ordinarios, realizar a sua viagem, e S. A. Imperial tambem não precisa de um augmento de dotação; desde que ambos não desejam o menor sacrificio do thesouro, e estão dispostos a não usar de qualquer consignação que lhes seja offerecida, eu espero que a camara dos Srs. deputados attenda a estas disposições, que seguramente são dignas de sua consideração, e regeite o artigo additivo.

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS